Diário de Lisboa

Julho 1979
Segunda-feira

ANO 59.º
N.º 20 000
10$00

9

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ELEIÇÕES INTERCALARES NÃO SÃO DE EXCLUIR

Aliança PS-ASDI está "tremida"

Formar um Governo de «exclusiva iniciativa partidária» é o objectivo em que se empenham hoje e amanhã socialistas e sociais-democratas independentes à luz da terceira alternativa presidencial apresentada no passado dia 6. Na sua sede nacional, à Rua da Emenda, estava ainda reunido, ao fecho da nossa ediçõ, o Secretariado do PS; na Assembleia da República, quando o nosso jornal começa a circular, reúnem os deputados da ASDI.

Ontem, no Porto, Mário Soares, apoiou o que classificou como «a preocupação expressa pelo Presidente da República de que as eleições intercalares representariam um custo extremamente elevado» e declarou-se empenhado em fazer «todos os esforços sinceros para encontrar para a crise uma saída que evite termos de recorrer a eleições intercalares». Por sua vez, Sousa Franco, um dos mais destacados dirigentes da ASDI, diria que aquele grupo está disponível «para pôr termo à crise, evitando 18 meses de eleições consecutivas».

Apesar destas declarações não se prevê que, quer a reunião dos socialistas quer a dos sociais-democratas independentes, decorram de modo pacífico. Isto porque, no que ao PS diz respeito, não existe consenso quanto a uma aliança com os dissidentes do PSD que, em última análise, contraria o que ficou expresso no III Congresso do partido designadamente a de que não faria qualsquer alianças antes da realização de eleições. Quanto à ASDI, a despeito do aparente «volte-face» de Sousa Franco, a verdade é que os seus membros insistiram sempre na necessidade de um maior empenhamento presidencial na formação do V Governo, aludindo mesmo à necessidade de ele partir de uma inciativa de Belém.

Ao marcar claramente que a única alternativa governamental viável é «exclusivamente de iniciativa partidária», Eanes demarcou-se da constituição deste Executivo, o que contraria os desígnios da ASDI. Simultaneamente, Eanes deixou em aberto a possibilidade de rejeitar uma tal solução ao exigir que lhe sejam dadas «garantias julgadas suficientes, de que esse Governo tem as necessárias condições de estabilidade e eficácia até ao fim da presente legislatura, em 1980» – garantia que nem os socialistas nem os sociais-democratas independentes estarão em condições de oferecer.

É possível que, no final da reunião desta tarde, a ASDI tente pressionar Eanes no sentido de um maior comprometimento num futuro Executivo, condição que, pelo menos para alguns dos seus membros, continua a ser julgada indispensável. Quanto ao PS, a reunião do seu Secretariado não será conclusiva devendo-se aguardar a reunião da Comissão Directiva, marcada para amanhã, e mesmo, eventualmente, uma convocação da Comissão Nacional.

Pág. 8

Carlos Lopes na hora da reaparição

Campeão é aquele que, resistindo a toda a adversidade, se suplanta até conseguir as mais saborosas vitórias. Campeão (na exacta definição do termo) é o nosso olímpico Carlos Lopes que, lutando bravamente contra lesões em turbilhão, está de volta às pistas onde firmou um nome mundialmente respeitado. Ei-lo no Jamor, nos campeonatos lisboetas, ao lado de Rafael Marques e Fernando Miguel, seus companheiros do Sporting: Lopes correu os cinco quilómetros em 13m 56,1s, tempo magnífico que reflecte já ir longe o período de incerteza e dúvida em torno da sua carreira

Pág. 16

DL n.º 20.000

O «Diário de Lisboa» publica hoje o seu número 20 000. Queremos assinalar o facto, mas não queremos converter a edição de 9 de Julho de 1979 num acontecimento. Edição de rotina, número de rotina. O n.º 20 000 é mais um número do «Diário de Lisboa».

Bem sabemos que 20 000 números do «DL» – são marcos de uma longa vida que veio registando, dia a dia, ano a ano, sucessões e encadeamentos factuais. Folhear o «Diário de Lisboa» é reviver, pelo palavra e pela imagem, a vida do País e do Mundo.

Mas – atenção! – é para Amanhã que levantamos os olhares e as esperanças. É para Amanhã que trabalhamos.

Ao evocarmos, na edição de hoje, a simples lembrança deste sucesso – a publicação do n.º 20 000 – pensamos na continuidade do jornal.

O n.º 20 000 não o consideramos uma meta; consideramo-lo, nesta corrida contra o tempo e contra as dificuldades de vária ordem e diversa origem, um momento de uma longa sucessão de estafetas. Ano a ano, o jornal vive e se renova. E, com o n.º 20 000, continua...

ABRIL SOPRA A NOROESTE

Viana: à procura do porto perdido

O assoreamento da Barra e a lentidao nas obras de ampliaçao do cais sao problemas que preocupam as gentes de Viana do Castelo, que acreditam, agora, no regresso do seu velho porto aos tempos aureos dos seculos XVII e XVIII, quando entao, apenas Lisboa a suplantava num intenso comercio maritimo. Esta e outras questoes, nao resolvidas pelo fascismo, e que o Poder Local democratico procura – apesar das dificuldades financeiras agravadas pelo Governo Mota Pinto – solucionar, e abordada na reportagem de hoje («Abril sopra a Noroeste») dedicada aos distritos de Braga, Viana e Porto. (paginas centrais).

Págs 10 e 11

ESTA MANHÃ EM VIEIRA DE LEIRIA

Forças de choque impõem entrada dos Feteiras

Forças da polícia de choque ocuparam esta manhã a vila de Vieira de Leiria para impor o regresso da família Feteira à administração da Fábrica de Limas União Tomé Feteira, que tem estado sob gestão dos trabalhadores.

A presença de tão grande destacamento policial pôs a população em alvoroço e alertou os trabalhadores para a inesperada entrada dos antigos administradores Hilmar e Joaquim Feteira, ausentes desde 1974. Registaram-se agressões a três elementos da comissão de trabalhadores, que procuravam obter maiores detalhes junto do comandante das forças da PSP. Há também a assinalar o espancamento de elementos da população, designadamente mulheres, que afluiram à fábrica para testemunharem o seu apoio aos trabalhadores.

Os operários (cerca de 600) paralisaram expontaneamente toda a actividade, devido à gravidade dos acontecimentos, sabendo-se que será entregue hoje mesmo um pré-aviso de greve, como forma de protesto contra uma administração que os trabalhadores responsabilizam pela anterior ruína da empresa.

A Fábrica de Limas foi devolvida aos seus antigos titulares há cerca de três anos, depois de um curto período de intervenção estatal. No entanto, os Feteiras nunca chegaram a tomar posse dos seus cargos, e a empresa continuou a ser gerida pela comissão de trabalhadores, com resultados francamente positivos (cerca de 13.245 contos de saldo positivo em 78).

Pequena de 11 anos baleada às 3 da madrugada

Quem matou (com um tiro cobarde, a coberto da madrugada) a inocente pequena Helena Maria Milhinhos Dores, com 11 anos vividos em companhia pouco recomendável, na Quinta do Pailepa (à Charneca do Lumiar)? Esta a interrogação que as autoridades colocam, iniciadas as investigações, fáce a um crime de todo em todo sórdido e forçado, que ocorreu naquele local às 3 horas de hoje. Às 6, Helena Maria, de imediato transportada para o Hospital de Santa Maria, com uma bala alojada na cabeça, era já cadáver.

Continua na pág. 20

CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PÁG. 2

LISBOA, VERBO AMAR

A sarça ardente

Em qualquer sítio de Lisboa gosto de guiar com precaução, mas em nenhum, tanto como em Campolide. mania, complexo, questão psicológica, o que quiserem.

Eu a dobrar a esquina em direcção às Amoreiras e quem vejo eu de mão espalmada? O Carlinhos.

– Dás-me boleia?

– Carlinhos, tu mandas.

– Este amigo pode ir?

Claro que podia. Carlinhos apresentou-mo: era o Libório. Um tipo baixo, adiposo, cumprimentava sem apertar a mão, estendia cinco dedos de alforreca. Espapaçou-se no banco detrás e dizia para o Carlinhos:

– Mas agora a sério: achas caro?

– Baratíssimo, pá.

– É preciso que saibas que os enchidos vêm directamente de Mirandela.

Soube como tinham ido almoçar, ali a um sítio, feijoada à Trás-os-Montes, noventa paus a dose. Libório limpava do suor a enxúndia da façoila. Guardou a ementa.

– Colecciona – informou o Carlinhos.

Depois tirou da carteira o último boletim do totobola. Acertara em doze.

– O que me lixou foi o Beira-Mar-Benfica. Vá lá a gente acreditar nos clubes pequenos...

Brinquei:

– Não diga mal do clube da minha terra.

– Ah, você é de Aveiro! Os ovos moles, as enguias de escabeche, o bacalhau ainda a cheirar a Sol...

Não dei troco. Puxei o Carlinhos para outros negócios – a televisão, a rádio, o sindicato. Pelas reticências do Carlinhos percebi que ele tinha alguma coisa para me contar. Mato-o à légua.

– Tu conheces este tipo – disse baixinho.

– Não, não conheço.

– Conheces pelo menos o caso. Lembras-te da Helena J.? Aquela actriz que se matou? Foi por causa dele. Deu-lhe com os pés e ela, olha. Coisas da vida.

Travei bruscamente, ainda longe do semáforo. Na fila, buzinaram a protestar.

– Não pode ser.

– Palavra. Sou amigo dele. Sei tudo.

Voltei-me para trás para ver a sarça ardente. O bruto, vencido pela feijoada, deixava cair a cara de lua doente para o peito, ressonava, com um fio de baba a escorrer pelo canto da boca.

– Carlinhos, não pode ser.

– Verdade, pá!

– Mesmo que seja verdade, não pode ser. Por causa deste porco?

– Olarila. Mete lá nas tuas histórias. Esta ao menos não a inventaste. Tem muito mais piada. Com a vantagem de não ser a baboseira romântica dos escuteiros do amor como algumas que tenho lido.

O filho da mãe é assim que me paga as boleias!

MÁRIO CASTRIM

COMUNICAÇÃO SOCIAL

TV A CORES EM MARÇO DE 1980

Soares Louro anuncia aumento de taxas e mapa-tipo de Outubro

A transmissão da TV a cores terá início a sete de Março de 1980, antecedida de emissões experimentais marcadas para a véspera do Natal e em que será transmitida a grande produção (a cores) participada pela RTP «O Conde de Monte Cristo». Simultaneamente, vão aumentar as taxas da Televisão e alteradas as formas do seu pagamento.

Estas entre outras as revelações feitas por Soares Louro, presidente da RTP numa entrevista concedida à ANOP.

Camões será o prato forte do mapa-tipo, a propósito do IV centenário da sua morte. Outra das novidades anunciadas aponte para a criação de um gabinete literário destinado à formação de guionistas.

A Televisão, segundo Soares Louro, mantém-se «vivamente interessada» na transmissão do último episódio dos «Anos do Século» de José Eliseu. A propósito do aumento das taxas, Soares Louro lembrou que quando a Televisão surgiu a taxa foi fixada em aproximadamente um escudo por dia, o custo de um jornal na altura e que hoje se compra por 10 escudos.

«O agravamento da taxa para o ano que vem tem que ser inevitavelmente encarado, pois é impossível manter um serviço público com os preços de há 20 anos.»

Quanto ao pagamento das taxas passam a ser cobradas directamente pela RTP. Soares Louro explica o método: cada receptor será identificado à saída da fábrica, como se faz com os automóveis, identificação que acompanhará o aparelho durante toda a sua existência e em cada instante corresponde a um titular.

A cobrança coerciva das taxas passará a ser feita pelos tribunais comuns.

Quanto ao período experimental da Televisão a cores a RTP vai insistir junto do Governo para que possa acontecer nas vésperas do Natal.

Sistema a utilizar: PAL ou Secam? O presidente da RTP revela que a escolha do sistema alemão ou francês põe-se apenas ao nível de recepção e não da transmissão pelo que o facto «não é relevante» para a RTP. A escolha do sistema, segundo as suas palavras, é uma opção política que, como tal, cabe ao Governo tomar.

Sobre os preços dos televisores, pensa Soares Louro ter havido muita especulação, estando convencido que o custo de um receptor será inferior a meia centena de contos, quantia equivalente, referiu, ao preço de um televisor a preto e branco em 1956. Informou a propósito ter já conhecimento de que irão surgir no mercado vários sistemas de aluguer de aparelhos a cores, modalidade frequente em vários países da Europa e que já tem comerciantes interessados entre nós.

A criação dum «gabinete literário» na Televisão que virá a ser um departamento de «adaptadores e guionistas para a TV» é um projecto que se pretende, na expressão de Soares Louro, «venha a ser muito em breve uma realidade»:

O objectivo deste gabinete é permitir que os seus futuros elementos, que irão frequentar um curso de adaptação e técnica de TV, transfiram para a linguagem televisiva textos de grandes clássicos portugueses e outras obras.

A existência deste gabinete, segundo Soares Louro, pressupõe uma Televisão virada para uma produção própria.

Para já, vão ser reconvertidos os estúdios do Lumiar e os espaços que lhe estão confinados, projectados para a grande produção.

Sobre o último episódio dos «Anos do Século» (como foi oportunamente noticiado, foi arquivado o processo instaurado contra o seu realizador José Eliseu), cuja transmissão não chegou ainda a realizar-se, Soares Louro afirmou que a RTP «continua vivamente interessada na busca de uma solução que não agudize as tensões existentes na sociedade portuguesa e possa, pelo contrário, constituir um salutar exercício democrático».

E disse: «Tanto a Assembleia da República como os Conselhos de Programas e de Informação, durante a discussão e análise a que procederam neste caso, recomendaram que o último episódio de «Os Anos do Século» fosse enquadrado por um debate em que participem opiniões contrárias às expendidas pelos autores da série.»

Contudo, reconhece, «ainda ninguém conseguiu reunir as condições desejáveis para a efectivação desse debate».

CAMÕES EM 52 SEMANAS

A programação da RTP conta no seu mapa-tipo de Outubro, mas que deverá sofrer alterações a partir de Janeiro, com o prato forte dos anos 80 – o IV Centenário de Camões.

O projecto da programação especial sobre o épico é da responsabilidade de Maria Armanda Passos e já foi aprovado.

Pode-se adiantar, segundo informações de Soares Louro, que, entre os programas directamente relacionados com as comemorações camonianas, haverá 52 emissões semanais, de 13 minutos cada, preenchidas com leituras comentadas de obras de Camões por outros tantos escritores portugueses, sendo possível avançar, desde já, com os nomes de Alexandre O'Neill, Armindo Rodrigues, David Mourão Ferreira, João Gaspar Simões, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, Lima de Freitas, Rodrigues Migueis, Oliveira Marques, Natália Correia, Manuel Alegre e Urbano Tavares Rodrigues.

Haverá nove emissões quinzenais a apresentar entre os meses de Abril e Agosto sobre Camões, o homem, a obra e a sua influência. Algumas das emissões são já conhecidas como «a actualidade de Camões, renascentista e marginal», «Os amigos de Camões», «Continuadores epígonos e ingénuos» e «Era Camões crítão -novo?». Está também programada a transmissão da peça de Camões, «O Auto dos Anfitriões».

Serão exibidos ainda programas sobre o «Século XVI e a expansão portuguesa» que incluem 26 emissões quinzenais sobre «A Ascensão e Queda do Reino Venturoso». Está programada ainda uma série de 100 filmes, de três minutos cada, relacionados com anedotas do século XVI, em cinema de animação, incluindo um concurso entre os «cartonistas» portugueses. Vai ser editado pela RTP um livro exclusivamente dedicado aos programas das comemorações camonianas.

Quanto a outros programas do mapa-tipo de Outubro está previsto um programa a transmitir às segundas-feiras, no primeiro canal, que começará às 19 horas para acabar à meia-noite, espaço dedicado simultaneamente à actualidade, informação e também variedades.

Haverá ainda um programa semanal de humor português, em confronto com outros de origem estrangeira. Está assegurada a continuação do programa de Jô Soares, alternando com uma outra série brasileira.

"TIMES": O PINGUE-PONGUE DO REAPARECIMENTO

Volta em Setembro ou Outubro?

Os tipógrafos britânicos envolvidos no conflito sobre a introdução de novas técnicas no «Times» e «Sunday Times» prevêem que os dois jornais reapareçam em fins de Setembro ou princípios de Outubro. A previsão, segundo a Reuter, seguiu-se à decisão de 600 compositores da Associação Nacional Gráfica (NGA) de aceitar as propostas da administração sobre produção contínua e processos para a resolução de disputas como base para negociações renovadas.

Os novos contactos entre a Associação (que é o sindicato que se encontra no centro do conflito) e a administração resultaram da intervenção pessoal de Lord Thompson, o proprietário canadiano dos dois jornais, que não se publicam desde 30 de Novembro último.

O presidente do sindicato, Leslie Dixon, disse aos jornalistas londrinos, após aquele contacto, que se tinha verificado uma abertura desde que a administração pôs de lado (e por enquanto) a espinhosa e ingrata questão das novas técnicas. Porém, porta-vozes da administração do «Times» e «Sunday Times», declararam que ainda há alguns problemas difíceis de resolver, sem esquecer que o litígio custou à empresa cerca de vinte milhões de libras (mais de dois milhões de contos).

Comissão da Unesco protesta contra fecho do semanário chileno "Hoy"

A Comissão Internacional da UNESCO manifestou a «profunda preocupação internacional» ao ministro dos Negócios Estrangeiros do Chile, Hernan Cubillas, pelo encerramento do semanário «Hoy», a que procederam as autoridades militares do ditador Pinochet.

Em telegrama enviado a Hernan Cubillas, o membro latino-americano da comissão, Juan Somavia, assinala que a medida adoptada contra a referida revista «será objecto de múltiplos debates nacionais e internacionais».

Somavia solicita no mesmo telegrama que lhe sejam remetidos os antecedentes jurídicos, administrativos e políticos que motivaram essa «acção lesiva para o exercício do direito à Informação».

Bispos condenam Estado

Reunidos em Bragança na passada quinta-feira, os bispos de Bragança e auxiliar de Paris condenaram o Estado português por prometer aos emigrantes regalias que não pode manter.

Segundo os bispos D. António José Rafael e Danille Pezeril, o Estado português procura aliciar os emigrantes para fomentar um maior incremento no envio das suas economias, que nem são empregues nas suas regiões de origem.

Em declarações à ANOP, o bispo de Bragança salientou que 50 por cento da população do distrito se encontra ausente da sua terra, afirmando ainda que a única consequência positiva da emigração é o desenvolvimento da construção civil, que, no entanto, é uma construção de estilo «importado», sem adaptação ao clima e à tradição da região.

O bispo francês salientou à ANOP que a Igreja do seu país decidiu «assumir uma atitude de verdadeira solidariedade e compromisso cristãos» com os emigrantes, tendo em atenção o facto de que eles são marginalizados e vivem numa situação precária e de insegurança.

"LIVRE CIRCULAÇÃO DE NOTICIAS"

Diário soviético acusa France Presse, AP, UPI e Reuter

O «Sovietskaya Rossiya», diário soviético de larga tiragem, criticou o conceito ocidental de «livre circulação de notícias» e afirmou (segundo a ANOP) que as grandes agências noticiosas do Ocidente e a Agência Internacional de Comunicações (ICA) norte-americana não passam de órgãos de propaganda destinados a exportar imperialismo.

Entrando no debate da UNESCO sobre se deve ou não ser elaborada uma «Carta Internacional» sobre a prática jornalística e os meios de Informação, o jornal soviético declarou que os países ocidentais espalham as sementes do anticomunismo no estrangeiro sob o disfarce de uma informação aparentemente inofensiva na qual «agências noticiosas burguesas como a AP, UPI, Reuter e France-Presse» desempenham um papel preponderante.

«A doutrina inventada no Ocidente de 'livre circulação de notícias' significa, na prática, a expansão ideológica e cultural dos Estados burgueses e em particular dos Estados Unidos» – afirmou o jornal.

CONCURSO DL **NÃO DEIXE PARA O FIM**

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver) bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo;
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

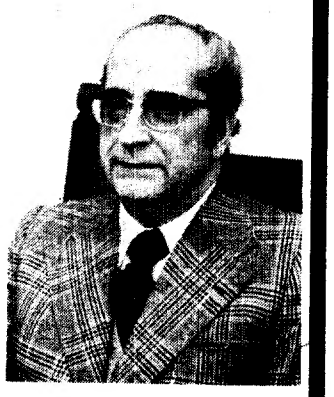
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

Uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, composta pelo general Costa Gomes , por Silas Cerqueira e pelo deputado socialista José Pimenta seguiu ontem para Beirute, onde se avistará com o líder palestiniano Yasser Arafat.
A delegação visitará ainda a Síria, a Jordânia, o Koweit e o Iémene Democrático com o objectivo de obter apoio para a Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que se realiza em Lisboa de 3 a 6 de Novembro próximo.
Outra delegação, constituída por Madeleine de Sousa e Sousa Marques, encontra-se em Paris para participar num colóquio preparatório da Conferência de Lisboa subordinado ao tema «A situação nos territórios árabes ocupados por Israel».



Regressou ao seu país a delegação parlamentar da República Popular Democrática da Coreia que, durante uma semana, visitou oficialmente Portugal.
A delegação coreana, chefiada por Hwang Zang Yop, presidente da Comissão Permanente da Assembleia Popular Suprema, teve encontros com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro e visitou diversos locais turísticos e zonas industriais, comerciais e agrícolas do País.

O presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, visitou a exposição «Recado das Crianças de Portugal às Crianças da Guiné-Bissau», patente no Centro Cultural Português da capital guineense, e que integra 250 trabalhos elaborados por crianças de escolas primárias portuguesas.
Luís Cabral aplaudiu a ideia de as crianças do seu país retribuírem o gesto das crianças portuguesas, estreitando os laços de amizade e fraternidade que hoje existem entre os dois povos.

A abolição do serviço militar obrigatório foi ontem preconizada pelos participantes no II Encontro DIstrital de Quadros da Juventude Social-Democrata.
No decorrer dos trabalhos foi também criticada a posição do MEIC face aos exames e à legalização das Associações de Estudantes.
O Encontro concluiu ainda pela necessidade da «construção da União Nacional dos Estudantes Portugueses (UNEP)» e pela conveniência de propor aos quadros reformistas a «criação da UNEP - Democrática, caso se mantenha a obstrução da UEC».

Ainda "Os Diários Portugueses"

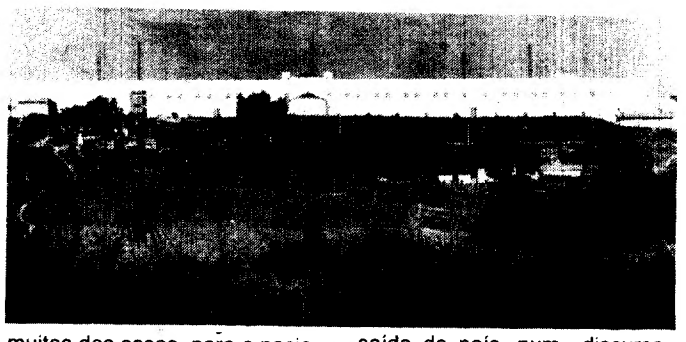
ILSE LOSA

Um dos capítulos dos «Diários Portugueses» de Meyer – Clason, intitulado «Que Fazer?», abre com estas palavras: «Não perguntar: o que importa mais para prestigiar, através do Instituto, a Alemanha Federal? Mas antes perguntar: O que interessa aos portugueses?» E mais adiante: «É indispensável criar um lugar de planeamento de programas comum, conseguir participação de artistas locais para as realizações do Instituto. É indispensável fazer do Instituto um lugar de encontros, de troca de impressões, de deliberação, um forum de discussões democráticas...»

Destas propostas Meyer-Clason não se desviou.

Mas os «Diários» não se limitam às actividades do Instituto Alemão. A situação política portuguesa antes e depois do 25 de Abril («Ar novo, vozes novas») é apreciada do ponto de vista dum observador «de fora», extremamente atento e sagaz, e a situação política alemã desse mesmo tempo é analisada com isenção e sem pretenções chauvinistas, por este alemão cosmopolita, que viveu longos anos no Brasil e na Argentina. Há crónicas de cidades e províncias portuguesas, e da sua gente, de aspectos sociais e pitorescos.

Quanto a estes últimos, o leitor português talvez não partilhe se me oferecesse agora uma oportunidade de participação na construção deste país – a alfabetização, por exemplo – aceitaria; passaria, sem pena, a outrem o trabalho do Instituto que, da visão do estrangeiro que, por um lado, tem a vantagem da distância afectiva e mental, mas por outro o defeito do espectador do camarote que segue, divertido, o desenrolar do espectáculo, pois o que se afigura pitoresco aos olhos do estranho significa, em



muitos dos casos, para o nacional, um estado de coisas de que ele se envergonha.

Meyer-Clason não se abstém de críticas nem antes nem depois do 25 de Abril. Em 1970 anota: «O Portugal oficial é comparável a um compartimento fechado, com paredes e soalhos, de onde saem, a cada momento, roedores, ratos e martas domésticas.» E ainda no mesmo ano: «Reflectir Portugal – estagnação, «staccato», paragem... A conversa entre homens portugueses assemelha-se a um desfiar de verificações estáticas, sem voo em frente. Fluente é apenas a retórica abstracta, que não se fixa em nada de verdadeiramente vivo...» E depois, em 1976, como remate, antes da saída do país, num «discurso» imaginário que lhe é dirigido por um português imaginário, lê-se: «... Conserve o cravo no coração, se isso lhe dá gosto. O senhor é europeu; consigo a semente do cravo talvez germine e cravos voltem a florescer. Aqui connosco, ele murchou, a semente caiu em terreno inculto, como vem escrito na bíblia, e terreno inculto não dá fruto.»

Meyer-Clason parte desapontado, ele que, logo a seguir ao 25 de Abril, chegou a escrever: «Se de repente, se me afigura sensabor e me coloca à margem dos acontecimentos.»

Encontramos neste livro retratados alguns dos escritores e poetas certeira – e artisticamente descritos como Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, Ruben A., Natália Correia, Fernando Namora, Paço d'Arcos, Luandino Vieira... e ainda uma escolha criteriosa de trechos, poemas, citações e cartas de autores portugueses. E há considerações curiosas sobre a psicologia da língua portuguesa e brasileira. («Sorriem-se por causa da minha pronúncia brasileira que, graças à sua música leve, quase frívola, é escutada nesta terra com um misto de superioridade e de inveja»).

Não quero deixar de fazer referência às descrições minuciosas de visitas que Meyer-Clason fez em 27 de Abril de 1974, em companhia de amigos, às instalações da PIDE na Rua de António Maria Cardoso e ao Forte de Caxias, pára se inteirar **in loco** daquilo que apenas conhecera por ouvir dizer.

Julgo que, para um estudo da época agitada que Portugal tem vivido «Os Diários Portugueses» do Meyer-Clason serão sempre de grande utilidade.

UMA «NOVA MAIORIA»

A História deverá registar os nomes dos ilustres varões lusitanos que negociaram e subscreveram o «acordo político de cooperação», que numa dúzia de artigos (para o PPM só onze) une os destinos, identifica os objectivos, faz convergir as falanges de apoio, de três partidos políticos: o Partido Social-Democrata (PSD), o Partido do Centro Democrático Social (CDS) e o Partido Popular Monárquico (PPM). Assinaram o «acordo», além dos dois signatários da efémera «convergência democrática», dr. Francisco Sá Carneiro e doutor Diogo Freitas do Amaral, o eng.º agrónomo Gonçalo Ribeiro Teles. As delegações que assistiram estes dirigentes e na cerimónia de assinatura do «acordo» os acolitaram, tinham a seguinte constituição: pelo PSD, Leonardo Ribeiro de Almeida, Carlos Macedo, Vasco Pulido Valente; pelo CDS, Adelino Amaro da Costa, Basílio Horta, Francisco Lucas Pires; pelo PPM, Barrilaro Ruas, Portugal da Silveira, Borges de Castro.

Tem o «acordo político de cooperação» o mérito de ser claro: visa criar «um novo poder político democrático», propõe-se vir a ser «a base para a derrota política da actual maioria socialista-comunista da Assembleia da República». PSD, CDS e PPM entendem, segundo consta do ponto 2 do «acordo» que a derrota da maioria socialista-comunista, ou mais precisamente da «maioria de esquerda», é o «pressuposto fundamental da clarificação política do nosso país».

Propõem-se os três partidos coligados «pôr termo à crise de indefinição, identidade e desorientação que o País vive desde 11 de Março de 1975». Baliza com significado é esta. E, na letra do ponto 3 do «acordo»:

«Os três partidos convergem na urgência de se conferir uma nova autoridade ao Estado democrático, tornando-o mais apto ao desempenho das funções de que é responsável perante a sociedade civil, através de um mais perfeito e eficaz sistema institucional. Os três partidos concordam em que o instrumento político fundamental para a renovação da autoridade do Estado deve ser um acordo entre partidos já existentes com representatividade nacional e que partilhem o mesmo modelo de sociedade e a mesma visão sobre o futuro de Portugal.»

Assinalados varões de ingente engenho são estes nossos compatriotas. Este é um «acordo» que vai deslumbrar a Europa. Para lá dos Pirenéus, nessas bárbaras terras, são linhas bem marcadas de clivagem política as que distinguem e separam a «social-democracia» e a «democracia-cristã». A busca de «um mais perfeito e eficaz sistema institucional», expressão que apenas vela o propósito de alterar (nos termos da Constituição ou mesmo contra a Constituição) a presente «ordem constitucional democrática», conduzirá à criação de um novo regime assente na bipolarização política da sociedade portuguesa, na afirmação de uma nova maioria, na hegemonização (pelo PSD) de um quadro institucional e de uma continuidade governativa que terá, como contrapartida natural, um preço pago ao CDS.

O que vale dizer que o muito vago social-democratismo do PSD (a avaliar pelas críticas dos seus «dissidentes» e não só), de abdicação em abdicação, de concessão ao «centro» em concessão à «direita», acabará por diluir-se no «centrismo pseudo-social» do CDS, reduzindo-se a um apelo conservador com a esperança de alcançar a preferência relativa e o «voto útil» da «direita». Se no «acordo» o PSD é o elemento mais poderoso, maioritário, com, ou sem, PPM, é o CDS que faz o preço às assinaturas dos seus dirigentes, aos votos dos seus deputados, aos sufrágios dos seus eleitores. Com este «acordo» o CDS tem tudo a ganhar. Com este «acordo» o PSD tem tudo a perder. A principiar pela face «social-democrata», para uso interno e para uso externo. Não se vê bem como Francisco Pinto Balsemão, com a pesada carga do aliado CDS e ambígua cooperação com o PPM, se propõe insistir na postulação de um lugar na Internacional Socialista.

O «acordo» contra a «maioria de esquerda» vem contrariar essa diligência, tornar mais remota essa possibilidade. Para lá dos Pirenéus ninguém compreenderá essa almoeda dos princípios políticos que inspirou o ponto 4:

«O PSD, o CDS e o PPM aceitam como expressão privilegiada da sua cooperação política a defesa conjunta de idênticos princípios e estratégia acerca da revisão constitucional. Esses princípios servirão de guia e alicerce ao seu projecto de renovação nacional.»

E a Europa, espantada, bcquiaberta, tomará conhecimento de que, na realidade, esta aliança se propõe, com a afirmação de uma «nova maioria», excluir da área do Governo, não só o PCP, mas o próprio PS, tal como está afirmado no ponto 10 do «acordo»:

«Os partidos signatários consideram útil a manutenção de um clima de diálogo com os restantes partidos democráticos acerca das grandes questões nacionais, designadamente as que se relacionam com a natureza do regime e com a integração europeia, mas fazem notar que a clarificação política por eles desejada não é com a celebração, por qualquer deles, de acordos de Governo com o PS e exclui, a partir da nova maioria, a participação deste último no Governo.»

Reservam-se o PSD e o CDS a possibilidade de, a dois, deixando ao PPM a coerência de não ser parte na eleição de um Presidente da República, a possibilidade de, por instrumento apropriado ou negociação específica, exigirem ao «candidato comum que apoiarão nas eleições presidenciais de 1981, um contrato político, inequívoco, rigoroso e público». Senhores de uma «nova maioria», ligados a um futuro Presidente por «um contrato político, inequívoco, rigoroso e público», determinados a promover uma «revisão constitucional», PSD, CDS e PPM apresentam ao País um projecto de organização da «direita». Pretendem, pela convergência de esforços, pela centralização dos apoios internos e externos, alcançar uma vitória eleitoral sobre a «esquerda». Consideram que:

«Esta vitória é condição indispensável para que se libertem as energias criadoras dos portugueses e para que Portugal possa dignamente continuar o seu longo e glorioso destino histórico.»

E embora os radicais de «A Rua» tenham proclamado que – «face ao acordo PSD-CDS-PPM a direita abstém-se», o que é verdade é a sua concordância com o objectivo último do pacto quando afirmam: «Para nós, direita, qualquer hipótese de entendimento com o Partido Socialista e de reeleição do sr. Ramalho Eanes é posta como questão fechada.»

A reeleição do general Ramalho Eanes não será questão fechada para alguns, mas para a Direita, com maiúscula – a do «acordo» e a que por ele se sente marginalizada –, é questão fechada excluir da área governamental o Partido Socialista, o partido que nos diferentes actos eleitorais alcançou maiores votações.

"QUINTANILHA" NA ERICEIRA

À conta do "Astro" comeu, roubou e fugiu

«Sou delegado da TV Globo. Gostámos muito da marcha que levaram às festas de Lisboa e resolvemos atribuir um prémio ao ensaiador» – foi mais ou menos com estas palavras que um indivíduo se dirigiu a um grupo de moradores da Ericeira, responsáveis pela «marcha».

E avançou com uma sugestão: fazer um espectáculo com todos os principais intérpretes do «Astro». Vinham todos do Brasil para um grande espectáculo na Ericeira.

Agradecidos, os homens da Ericeira ofereceram-lhe um almoço. Sempre era uma «personalidade» da TV Globo. Aí por volta do café, já o indivíduo estava a dizer que precisava de «uns dinheiros» para levantar um filme de propaganda. E os homens da Ericeira a «entrarem» com oito contos.

Mas o «delegado» queria voltar para Lisboa e um dos habitantes da Ericeira que se encontrava no grupo ofereceu-se logo para o vir trazer. O «delegado» precisava de ser bem tratado. Imagine-se! um espectáculo na Ericeira com as vedetas do «Astro»...

Só que o «delegado», já em Lisboa, aproveitou um sinal vermelho e fugiu do carro, perante o espanto do prestável condutor. «Foi um Quintanilha que aqui nos apareceu. Mamou-nos o almoço, levou-nos oito pacotes e ainda ganhou uma boleia para Lisboa» – confidenciava-nos o nosso correspondente, uma das «vítimas». «Conte lá isto. É quase uma anedota...»

Da América Latina, onde se encontrava no último episódio, como «braço direito» de um velho presidente, o «Quintanilha» «passou» pela Ericeira. E tal como em Guariba, a população «ficou-lhe a rogar pela pele».

Há no mundo 52 milhões de trabalhadores menores

foto José Tavares

As crianças dos 10 aos 14 anos constituem 4 por cento da mão-de-obra dos países capitalistas desenvolvidos. A protecção a estes trabalhadores de menor idade é nula. Não existem contratos, não há subsídios, abonos ou seguros, os salários são os que os patrões querem. Os acidentes de trabalho vitimam, anualmente, milhares destas crianças, que perfazem 52 milhões em todo o mundo.

APDF contra o aborto

A legalização do aborto «é inaceitável, qualquer que seja o ponto de vista considerado» esta é uma das conclusões das primeiras Jornadas para a «defesa da família» que ontem encerraram no Porto, promovidas pela Associação Portuguesa para a Defesa da Família, criada no Porto em 1977, e que tem como um dos objectivos fundamentais a «defesa da família como célula natural e fundamento da ordem social».

Também o Episcopado espanhol aprovou ontem um documento intitulado «Casamento e Família» onde são condenados, não só o aborto, como também o divórcio e a contracepção.

Em contrapartida Hans Kueng, um dos mais destacados teólogos católicos romanos europeus, declarou ontem que a Igreja deve abandonar a sua oposição ao controlo dos nascimentos.

Em entrevista à Rádio alemã federal, o teólogo suíço afirmou que a recente visita do Papa João Paulo II ao México realçou os terríveis problemas sociais provocados pelo rápido aumento da população.

Kueng salientou que a estreita relação entre a explosão demográfica e a miséria no Terceiro Mundo exige uma alteração na posição da Igreja Católica romana, que acusou de se ter oposto prematuramente ao controlo da natalidade.

«Podemos esperar de uma Igreja que dá uma importância externa ao arrependimento e à conversão, provas de que ela própria é capaz de rever as suas posições», acrescentou.

externato de alfragide
infantil · primário
RUA RIBEIRO DE VASCONCELOS — ALFRAGIDE — TELEF 978795
INSTALAÇÕES AMPLIADAS A PARTIR DO ANO LECTIVO DE 1979/80
INSCRIÇÕES ABERTAS

PODER LOCAL

Projecto de Lei do PCP sobre competência das autarquias

«Novas e importantes responsabilidades» passarão para o poder local, se for aprovado o projecto de lei sobre as competências das administrações central, regional e local, apresentado na Assembleia da República pelo grupo parlamentar do PCP e que será discutido no próximo dia 19.

O urbanismo, a habitação, os equipamentos escolares, os equipamentos para a infância e a terceira idade, as instituições ligadas à saúde pública e às actividades culturais e desportivas serão, se aprovado o projecto, matéria da competência autárquica, contribuindo, segundo nota da SIP do PCP, «para a aplicação prática da política de descentralização administrativa, de reforço do poder local, de democratização da Administração Pública e de estímulo à participação das populações, que a Constituição estabelece».

De acordo com a mesma nota, «os municípios variam o seu poder substancialmente acrescido», prevendo-se mesmo a instituição de «associações de municípios», assim como a concessão de créditos às câmaras municipais» com taxas de juro bonificadas, com prazos e garantias nos domínios da habitação, saneamento básico, aquisição de terrenos e recuperação de áreas de construção clandestina».

Afirma ainda a SIP do PCP: «Tendo em conta que a votação do PS, PPD e CDS impôs a não aplicação integral da Lei de Finanças Locais em 1979, defraudando os municípios em mais de 15 milhões de contos, o projecto de lei do PCP propõe que a transferência de novas responsabilidades para o poder local apenas se efective a partir de 1 de Janeiro de 1980».

O projecto em causa foi publicado na última edição do «Avante», considerando a nota da SIP ser «do maior interesse e utilidade que os membros das autarquias locais e outros cidadãos interessados façam chegar ao PCP, até ao dia 19, as suas apreciações, propostas de alteração e sugestões».

Autarcas da APU reuniram em Portimão e Lisboa

Decorreu em Portimão um encontro de munícipes promovido pela APU daquela cidade, em que foram analisadas 24 comunicações.

Através das comunicações, os participantes analisaram os mais diversos aspectos da vida do concelho, desde os transportes públicos aos bombeiros, passando pelo desporto, turismo, educação e saúde, reformados e urbanismo, cooperativismo e pescas.

A Lei das Finanças Locais, segundo os encontristas, trará ao concelho um défice de 30 932 contos e o imposto do turismo a entregar à CRTA um prejuízo de 9 mil contos.

O encontro encerrou com duas intervenções políticas a cargo de representantes do MDP e do PCP, depois de ouvidas as conclusões sobre os temas debatidos.

ENCONTRO DE AUTARCAS DO MDP/CDE

Reforçar o trabalho com vista às eleições para as autarquias, tendo em atenção o êxito da APU, foi uma das conclusões do encontro distrital de autarquias do MDP/CDE.

O encontro, que decorreu na sede do MDP/CDE, em Lisboa, funcionou em várias secções que abordaram, fundamentalmente, temas referentes ao Poder Local.

No final, foi pedida a concretização da Lei das Finanças Locais, em moldes que permitam aos autarcas a gestão dos meios financeiros.

APU duplica votos em Gafanhão

O PSD ganhou as eleições para a Assembleia de Freguesia de Gafanhão (distrito de Viseu) somando 135 votos, mais 58 do que os obtidos em 1976. Dos outros partidos concorrentes apenas a APU aumentou a votação, duplicando a que tinha obtido nas últimas eleições locais. O PS, que ficou em segundo lugar, recebeu 38 votos, menos 8 do que em 1976. O número de abstenções foi reduzido: de 45 por cento em 1976 passou agora para 33 por cento. Gafanhão tem 205 eleitores inscritos, tendo votado agora 183.

FESTA EM SANTO AMARO

Abordados problemas da Câmara de Lisboa

Aspectos da actuação da Câmara Municipal de Lisboa, particularmente no que respeita à zona de Alcântara, foram abordados durante uma festa promovida este fim-de-semana no jardim do Alto de Santo Amaro pela APU.

Estiveram presentes várias centenas de pessoas que assistiram a canções populares e participaram em actividades diversas.

Anselmo Aníbal, vereador da CML pela APU, criticou as reuniões do município lisboeta que, na sua opinião, se caracterizam «pela abordagem de assuntos de pequenas dimensões e apenas para aval administrativo e nos quais se não visualiza qualquer análise dum bairro ou de uma freguesia».

Este último aspecto seria retomado por Vítor Silva, da APU de Alcântara, que aludiu ao desprezo a que a Junta de Freguesia tem votado a resolução dos principais problemas que afectam a sua população, nomeadamente quanto à construção de um novo mercado, de um centro para a terceira idade, recuperação de casas degradadas, serviço de urgência do Hospital Egas Moniz, etc.

Dia da Marinha

O Dia da Marinha foi ontem comemorado no Porto, no dia em que Vasco da Gama partiu do Restelo para a sua viagem à descoberta do caminho marítimo para a Índia. As cerimónias foram presididas pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

O Dia da Marinha evocou «a era dos descobrimentos, em que no mar e pelo mar, Portugal iniciou uma nova fase da História da Humanidade». O almirante Sousa Leitão afirmou na sua alocução que «a lembrança das glórias passadas não pode ser saudosista nem alienante das duras realidades do presente, antes constitui um claro ensinamento do que se pode realizar quando a coragem e a determinação de um povo estão ao serviço de um ideal».

Antes da sua intervenção, o almirante Sousa Leitão passou revista às tropas em parada, constituídas por um batalhão de fuzileiros, três companhias e dois pelotões, uma companhia de aspirantes e cadetes da Escola Naval, um bloco de bandeiras com escolta e ainda a banda da Marinha com fanfarra. Para além de outras cerimónias de natureza militar, como a imposição de medalhas a militares e civis e o tradicional desfile, deve referir-se que o almirante Sousa Leitão considera as tarefas da Marinha segundo três aspectos: «o militar naval, devotado à defesa da integridade do nosso território, nomeadamente no mar, que liga as parcelas que o constituem; o da autoridade marítima, exercendo o poder público nas zonas e assuntos da sua jurisdição e fazendo cumprir as leis e regulamentos dessa função; e finalmente, o da investigação técnica e científica do mar, desvendando os segredos do grande oceano, em colaboração com outros organismos nacionais, de modo a permitir a utilização das suas riquezas».

Maior apoio do Governo

— pediram cooperativistas no Dia Mundial da Cooperação

Cooperativistas de todo o País manifestaram no passado sábado, Dia Mundial da Cooperação, o desejo de as estruturas governamentais adoptarem medidas de apoio às muitas cooperativas que surgiram em Portugal depois do 25 de Abril. Na sessão efectuada na Faculdade de Letras de Lisboa, foi salientado o papel das cooperativas de habitação no suprimento de carências habitacionais e focado o problema dos muitos projectos que se encontram suspensos por falta de ajuda financeira e que iriam permitir o planeamento de cinco mil fogos.

Existem no momento 180 cooperativas de habitação económica em Portugal, com cerca de 50 mil membros, sendo de 800 o número de fogos já construídos.

Em Évora, entre outras manifestações comemorativas, efectuou-se um colóquio no palácio D. Manuel sobre o Movimento Cooperativo, orientado por Salazar Leite, do Departamento de Estudos do Instituto António Sérgio. Um outro colóquio sobre «Cooperativismo de Consumo» orientado por Margarida Ferreira, do núcleo de apoio às cooperativas de consumo, se efectuou no mesmo local.

Manifestações de convívio e desportivas promovidas pela União das Cooperativas de Faro assinalaram o Dia Mundial da Cooperação na capital algarvia, o mesmo acontecendo noutros pontos do País.

A Aliança Cooperativa Internacional, a que Portugal está ligado, lançou por seu lado um apelo a todos os Governos no sentido de se esforçarem pela defesa da Paz e a todos os cooperativistas no sentido de prepararem o Congresso da Aliança, no próximo ano.

Vinte corporações apagaram incêndio da Serra de Sintra

A serra de Sintra voltou a ser palco de um grande incêndio que cerca de vinte corporações de bombeiros voluntários dos concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra combateram durante cerca de 15 horas. Não se verificaram acidentes pessoais, mas há a lamentar a perda de significativo quinhão da nossa riqueza florestal. Não se tratou, agora (como por vezes tem acontecido nos últimos anos) de fogo posto: foi a incúria de um jovem trabalhador rural que esteve na origem do sinistro.

O causador involuntário do incêndio (Américo da Silva Lopes Duarte, de 20 anos, que após a erupção das chamas se dirigiu aos Bombeiros Voluntários de Colares a contar o evento, apresentando-se mais tarde à GNR da mesma terra, depois de reduzir a escrito o acontecimento, saindo em liberdade), deixara umas silvas a arder, que antes cortara, sem se aperceber da força do vento que soprava e da gravidade da situação. Quando viu que as chamas, imparáveis, se estendiam a uma larga frente, sem nada poder fazer, procedeu como acima se refere.

Logo os «voluntários» de Colares e outras terras se lançaram ao árduo trabalho de lhes dar luta, numa frente de cerca de 10 quilómetros. Só ao cabo de quinze horas, por vezes com dificuldades de actuação (veja-se que houve mesmo a necessidade de recorrer a máquinas escavadoras para abrir passagem em determinadas zonas e, como medida cautelar, construir aceiros para que o fogo não alastrasse a outros locais), o fogo foi dado por extinto, precisamente às 5 horas de ontem.

De lembrar que, no sábado, Sintra era um concelho praticamente sem água, dificuldade essa que, porém, não se colocou aos bombeiros, uma vez que para aquele local se dirigiram apetrechados com carros e autotanques devidamente abastecidos, dada a impossibilidade de captá-la no local. O fogo chegou a ameaçar as imediações dos Capuchos (onde há 13 anos um outro se manifestou ceifando a vida a duas dezenas e meia de soldados) e a aldeia de Gigarojó, quando as chamas alastraram pela encosta da Eguaria, queimando na sua demolidora marcha vários quilómetros de mato da serra.

Processado por defender o 25 de Abril

PORTO, 9 – Pelo facto de ter defendido a afixação no local de trabalho de cartazes editados pela Comissão Nacional das Comemorações do 25 de Abril e pela Presidência da República, o director de Finanças Nelson Pereira Cardoso, a exercer as funções de agente do MP no Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Porto, processou o aspirante Joaquim dos Santos Júnior contra o qual está a decorrer um inquérito disciplinar. Segundo o director de Fianças o aspirante «teria procurado discutir» uma ordem sua de mandar retirar os cartazes. O trabalhador, que é também delegado sindical da Função Pública, concluiu que o director, afinal, era «alérgico ao 25 de Abril» dado que, ao pretender salientar-lhe o significado das suas ordens para retirar os cartazes ouviu coisas como estas: «As paredes do tribunal não são para afixar coisas folclóricas.» Por terem a sigla MFA os cartazes, para o mesmo director, também eram «partidários». Por ter constatado aquela «alergia», que expressou, o aspirante viu-se envolvido no processo disciplinar em curso, onde já foram ouvidos quatro funcionários daquele tribunal. Na quarta-feira, 11 do corrente, estarão no tribunal para este mesmo caso, o prof. Ruy Luís Gomes, o dr. Mário Cal Brandão, governador civil do Porto, e o advogado dr. Arnaldo Mesquita.

CAMPISMO

CANADIANAS

2 PESSOAS

2480.00

DUPLO TECTO

2980.00

4 PESSOAS

3980.00

PREÇOS ESPECIALÍSSIMOS PARA REVENDA

Loias dos Armazéns

CONDE BARÃO

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 12/7/79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 12/7/79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

AS GRANDES VIAGENS

FÉRIAS 79

- JAPÃO — *Tailândia, Malásia, Singapura, Hong-Kong. 21 dias de magnífica viagem.*
- CHINA MILENÁRIA — *2 sensacionais viagens de 16 ou 24 dias. Número de participantes limitado.*
- GOA, MALACA E MACAU — *Visitando muitas outras cidades. 19 dias.*
- TAILÂNDIA, SINGAPURA E FILIPINAS — *13 dias de fascinante viagem.*
- ESTADOS UNIDOS — *Do Atlântico ao Pacífico. 16 dias, visitando as principais cidades.*
- CANADÁ E ESTADOS UNIDOS — *15 dias de atraente viagem.*
- BRASIL — *Da Amazónia a Porto Alegre. 22 dias. Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, S. Salvador, Belém, Manaus e Recife.*
- MÉXICO, VENEZUELA E MIAMI — *Algo de diferente. 16 dias de viagem pela América Central.*
- GRANDE TOUR DO ORIENTE — *Malásia, Singapura, Hong-Kong, Macau, Japão, Tailândia, Nepal e Índia. 28 dias.*

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43. T. 56874/5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra. T. 2681811
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58. T. 22908
LOULÉ - Pr. da República, 24. T. 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82. T. 310533

TURI

LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS — Turigás-Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO — Turiberre — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078006/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29466, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja 8 Tel. 24163/4/5

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO DE CURTA DURAÇÃO

A Secretaria de Estado da Cultura pelo Gabinete das Relações Culturais Internacionais faz saber que se encontra aberto concurso, por um prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital no «Diário da República», para a concessão de bolsas de estudo de longa duração — duração máxima de 12 meses e mínima de 4 meses — destinadas a estudos e estágios de especialização fora do País nos domínios das Artes, Letras, Ciências Humanas e Sociais, nomeadamente Gravura, Pintura, Escultura, Música, Dança, Teatro, Canto, Cinematografia, Animação Sociocultural, Protecção e Conservação do Património Histórico, Artístico e Documental, Arquitectura Urbanística e Qualidade de Vida, Sociologia, Psicologia, Filosofia, História, Literatura Comparada, Arquivologia e Documentação, Biblioteconomia, Arqueologia, Museologia e Museografia, Antropologia, em conformidade com os números seguintes:

I — Podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa diplomados com um curso superior reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e Investigação Científica, com menos de 35 anos de idade, estudiosos, escritores ou artistas de reconhecido mérito nos domínios acima mencionados.

II — A admissão a concurso far-se-á mediante requerimento em papel selado dirigido ao Secretário de Estado da Cultura, donde conste: nome, idade, estado, residência, profissão, ocupação e cargos que exerce, com as respectivas remunerações.

III — O requerimento deverá ser acompanhado de:

a) Impresso próprio do Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente;

b) «Curriculum Vitae» acompanhado de certificado de habilitações legal, publicações e mais elementos de apreciação de que eventualmente disponha;

c) Declaração subscrita pela instituição onde o concorrente exerça a sua actividade profissional principal, comprovativa de que a eventual concessão da bolsa requerida se revela de interesse para esta e de que não promoverá a interrupção dos estudos dela decorrentes, salvo motivo de força maior, e como tal superiormente reconhecido;

d) Os concorrentes que não forem diplomados com um curso superior da especialidade em que desejam especializar-se, deverão apresentar cartas abonatórias de duas individualidades de reconhecida idoneidade ou de dois artistas de reconhecido mérito;

e) Plano circunstanciado dos estudos ou trabalhos que o candidato se proponha realizar, no qual defina claramente os objectivos pretendidos;

f) Documento comprovativo de que a pretensão do candidato foi aceite pelas instituições em que pretende realizar os estudos ou estágios, ou pelas individualidades por quem pretende ser orientado;

g) Descrição da situação económica do candidato, com discriminação da remuneração que aufere e dos seus encargos permanentes.

IV — Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo de candidatura e a dar provas de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendem realizar os seus estudos.

V — Serão condições de preferência, a concretizar pela comissão de especialistas:

a) O aperfeiçoamento em sectores ou domínios do conhecimento inexistentes no País ou de maior carência para o seu desenvolvimento cultural;

b) Aperfeiçoamento ou de realização de programas de estudos ou trabalhos que visem o desenvolvimento cultural do País.

c) Garantia de útil cooperação ulterior com o Estado.

Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, em 25 de Junho de 1979.

A Secretaria de Estado da Cultura, pelo Gabinete das Relações Culturais Internacionais, faz saber que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital em Diário da República, para a concessão de bolsas de estudo de curta duração — duração máxima de 3 meses e mínima de um mês — destinadas a cursos ou estágios de especialização ou aperfeiçoamento fora do País nos domínios das Artes, Letras, Ciências Humanas, Sociais, nomeadamente Gravura, Pintura, Escultura, Música, Dança, Canto, Teatro, Cinematografia, Animação Sócio-Cultural, Projecção e Conservação do Património Histórico, Artístico e Documental, Filosofia, Sociologia, Psicologia, História, Literatura Comparada, Arquivologia e Documentação, Biblioteconomia, Arqueologia, Museologia e Museografia, Antropologia, em conformidade com os números seguintes:

I — Podem concorrer indivíduos de nacionalidade portuguesa diplomados com um curso superior reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e Investigação Científica, com menos de 35 anos de idade, ou ainda profissionais ou estudiosos de mérito reconhecido nos domínios acima mencionados.

I — A admissão a concurso far-se-á mediante requerimento dirigido ao Secretário de Estado da Cultura, donde conste: nome, idade, estado, residência, profissão e cargos que exerce, com as respectivas remunerações.

III — O requerimento deverá ser acompanhado de:

a) Impresso próprio do Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente;

b) «curriculum vitae» acompanhado de certificado de habilitação legal, publicações e mais elementos de apreciação de que eventualmente disponha;

c) Declaração subscrita pela instituição onde o concorrente exerça a sua actividade profissional principal, comprovativa de que a eventual concessão da bolsa requerida se revela de interesse para esta e de que não promoverá a interrupção dos estudos dela decorrentes, salvo motivo de força maior, comunicado directamente a este Gabinete e como tal superiormente reconhecido;

d) Os concorrentes que não forem diplomados com um curso superior da especialidade em que desejam especializar-se deverão apresentar cartas abonatórias de duas individualidades de reconhecida idoneidade ou de dois artistas de reconhecido mérito;

e) Plano circunstanciado dos estudos ou trabalhos que o candidato se proponha realizar, no qual defina claramente os objectivos pretendidos;

f) Documento comprovativo de que a pretensão do candidato foi aceite pelas instituições em que se propõe realizar os estudos ou estágios ou pelas individualidades por quem pretende ser orientado;

g) Descrição da situação económica do candidato, com discriminação da remuneração que aufere e dos seus encargos permanentes;

IV — Os concorrentes poderão ser convidados a apresentar outros documentos julgados necessários à instrução do processo de candidatura e a dar provas de que conhecem suficientemente a língua do país onde pretendam realizar os seus estudos;

V — Serão condições de preferência, a concretizar pela comissão de especialistas:

b) A frequência de Seminários, Cursos de Verão ou estágios curtos que se revelem de maior interesse e utilidade para a actualização do conhecimento dos candidatos;

c) A realização ou conclusão de trabalhos ou estudos que visem o desenvolvimento cultural do País;

d) Garantia de útil cooperação ulterior com o Estado.

Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, em 25 de Junho de 1979.

(assinatura ilegível)

SAÚDE

Médicos da zona centro divergentes na formação do seu Sindicato

Médicos do Partido Socialista abandonaram a assembleia constituinte do Sindicato dos Médicos do Centro mas afirmam que continuam abertos ao diálogo e que só «uma associação de natureza sindical pode defender os interesses socioprofissionais e laborais dos médicos». Justificando esta sua atitude os médicos do PS centram as razões do seu abandono em sentirem-se «surpreendidos pela quebra do compromisso assumido pelos representantes de um sector significativo dos médicos presentes».

Os médicos socialistas consideram, em comunicado, que a definição inequívoca das funções da comissão instaladora do sindicato e da metodologia a adoptar para a aprovação dos estatutos e do regulamento eleitoral seriam «condições indispensáveis» para proceder à eleição dessa comissão instaladora.

Esta proposta tinha «obtido, previamente, o consenso de várias correntes de opinião».

O sector médico do Partido Socialista do centro do País entende, também, «dever alertar todos os médicos» da região «para a tentativa, aliás já esboçada, de domínio deste sindicato por uma única corrente de opinião».

O Sindicato dos Médicos do Centro, constituído em Coimbra na noite do passado dia 16, abrange os distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco.

A assembleia Constituinte contou com a inscrição de 291 clínicos, mais do que o número legalmente exigido para formar o sindicato (que era de 272, dez por cento do total de médicos da zona centro).

Gastrenterite mata crianças

CARACAS, 9 – Um surto de gastrenterite causou já a morte de 51 crianças, nos últimos três meses, na região central da Venezuela, anunciou um informador oficial em Caracas.

A epidemia teve a sua origem nas chuvas constantes que, desde há semanas, caem no Estado de Bolivar.

Segundo as autoridades sanitárias da cidade de San Felix, o problema agravou-se com os lixos humedecidos pela água que corre pelas ruas, nos quais proliferam as moscas e vermes.

No total, foram já detectados quatrocentos casos de gastrenterite, sendo as crianças de 1 a 3 anos as vítimas mais numerosas.

ENSINO

Despachos tentam superar as irregularidades da aprendizagem

Foi mandado para publicação no «Diário da República» dois despachos do secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário, que consagram algumas medidas tendentes a suprir, em tempo oportuno, as carências dos alunos afectados pelas dificuldades que decorrem de tempos lectivos para todos os efeitos legais, designadamente para marcação e contagem de faltas e cálculo das aulas previstas dadas e assistidas. Recaem nesse caso todos os alunos que no ano lectivo anterior tiverem tido menos de dois terços das aulas previstas ou leccionação notoriamente deficiente.

Por outro lado, considerando os inconvenientes e a baixa rentabilidade das aulas de recuperação tal como têm funcionado até à data e considerando ainda que um dos meios de ultrapassar o insucesso escolar consiste na prática do ensino personalizado, o secretário de Estado tomou um conjunto de importantes medidas tendentes a sensibilizar os docentes à abordagem e discussão de assuntos de natureza pedagógica, didáctica e científica,

Neste sentido, o secretário de Estado determina, num dos despachos que aos alunos das turmas dos ensinos preparatório e secundário poderá ser determinada a frequência de aulas em regime de extensão curricular obrigatórias e consideradas

FRAUDES NOS EXAMES

Sindicato dos professores/Norte acusa "circuito interno do MEC"

PORTO, 9 – «Parece claro que é a nível do circuito interno do MEIC que se devem buscar os responsáveis e exigimos que, após rigoroso inquérito, sejam aplicadas as sanções exemplares devidas» – afirma o Sindicato dos Professores da Zona Norte a propósito das fraudes ocorridas com as provas do 2.º Ano do Ciclo Complementar. O Sindicato afirma que «mais uma vez o sistema educativo se desacredita em Portugal, como se já não bastassem todas as anomalias do funcionamento do sistema, toda a degradação das estruturas académicas, todas as improvisações do ensino» e acrescenta depois: «Uma divulgação tão vasta dos textos das provas não pode aceitar-se como fraude menor para servir algum amigo. Só poderá entender-se como manobra para servir interesses que não são certamente os dos alunos, dos professores ou do ensino.»

TURISMO

Instabilidade em Espanha pode prejudicar Portugal

Marbella (Málaga), uma das mais famosas estâncias turísticas espanholas este ano afectada pelos atentados da ETA

A afluência de turistas estrangeiros a Portugal, durante a presente temporada, pode ser largamente prejudicada pela instabilidade política em Espanha causada pelo número crescente de atentados bombistas reivindicados pela ETA. A opinião é do secretário de Estado do Turismo, Almeida Cunha.

Na sua opinião há duas ordens de razões para que assim suceda: por um lado, há a tendência, no estrangeiro, para se associar Portugal à imagem da Península Ibérica e, por consequência, para estabelecer paralelo com Espanha; por outro lado, muitos dos turistas que demandam Portugal vêm por via terrestre, tendo que atravessar o país vizinho o que presentemente oferece alguns riscos.

No entanto, em termos turísticos, Almeida Cunha pensa que este ano será o último da recuperação de uma crise que se arrasta desde 1973 e que 1980 poderá marcar uma etapa de grande crescimento turístico.

ECONOMIA

COMÉRCIO RETALHISTA E GROSSISTA

Confiança na evolução da conjuntura

Um inquérito promovido e divulgado pelo Instituto Nacional de Estatatística revela que o comércio retalhista e grossista aguarda uma evolução favorável da conjuntura no segundo semestre deste ano. Ignora-se no concreto os dados que tenham servido de suporte a tal previsão dos auscultados, e lembra-se que o inquérito levado a cabo pelo INE decorreu entre Janeiro e Março.

De acordo com os resultados do inquérito, 82 por cento das empresas retalhistas (mais dois por cento que no 4.º trimestre do ano passado) prevêem que o nível de preços de venda suba, e o desemprego aumente, embora neste domínio estejam menos pessimistas que no quarto trimestre de 1978 e no primeiro de 1979. Os sectores mais pessimistas quanto à evolução do volume de vendas são «automóveis, motociclos e bicicletas», e «postos de venda e outros produtos destinados à viação automóvel».

A insuficiência da procura, nível elevado dos preços de venda ao público e dificuldades de tesouraria são apontados por sessenta por cento das empresas (menos três por cento que nos trimestres anteriores) para não estarem satisfeitas com a sua actividade no primeiro trimestre deste ano. Os sectores que registaram evolução favorável nas vendas são «produtos químicos, farmacêuticos e afins» e o «não especificado».

Cerca de vinte por cento das empresas retalhistas recorreram ao crédito bancário durante o primeiro trimestre de 1979: 16% para financiamentos e quatro por cento para investimento. Nota-se, segundo o inquérito, uma diminuição da percentagem de empresas que recorreu a este tipo de crédito.

No que respeita à concessão de crédito para as empresas grossistas, dez por cento solicitaram-no para investimentos e 46% para financiamentos correntes.

O comércio grossista, no primeiro trimestre de 1979, registou uma quebra acentuada nas vendas e nas encomendas, ligeiramente superior à prevista. Mas o inquérito observa que nesse período «não se perdeu totalmente o sentido de relativa melhoria pressentido no quarto trimestre de 1978».

As razões expostas pelos grossistas são semelhantes às dos retalhistas, mas aqueles acrescentam ainda as dificuldades de tesouraria.

Apenas o «comércio por grosso não especificado» registou no período em análise um acréscimo nas vendas, embora mais moderado que no último trimestre do ano passado.

«Móveis e artigos de mobiliário», «minerais, metais e produtos químicos industriais» e «géneros alimentícios, bebidas e tabaco» foram os sectores que mais registaram diminuições nas vendas.

A China está aberta ao investimento estrangeiro

PEQUIM – A China acaba de publicar a sua primeira lei que permite às companhias estrangeiras investir capitais no país mais populoso do mundo e exportar os seus lucros. O código de quinze artigos, aprovado pelo Congresso Nacional Popular em 1 de Julho, autoriza também as firmas estrangeiras a participar em empreendimentos conjuntos com companhias chinesas. Contudo, os peritos ocidentais consideram que a nova lei é muito mais limitada do que se esperava e que alguns pontos são vagos.

O código estipula que o Governo chinês protegerá os recursos investidos pelos estrangeiros em empreendimentos conjuntos, bem como os lucros que lhes forem devidos. No entanto, insiste que se a tecnologia ou o equipamento estrangeiros fornecidos não forem avançados e adequados às necessidades da China, o Governo poderá requerer compensação.

Por outro lado, os lucros líquidos serão distribuídos consoante as acções detidas por cada lado, depois do pagamento dos impostos sobre o rendimento bruto e certas deduções para fundos de reserva e regalias do pessoal.

Ao abrigo da nova lei, não haverá limite máximo para os investimentos estrangeiros numa empresa, mas em geral não serão inferiores a um quarto do capital previsto. Os economistas ocidentais presumem que os chineses reterão uma proporção significativa das acções.

Os impostos sobre os rendimentos serão em parte cancelados se o investidor estrangeiro reinvestir os lucros em território chinês. Por outro lado, os vencimentos dos empregados estrangeiros poderão ser enviados para o estrangeiro depois do pagamento do imposto individual de rendimento.

Igrejas e capelas assaltadas no Norte

Igrejas e capelas, do Norte do País, continuam a ser alvo dos gatunos especialistas em «antiguidades». A Polícia Judiciária do Porto vai investigando e, ao que se sabe, já está preso em Custoias um dos autores destes assaltos em série. Outros indivíduos dedicados a esta prática «religiosa» estarão já identificados. Parece tratar-se, no conjunto, como o «DL» noticiou semanas atrás, de uma rede de ladrões de imagens e outros objectos de culto ou devoção, supondo-se que muito do «material» furtado se tenha passado já para Espanha.

O indivíduo detido, de nome António Nunes e natural de Marecos, concelho de Penafiel, terá confessado à Polícia que ele, de parceria com um tal «Violas», assaltou em 5 de Maio passado a igreja de Galegos.

Os «artigos» roubados teriam sido levados para uma casa na freguesia de Parada de Todeia, alugada ao detido.

Entretanto, parece metido no «imbróglio» um tal «Pata Larga», que teria «visitado» as capelas de Casa das Pedras, na freguesia de Cabeça Santa, de São Pedro, em Canelas, e na Casa da Aldeia, em Galegos.

O «Violas» e outros estarão também implicados em outros negócios além destes: por exemplo tráfico de dólares falsos e drogas.

A coisa é complicada, pois não foi só em Penafiel que a quadrilha actuou. Os larápios deixaram vestígios da sua passagem em Paços de Ferreira e em Guimarães, pelo menos.

Presume-se que a rede tem carácter «internacional». Ao que a Polícia julgará saber, os ditos objectos de culto ou devoção, sobretudo estátuas dos séculos XVI e XVII, são vendidos em Lisboa e num estabelecimento não identificado de Santiago de Compostela.

As investigações continuam.

alcatifas pelo alto e argolinha 248.00 ARMAZÉNS CONDE BARÃO
O Melhor que se fabrica no país

No Jardim-Escola da Estação Agronómica Nacional floresce uma nova pedagogia

Acaba de encerrar na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, uma exposição dos trabalhos das crianças que frequentam o jardim escola daquele organismo. Quem visitou a exposição encontrou trabalhos de pintura, colagem, tapeçaria, gravura em linóleo, modelagem em barro, carpintaria, executados por crianças dos 5 aos 6 anos, quer a nível individual quer colectivo. Um dos aspectos que mais terá surpreendido os visitantes que não estão a par dos objectivos e metodologia da «escola moderna», foi o dos trabalhos colectivos que crianças tão novas conseguiram executar, brincando.

Destes trabalhos destacam-se as pinturas colectivas em folhas de papel com alguns metros de largura e comprimento, fazendo lembrar os murais, em que as crianças reproduziram com tinta de cenografia e topografia da Quinta do Marquês (onde foram construídos os edifícios da Estação) e o 25 de Abril, entre outros temas.

O trabalho sobre o 25 de Abril mostra dois aspectos: «meninos muito contentes» na rua, e a ponte que liga Lisboa à margem sul e que passou a ser designada por aquela data histórica.

Esses são os trabalhos da Expressão Livre. Mas na exposição estiveram patentes outras manifestações de actividade colectiva das crianças que frequentam o Jardim Escola da Quinta do Marquês. Por exemplo, o jornal de parede, o jornal de classe, o jornal da escola intitulado «O Crocodilo», a expressão oral.

Em todas estas manifestações está patente o quotidiano das crianças, que elas exprimem livremente pelos meios ao seu dispor. Aqui a televisão ocupa lugar destacado. «Na televisão eu vi um homem com uma boca torta», disse uma vez o Paulo Alexandre. E o texto foi integrado, na exposição, na Expressão Oral. Descrições de passeios, de cenas familiares, de dias de significado importante como, por exemplo, o Dia Internacional da Criança e o Dia 25 de Abril, constituem o conteúdo dos textos, onde está também patente a imaginação, como naquela história do leão que um dia foi à praia e entrou na casa corde-rosa para tomar uma bica.

Eles não viveram o 25 de Abril. Na maioria são mais novos ou seus contemporâneos ou ligeiramente mais velhos. Mas para já, o tema interessa-os visivelmente

Sobre o 25 de Abril, data que eles só conhecem por transmissão de conhecimentos dado que só os mais velhos eram nascidos por essa altura, assimilaram noções muito próximas da verdade: «Havia um ministro que as pessoas não gostavam. Ele prendia-as e depois um dia houve umas pessoas que não gostavam dele e mandaram-no para o Brasil» (...).

O QUE PRETENDE A ESCOLA MODERNA

O elo entre a escola e o meio em que a criança vive, a partir do que traz para a escola da sua experiência quotidiana, é um dos princípios fundamentais da escola moderna, que visa a educação global da criança.

Desta nova pedagogia o Jardim Escola da Quinta do Marquês é um dos poucos exemplos que existem em Portugal.

«A metodologia por nós adoptada rejeita a pedagogia tradicional, autoritária, selectiva, repressiva e bloqueadora», começou por nos dizer a coordenadora da equipa pedagógica do Jardim Escola da Quinta do Marquês, Ruth Bandeira e Cunha. «A metodologia que seguimos é centrada nos interesses da criança, na ligação da escola ao meio; defende um trabalho cooperativo, respeitando, no entanto, a individualidade de cada criança. As crianças têm assim um grande poder de decisão, de análise e de intervenção, têm iniciativa de pesquisa e possibilidades de desenvolver a criatividade e a expressão livre. Tentamos também introduzir os métodos científicos a partir do tacteamento experimental. Uma das actividades que permitem essa experiência é a modelagem em barro.

Tentamos assim que a criança tenha hipóteses de crescer, de se educar, ao princípio sob a orientação do adulto, mas depois procurando o seu próprio caminho, sem perder de vista a sua sociabilização.

Outras das características desta escola é a valorização dos valores culturais do meio em que a criança vive.

«Se há crianças que falam muito bem, porque os pais são cultos, outras há que fazem outras coisas muito bem, como por exemplo, descascar batatas ou pôr a mesa», prosseguiu Ruth Bandeira e Cunha. «E esse é um valor cultural que não pode ser menosprezado porque faz parte do modo de vida do seu povo.»

INICIATIVA DE TRABALHADORES

Neste ponto o Jardim Escola da Quinta do Marquês conta com uma vantagem: as 65 crianças que a exiguidade de instalações permite que a frequentem são filhas dos trabalhadores da Estação Agronómica Nacional e provêm das mais diversas classes sociais. Isso traduz-se em todas as suas manifestações e constitui um importante factor na sua sociabilização. Uma demonstração da disparidade de condições económicas de cada um é a prestação mensal (estabelecida com base numa percentagem do orçamento familiar) e a quota que cada um paga para a cooperativa financeira a que pertence a classe. A quota é paga com uma moeda cujo valor vai de 50 centavos a 10 escudos ou mais.

Esta escola onde «crescem» 65 crianças visivelmente mais felizes que as várias gerações moldadas pela escola tradicional, não tem grandes apoios nem se deve a iniciativas oficiais. Nasceu depois do 25 de Abril, após luta desenvolvida pelos trabalhadores da Estação Agronómica que pretendiam criar dentro do parque onde o organismo está instalado estruturas de apoio para os seus filhos. Assim nasceram a creche, o jardim escola e uma sala de apoio.

As instalações do Jardim Escola são exíguas e por isso todos os anos são rejeitadas inscrições. O horário é das 8 às 17 horas, estando a parte pedagógica entregue a uma equipa constituída por três educadoras (incluindo a coordenadora) e uma auxiliar.

Enquanto durou a exposição, diariamente um grupo de alunos do jardim-escola fazia «permanência», ou seja, permanência no local da exposição para fornecer as explicações solicitadas pelos visitantes

No início de cada ano lectivo cada uma das educadoras apresenta o seu programa que depois é discutido entre as três, discussão de que nasce o programa que vai ser adoptado. O programa pedagógico é apresentado na primeira assembleia de pais de cada ano, órgão que reúne trimestralmente. Outros órgãos relativos à escola é o conselho do Jardim Escola, onde estão representados os pais e os trabalhadores da escola. Há também as reuniões de classe onde estão representados pais e educadores.

As crianças têm ainda reuniões de classe uma ou duas vezes por mês onde discutem o jornal de parede e combinam as actividades colectivas (quer trabalhos escolares, quer passeios ou outras diversões).

No início de cada ano as crianças tomam conhecimento dos cantos de trabalho da respectiva sala. Em cada «canto» está o material para determinada actividade. Todos os dias, quando chegam à escola, elas dirigem-se ao canto que querem e aí se ocupam, com toda a liberdade e relativamente longe da vigilância dos adultos.

Um bom exemplo, o Jardim Escola da Quinta do Marquês.

«Porque é que se chama ao 25 de Abril dia da Liberdade?»
«Porque o presidente dantes era mau e este é bom. O outro mau já morreu.»
«O que é ser livre? É as pessoas estarem contentes.»
«É uma pessoa estar alegre quando anda a brincar toda feliz.»
«É estar feliz.»
«É ter casa, médicos, escolas, trabalho.»
«Cobertores e lençóis.»
«Dinheiro e tudo.»
«Ser livre é ter comida, ter meias, ter sapatos.»
«É as pessoas todas do Mundo terem dinheiro.»
«É as pessoas que podem viver com os maridos e com os filhos.»

(Texto colectivo de alunos do Jardim Escola da Quinta do Marquês)

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE

SERVIÇO DE LUTA ANTITUBERCULOSA – SLAT

CONCURSO PARA CRIAÇÃO DO SELO ANTITUBERCUIOSO — 1979

Pedidos de inscrição por escrito, até 31/7/79, para: Ministério dos Assuntos Sociais — Serviço de Luta Antituberculosa — S.L.A.T. — Aquisições, Avenida 24 de Julho — 1293 Lisboa Codex, constando o nome, endereço e telefone do concorrente. O regulamento seguirá no prazo de 7 dias após a inscrição.

Entrega dos projectos até 12/9/79.

Um prémio: 25 000$00

Dois prémios: 15 000$00 cada.

Concurso organizado em colaboração com a Associação Portuguesa de Designers.

O CHEFE DO SERVIÇO ADMINISTRATIVO

(Maria Júlia Sousa Pimentel de Figueiredo)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

O DOUTOR LUÍS MANUEL GUERREIRO DE MENDONÇA FREITAS, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL:

Faz saber que no dia 8 de Novembro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos Autos de Carta Precatória com o n.º 55/79, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Beja e extraída dos Autos de Execução de Sentença com o n.º 36/D/74 em que é exequente José Joaquim Tareco e executados, Maria Francisca Perdigão Larguinho, viúva, e Bernardino Francisco Mendes e mulher, a primeira residente em Alcácer do Sal e os segundos em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido pelo valor indicado no processo os seguintes móveis:

MÓVEIS A PRACEAR

Três secretárias de madeira; uma máquina de escrever marca Royal — 480; uma máquina calculadora, marca Monroe 570; quatro estantes em calha com prateleiras forradas em fórmica; duas cadeira simples, uma cadeira rotativa, uma mesa para telefone; um depósito em cimento, dois escadotes em madeira e três bancos baixos em madeira de pinho; uma balnça automática marca B.F. Mendes, para 300 kg; um armário em madeira com tampo de mármore, um balcão de madeira com vidro; um frigorífico em inox marca «Polar»; duas máquinas de moer carne marca Rheningchaus; uma balança marca Medines para 20 kg; vários pesos em metal; uma tina em mármore, duas mesas de madeira, uma mesa em tubo de ferro; 24 cepos para migar carne, oito tabuleiros em alumínio e um lavador para banha; uma mesa em tubo com tampo de mármore; uma prensa para torresmos; dois tachos para banha; um alguidar em barro, uma paulete, 2 mesas em tubo e fórmica e duas bancas cidade de Beja, encontrando-se todos os bens referidos num armazém sito na Rua 5 de Outubro, na vila de Alcácer do Sal.

Para constar se passou o presente e mais três de igual teor que serão legalmente afixados.

Alcácel do Sal, 26 de Junho de 1979.

O JUIZ DE DIREITO
(Mendonça Freitas)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Eduardo Mira)

Cova da Piedade

Fernando de Sousa Santos

Faleceu

Os corpos gerentes e a Mesa da Assembleia Geral da Sociedade Filarmónica Artística Piedense cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do nosso estimado consócio, e funcionário, informando todos os sócios e amigos que o corpo do nosso saudoso companheiro se encontrará em câmara ardente na sede da colectividade desde as 18 horas do dia 9 até às 15 horas do dia seguinte e que o seu funeral se realiza dia 10 às 15 horas para o cemitério de Setúbal.

Agência Manuel e Machado Tel. 776051

EVA, LDA

CABELEIREIRO

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

SAÍDA PARA A CRISE DEPENDE DA RESPOSTA DOS SOCIALISTAS

Governo PS-ASDI decide-se hoje e amanhã

Antes de quarta-feira não haverá nenhuma resposta concreta para a saída da crise. Isto por que o PS não responderá antes de, pelo menos, ouvir a sua Comissão Directiva, convocada para amanhã. Não se exclui, todavia, que a Comissão Nacional daquele partido, o mais alto órgão no intervalo entre congressos, venha a ser convocado.

As primeiras indicações sobre o que poderá vir a ser a posição dos socialistas poderão ser encontradas no termo da reunião do seu Secretariado Nacional, reunido desde esta manhã à Rua da Emenda. Em causa está a aceitação ou não de uma aliança com os sociais-democratas independentes da ASDI. Estes afirmaram-se já abertos a uma aliança com os socialistas que forneça a maioria parlamentar expressa, exigida pelo Presidente da República, e reforçada provavelmente pelas alterações ao Regimento da Assembleia da República que darão aos 26 dissidentes do PSD um estatuto próximo de Grupo Parlamentar. Esta tarde os deputados da ASDI reúnem no Parlamento para examinar a situação.

No interior do PS, contudo, não há consenso quanto a esta aliança que, à primeira vista, parece contrariar a linha aprovada no último Congresso socialista, designadamente no que ficou expresso quanto à recusa de quaisquer alianças governamentais antes da realização de eleições. Tudo indica, porém, que Mário Soares deverá fazer vingar a sua posição e a qual parece favorável a um acordo com a ASDI.

Outras forças políticas manifestam entretanto as suas posições:

PARTIDO COMUNISTA

Para Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, há duas saídas possíveis, à luz da nota presidencial do passado dia 6: «ou um governo com maioria parlamentar ou a realização de eleições intercalares no quadro dos princípios constitucionais».

Quanto à primeira hipótese (que só será viável através de um governo do PS com os dissidentes do PSD, segundo a própria perspectiva do dirigente comunista) disse Cunhal que «dificilmente se poderá conceber que um governo do PS com os ex-PSD possa adoptar um programa e desenvolver uma actuação que responda às necessidades do país e resolva os problemas nacionais». Mesmo assim, mostrou-se prudente nas suas referências, dizendo nomeadamente que o PCP está pronto a examinar em profundidade o problema, a fim de ulteriormente definir a sua posição.

Quanto à segunda possibilidade, disse que, se as eleições intercalares forem convocadas com um novo governo que garanta imparcialidade e respeito pelas regras democráticas, iremos a elas e estamos confiantes em que os partidos reaccionários ficarão novamente em minoria».

PSD: NÃO AO QUINTO

O PSD não aceita qualquer V Governo como fórmula para a saída da actual crise política, reafirmando, como único processo exequível, as eleições antecipadas.

Esta posição foi manifestada por José Vitorino, deputado à Assembleia da República pelo círculo do Algarve, durante uma sessão de esclarecimento realizada em Monchique.

Aquele dirigente social-democrata salientou que «os acordos partidários maioritários na Assembleia da República se revelam, nesta altura, impossíveis».

CDS CONTRA EANES

Rui Pena, presidente do grupo parlamentar do CDS, disse que o PR, através do seu comunicado do dia 6, «quis tentar a ruptura do acordo entre o CDS, PSD e PPM».

O dirigente centrista fez estas afirmações em Estoi, Faro, acrescentando que a atitude de Eanes também poderia significar um «apresentar de desculpas antecipadas ao PS, para justificar a decisão que vai tomar de dissolver a Assembleia da República e marcar eleições intercalares».

Para Rui Pena essas eleições permitirão «a formação de um novo poder político», veiculado pela «nova maioria do nosso país», nascida do «acordo de cooperação entre o CDS, PSD e PPM».

O líder do grupo parlamentar centrista acrescentou que o «Presidente da República quis meter uma cunha entre os partidos democráticos dessa nova maioria», atitude «que os portugueses não podem esquecer e que certamente impossibilitará o apoio a uma eventual recandidatura do general Eanes».

Referindo-se ao novo poder político, através da nova maioria, salientou que ele processará uma «viragem em sentido contrário à meta socialista, que até agora tem sido proposta ao povo português como a única possível».

MDP:«MUITO POSITIVO»

Para José Manuel Tengarrinha, do MDP/CDE, o último comunicado do Presidente da República foi «muito positivo».

Tengarrinha falava no final do encontro distrital de autarquias do MDP/CDE, tendo adiantado que as hipóteses que Eanes propõe se situam rigorosamente dentro do quadro e dos mecanismos constitucionais.

O dirigente do MDP considerou que as eleições intercalares, se se vierem a realizar, provarão que o povo português optou pela maioria de esquerda.

UEDS: NEGOCIAR UM V GOVERNO

Para a UEDS, cujo Conselho Directivo Nacional reuniu este fim-de-semana, o Presidente da República, no seu comunicado de sexta-feira, «procura inviabilizar a formação de um V Governo, apresentando candidamente soluções que sabia de antemão impossíveis». Num comunicado, a UEDS acusa o PR de tentar «subverter a legalidade constitucional, submentendo a formação de um governo maioritário ao seu próprio veto e tentando imprimir às instituições um cariz presidencialista, claramente inconstitucional». «Através de um autêntico golpe de prestidigitação – acrescenta o comunicado – o PR pretende ainda alijar para a Assembleia da República a responsabilidade da sua eventual dissolução, ao mesmo tempo que lhe retira capacidade de decisão quanto à formação de um V Governo». O comunicado da UEDS termina propondo o início de contactos imediatos com a ASDI, o PS, o PCP e a UDP «com vista à viabilização de um V Governo que respeite a legalidade democrática e os princípios constitucionais».

SINDICALISTAS DA ASDI

Sindicalistas sociais-democratas independentes manifestaram o seu apoio a um governo baseado no PS e na ASDI. Um porta-voz destes sindicalistas disse que a decisão foi tomada após uma reunião com membros da direcção da Associação dos Sociais-Democratas Independentes.

Além dos 36 deputados que abandonaram o Partido Social-Democrata em Abril último, pertencem à ASDI algumas dezenas de antigos militantes do sector socioprofissional do PSD.

Os deputados desta associação reúnem-se, hoje à tarde, no Parlamento, a fim de deliberar sobre a sua posição face ao V Governo.

MÁRIO SOARES NO PORTO

Concordo com o PR: eleições intercalares teriam um custo demasiado elevado

PORTO, 9 – Falando embora «a título pessoal», já que só hoje e amanhã os órgãos dirigentes do PS (Secretariado e Comissão Política) vão estudar a posição oficial dos socialistas em relação ao comunicado do PR de sexta-feira última, Mário Soares afirmou ontem no Porto que «concordava totalmente com a posição do PR de que eleições intercalares representam um custo extremamente elevado para o País». Por outro lado, Mário Soares considerou a próxima constituição dos sociais-democratas independentes em agrupamento parlamentar, como amanhã deverá suceder com a votação de uma emenda ao regimento da AR, representa «a estruturação de uma nova força política, por ventura importante, de equilíbrio entre as diversas forças de expressão parlamentar no nosso país». Acrescentou tratar-se de «um facto político novo que levou o PR a indicar uma terceira solução de saída da crise, dispensando eleições intercalares.

Mário Soares proferiu estas afirmações ao fim da tarde, na festa dos socialistas que decorreu todo o dia na Quinta do Covelo, freguesia de Paranhos, com a participação de vários milhares de pessoas, após ter feito uma deslocação que passou por Amarante, Baião, Penafiel e Valongo e onde participou na inauguração de sedes do seu partido. No seu discurso, o secretário-geral do PS considerou que se está na presença «de um momento especial da vida política portuguesa», e nesta hora «mais do que nunca com o Governo Mota Pinto demitido e sem legitimidade para praticar aqueles actos e aquelas comissões gravíssimas para o futuro de todos os portugueses que vêm sendo praticados».

Referindo-se particularmente à questão das eleições Mário Soares acusou «os partidos da direita de se esquecerem de dizer que são intercalares», como o PR referiu como última das soluções e de falarem «por vezes em eleições antecipadas». Há uma grande diferença, disse Mário Soares, acrescentando: «Ao dizer que se houvesse eleições seriam intercalares, o PR fechou as portas a referendos e a todas as soluções que não estejam previstas na Constituição». Mas, prosseguiu, «a estratégia da direita, como temos ouvido aos seus arautos, passa pelo referendo, pela anulação da Constituição e por eleições antecipadas que valem por mais quatro anos, o que é inconstitucional». Salientou, por outro lado, como o referiu Ramalho Eanes, o facto de as eleições fora do prazo normal «introduzirem uma espécie de campanha permanente, que a direita também não quer e por isso fala em eleições antecipadas, se possível com referendo, para destruir as bases da nossa Constituição e da nossa democracia». E perguntou: «Para quê ir dar ao mundo e a nós próprios o espectáculo de uma democracia que não respeita as suas próprias regras?

A parte final do discurso de Mário Soares, breve e muito aplaudido pelos socialistas presentes, foi ocupada com o facto de se assistir ao elogio público de figuras do fascismo «responsáveis por meio século de obscurantismo e ignominia», disse, acrescentando: «Nós não fazemos a injúria de confundir os homens responsáveis do PSD e do CDS com essa extrema direita revanchista e restauracionista. Mas temos que lhes dizer que têm de se demarcar dela com nitidez, o que até agora não fizeram». E ainda: «É bom que definam perante o povo português o restauracionismo que pretendem e que relações têm com essa escumalha fascista que volta a aparecer na Televisão e na Rádio nacionalizada, para já não falar na Rádio Renascença».

Cunhal na Baixa da Banheira: Examinaremos "com toda a objectividade" o hipotético Governo PS-Inadiáveis

Se vier a concretizar-se a hipótese de um Governo PS, mais dissidentes do PPD, o PCP «examinará a situação com toda a objectividade e tomará posição», afirmou, ontem, Álvaro Cunhal, na Baixa da Banheira, durante um comício integrado na Festa da Revolução, realizada naquela localidade da Moita. Manifestando dúvidas de que um tal Governo possa ter um programa e actuação «capazes de resolver os graves problemas que o País defronta», o secretário-geral do PCP diria, por outro lado, a propósito da alternativa de Governo de gestão para preparar eleições intercalares em Outubro, que um tal executivo deverá ter apreciado o seu programa pela AR (antes da dissolução desta) e ter «capacidade de diálogo e de isenção, deve repor normas democráticas e pluralistas na comunicação social e deve assegurar condições democráticas na preparação e na realização do acto eleitoral».

Ainda sobre os mais recentes Governos, diria Cunhal, sob os aplausos calorosos da enorme multidão concentrada na Baixa da Banheira: «Caiu o Governo PS sozinho aliado de facto à direita. Caiu o Governo da coligação contra-natura PS-CDS. Caiu o Governo Nobre da Costa. Caiu o Governo Mota Pinto. E no quadro do regime democrático cairá qualquer outro Governo que queira continuar ou repetir a mesma política de liquidação das conquistas da revolução».

Relativamente à eventualidade de eleições intercalares, o dirigente comunista considerou ser necessário um intenso trabalho para que os «partidos reaccionários – o PPD, o CDS, o micro PPM e outros que tais – continuem em minoria, para que o número de votos e o número de deputados do PCP aumente consideravelmente» e manifestou a convicção de que «realizando-se eleições o PCP registará uma grande vitória que contribuirá decisivamente para a consolidação das conquistas da revolução e do regime democrático».

CAMINHOS PARQUES E CRECHES

Em Grândola, perante também muitos milhares de pessoas, Cunhal falaria no sábado, em sessão integrada na «Festa da Fraternidade», demorando-se, particularmente no tema da Reforma Agrária e nas realizações da câmara local, presidida pela APU (que ali teve folgada maioria em 76).

Apesar do não cumprimento integral – por parte do Governo – da Lei das Finanças Locais, o dirigente comunista sintetizaria o bom trabalho da câmara de Grândola, afirmando: «Mais de 50 quilómetros de caminhos vicinais desde o 25 de Abril. «Bulldozers» da câmara dando apoio a pequenos e médios agricultores. Cinco parques infantis em funcionamento. Creche e jardins de infância em vias de conclusão. Recolha do lixo em todos os bairros por camionetas. Água ao domicílio que se vai estendendo aos bairros e localidades».

«Os factos – acrescentou Álvaro Cunhal – mostram que as autarquias do Povo Unido existem para servir as populações e por isso gozam de crescente confiança».

AMBIÇÃO SAIRÁ CARA AOS AGRÁRIOS!

Sobre a Reforma Agrária de que citou números comprovativos dos benefícios económicos e sociais que trouxe para o País, o secretário-geral do PCP historiou a ofensiva destruidora (iniciada por Barreto num Governo de Mário Soares) culminada no actual MAP cuja política de «ódio, de rancor, de vingança e de destruição, movida pelo único propósito de liquidar UCP's e cooperativas, expulsar os trabalhadores das terras expropriadas, arrancar-lhes gados, instalações, máquinas, benfeitorias e restaurar antigos latifundios», atacou vivamente.

Sublinhando que «já foram usurpados aos trabalhadores 180 mil hectares das melhores terras», destruídas 34 UCP's, cooperativas (e cerca de 30 estão ameaçadas de liquidação) roubados aos trabalhadores dezenas de milhares de cabeças de gado, milhares de máquinas, searas e frutos pendentes criados pelo esforço dos trabalhadores, Álvaro Cunhal diria, entretanto, que «os agrários acabarão por ser vítimas da própria ambição».

Se se tivessem contentado – disse o responsável do PCP – com os 50 mil pontos da Lei da Reforma Agrária de 1975 – o que já era excessivo – teriam ficado com terra bastante, ficariam ainda ricos e com essa sua riqueza garantida e a agricultura na zona da Reforma Agrária, estabilizada e apoiada pelos governos, estaria em condições de se lançar à produção e ao desenvolvimento».

Mas não – prosseguiu Cunhal – não se contentaram com os 50 mil pontos. Apoiados pelos sucessivos governos, tendo o MAP ao seu serviço, conseguiram fazer aprovar a Lei Barreto lançaram-se ao ataque contra a Reforma Agrária, as UCP's e cooperativas, praticaram toda a espécie de irregularidades, de brutalidades e violências. Obtiveram do MAP reservas gigantescas, dadas a quem a elas não têm direito, com pontuações duas, três e quatro vezes superiores ao permitido pela própria Lei Barreto. Roubaram terras, gados, máquinas. E começaram a reconstruir abertamente os latifúndios. Mandaram espancar, ofender, morder por cães ferozes os trabalhadores...».

«Nós aqui declaramos solenemente – acentuou Cunhal – que a reacção e os agrários não alcançarão os seus criminosos propósitos. Poderá agora o Governo ilegal e usurpador restaurar tais ou tais latifúndios. Mas os actos inconstitucionais, arbitrários e ilegais do Governo são insanavelmente nulos por natureza. O povo português não os pode reconhecer e não os reconhecerá como defintivas (...) por isso lutamos e lutaremos para que as terras roubadas às UCP's e cooperativas voltem para as mãos de quem a trabalham (...) as forças reaccionárias, os inimigos da Reforma Agrária laboram num erro basilar se pensam que os latifundiários podem voltar a ter futuro em Portugal. A reacção pode morder na Reforma Agrária, pode liquidar algumas UCP's e Cooperativas, mas a Reforma Agrária seguirá o seu caminho até à sua realização completa».

Sobre as próximas eleições o líder do PCP alertou ainda para o reaparecimento dos esquerdistas «que se têm mantido sem nada fazerem ao longo dos anos e reaparecem agora como cogumelos ao cheiro das eleições. Que vêm fazer agora quando nada têm feito? A sua missão – concluiu Cunhal, incluindo Otelo na mesma acção – é só uma: tentar dividir a esquerda, tentar tirar votos ao PCP».

SOLTAS

MP e a CP

Comentando afirmações de Mota Pinto sobre os pretensos «intuitos políticos» das recentes greves dos ferroviários, o secretariado da CGTP-IN considera que se está perante «uma baixa provocação ao Movimento Sindical», e «uma tentativa abusiva para provocar a divisão e a desmobilização dos trabalhadores ferroviários». Em comunicado divulgado a tal propósito, a central sindical conclui que «o governo exOnerado revela, mais uma vez, total incapacidade para enfrentar os problemas do País, mostrando simultaneamente uma nítida má-fé política ao pretender responsabilizar os trabalhadores por factos que são da inteira responsabilidade» do executivo de Mota Pinto.

PELAS CÂMARAS (1)

Vive-se na Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém um «clima de intimidação» pelo qual é responsável o respectivo presidente – denuncia o secretariado distrital de Santarém do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL). Trata-se de uma «situação marcadamente opressiva, contrária ao espírito democrático e que ofende o brio profissional dos nossos associados, ao mesmo tempo que prejudica os interesses da população» – diz aquele Sindicato.

PELAS CÂMARAS (2)

É também o STAL que informa que os responsáveis de várias câmaras e órgãos de administração local têm feito constar que há falta de verba para pagar aos funcionários. Ora – recorda o Sindicato – os partidos «com influência decisiva nos locais de trabalho onde temos associados não podem utilizar aquele argumento, porque, através dos seus votos, se tornaram única e exclusivamente responsáveis pela dita falta de verba». De facto, foi devido à convergência de votos, no Parlamento, do PS, PSD e CDS que a verba destinada às autarquias foi reduzida de 29,2 para 14 milhões de contos.

CORTICEIROS

Promovido pelo departamento da juventude do Sindicato dos Corticeiros do Norte, está a decorrer em Santa Maria de Lamas, Vila da Feira, um «encontro de jovens corticeiros do Norte», incluindo na agenda a análise «dos problemas específicos dos jovens», no que se refere a contratação colectiva, contratos a prazo, despedimentos e «repressão de que são vítimas os jovens, especialmente as raparigas que são colocadas em serviços não compatíveis com as suas características profissionais e capacidades físicas». No encontro será também abordada a questão dos tempos livres e do seu aproveitamento.

"Operação de grande envergadura"

Negociações secretas da ITT com o governo exonerado

O «caso ITT», com todos os pontos obscuros e claros de que se tem revestido, volta agora à ordem do dia com a denúncia feita pela Comissão Unitária de Trabalhadores da Standard Eléctrica, no que se refere às negociações que prosseguem entre os representantes da multinacional norte-americana e os do Governo exonerado de Mota Pinto.

De acordo com aquele organismo representativo dos trabalhadores da Standard Eléctrica, existem numerosos indícios de que «as negociações ITT/Governo estarão agora servindo para a concretização de uma operação de grande envergadura desta multinacional, que terá visto na actual situação política e na vigência do Governo Mota Pinto, a ocasião propícia à prossecução dos seus objectivos em Portugal».

Os indícios apontados em comunicado agora divulgado referem-se a «uma presença activa e demorada de numerosos 'auditores' da ITT junto das empresas» e à «manutenção do mais completo desconhecimento do seu conteúdo, por parte dos trabalhadores, de conversações a muito alto nível entre o Governo hoje demitido e importantes personalidades da ITT».

Tendo razões para suspeitar de que essas conversações marginalizam mesmo as administrações das empresas, a CUT da Standard refere a «apresentação de uma lista na Secretaria de Estado da População e Emprego com vista ao despedimento de 316 trabalhadores da SE, aparente e curiosamente por iniciativa daquela Secretaria de Estado».

Para a estrutura dos trabalhadores, trata-se de um ataque de «grande envergadura», no sentido, nomeadamente, de a ITT obter a gestão livre da mão-de-obra, ou seja «despedir ao sabor das suas conveniências».

Mais, pretenderia a ITT «reconduzir as suas empresas à situação do 24 de Abril, cerceando todas as possibilidades e todos os passos dados no sentido de uma maior independência tecnológica e de mercados e no abdicar completamente de as inserir numa perspectiva de desenvolvimento e independência nacionais».

O regresso à situação de antes do 25 de Abril dar-se-ia ainda no que se refere à «concessão de apoios financeiros extraordinários por parte do Governo sem qualquer contrapartida que se possa traduzir ou inserir numa estratégia do desenvolvimento nacional».

GOVERNO NÃO PODE

Face a todos estes dados, surgiu a contestação de que «um Governo demitido possa continuar a negociar com a ITT, com completo desprezo pela opinião dos trabalhadores e com a marginalização dos seus representantes, em completo desrespeito pelos direitos de participação constitucionalmente consagrados».

Para a Intercomissões de Trabalhadores do Grupo ITT e sindicatos representativos dos respectivos trabalhadores, não se trata da defesa formal de um direito constitucional. Dizem: «De facto, sempre que os trabalhadores têm sido ouvidos e as suas opiniões consideradas, têm sido encontradas por parte dos vários Governos soluções justas e concordantes com o interesse nacional.»

São exemplos apontados, a intervenção do Estado na Rabor, em 1976, transformando uma situação de deliberada falência em prosperidade; o veto dos trabalhadores da Standard Eléctrica a uma ruinosa proposta de contrato de viabilização foi reconhecido como justo pelo Banco de Fomento; «as alternativas apresentadas também na SE ao pedido de despedimento feito em 1978 pela ITT foram reconhecidas pelo Governo que as não autorizou e tem tido a comprovação prática do seu realismo pelo redimensionamento da divisão de semicondutores e o alargamento da capacidade de produção de telecomunicações».

Por outro lado, a CUT da Standard Eléctrica mantém o seu ponto de vista de que deverá ser aberto novo processo de despedimento, agora com vista a 316 trabalhadores, uma vez que os fundamentos agora invocados não são os mesmos e o processo anterior tinha merecido parecer negativo da SEPE.

Assim, agora só parte dos trabalhadores da anterior lista estão abrangidos e «cada trabalhador tem o direito de saber e quando pretende a empresa despedi-lo», devendo, com uma antecedência de 90 dias, tomar conhecimento sobre se está ou não abrangido pela intenção de despedimento.

INTERMOBEL: DESPEDIMENTO COLECTIVO

A ilegalidade de um despedimento colectivo, que atinge cerca de 300 trabalhadores da Intermobel – Prefabricação Modular, foi entretanto denunciada pelo Sindicato da Construção, Mármores e Madeiras de Lisboa.

Essa medida, que não seguiu os trâmites legais, foi precedida de uma série de irregularidades, de acordo com um memorando divulgado por aquela organização sindical.

Assim, a empresa assinou um contrato com o Fundo de Fomento da Habitação, para construção de 523 fogos em diversas localidades do País, mas passados dois anos nem um fogo fora entregue.

Entretanto, em 1978, os trabalhadores vão sendo envolvidos em promessas de contratos de venda para a Venezuela e para o Senegal, o que é acompanhado de falta de pagamento de salários.

Assim, durante sete meses e até à data, os trabalhadores continuam a não ser devidamente pagos e além disso foram suspensos por períodos de 30 dias renováveis. Como se isso não bastasse, em Abril de 1979 foi-lhes comunicado o seu despedimento colectivo.

Contudo, só no mês seguinte a administração procurou dar cobertura legal a esta medida, com o consequente envio do relatório à Secretaria de Estado da População e Emprego, sendo que, acusa o sindicato, «omite deliberadamente a fundamentação e a junção dos documentos necessários aos sindicatos para posteriormente fundamentarem em consciência o seu parecer».

Processos disciplinares nas cervejas de Coimbra

A direecção da fábrica de Coimbra da Centralcer EP (ex-Sociedade Central de Cervejas) instaurou processos disciplinares a dezenas de trabalhadores das secções de enchimento e movimento, que estiveram presentes no último plenário ali realizado.

Segundo o Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas, «estas medidas vêm na esteira de muitas outras já tomadas pela direcção da fábrica, desde que compreendeu que os trabalhadores da empresa estão unidos e sabem lutar pelos seus direitos e garantias», e têm em vista «desmobilizar e atemorizar» o pessoal.

A direcção entende que a participação no plenário dos trabalhadores daquelas secções prejudicou o funcionamento dos serviços, perspectiva que é vivamente contestada pelo sindicato, com apoio legal. De facto, a lei sindical, ao regular a efectivação de plenários nas empresas durante o horário normal de trabalho, apenas ressalva os «serviços de natureza urgente» – e não é esse o caso do enchimento nem do movimento. De resto, esses serviços foram devidamente assegurados, nomeadamente o «fabrico» e a «produção de frio e vapor».

Beralt "desafia" mineiros da Panasqueira

A administração da Beralt Tin and Wolfram que explora o couto mineiro da Panasqueira decidiu, de acordo com comunicado divulgado no sábado, aumentar os salários em 12 por cento obrigando ao novo horário de trabalho, que está em discussão, sob ameaça de abertura de processos disciplinares a quem o não cumprir.

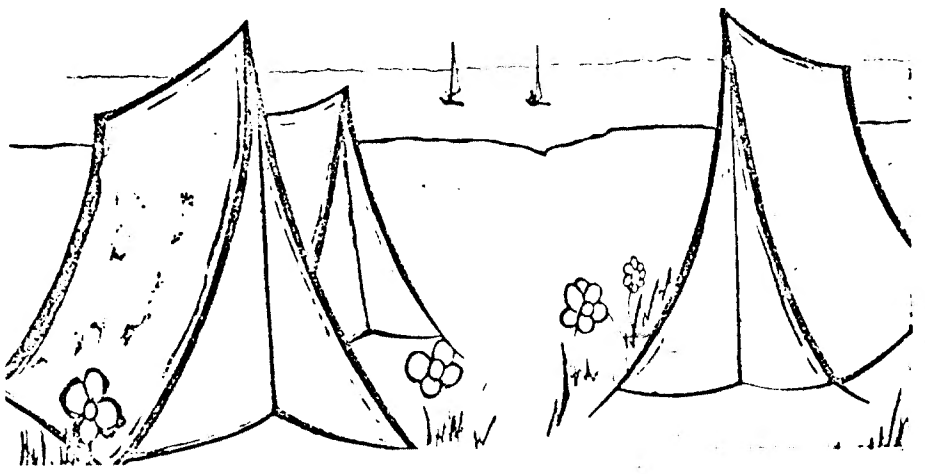
Trata-se de mais uma prova de força daquela multinacional, exactamente no dia seguinte ao da suspensão da greve e da marcha de protesto que tinha levado os mineiros e famílias à Covilhã. Aliás, a suspensão daquelas formas de luta tinha sido decidida face à reabertura das negociações marcadas para hoje à tarde em Lisboa.

Note-se que o ponto fulcral destas negociações é o horário de trabalho e, de qualquer modo, os aumentos salariais que já haviam sido acordados eram de 18 por cento.

Batendo-se por aumentos salariais (aqueles já acordados) e manutenção do horário de trabalho que vigora desde o 25 de Abril (semana de cinco dias), os mineiros da Panasqueira têm agora um outro ponto na agenda: a anulação dos processos disciplinares entretanto mandados instaurar a cerca de 30 dirigentes e delegados sindicais.

Os novos horários, agora «impostos» pela Beralt, implicariam para além do trabalho ao sábado, mais meia hora por dia no fundo da mina.

ACAMPAMENTO
BARRAGEM DO MARANHÃO
UCP 1.º DE MAIO
AVIS-PORTALEGRE
aldeia da juventude

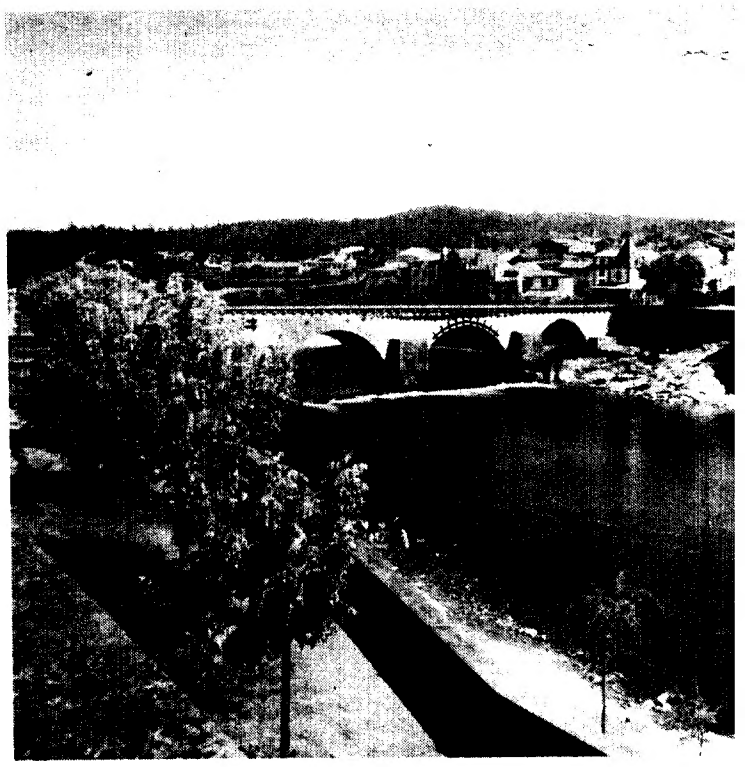


29 DE JULHO A 5 DE AGOSTO
A INSCRIÇÃO É SÓ 50$00...
COOP. 1.º de Maio – AVIS
(Junto à Barragem do Maranhão)
INSCREVE-TE:
NOS SINDICATOS E NAS UNIÕES DEP. DE JUVENTUDE DA U.S. SETÚBAL
CGTP-IN, USL, USS, USE, USB, USP
CGTP INTERSINDICAL

ABRIL SOPRA A NOROESTE (2)

Habitação, transportes, estradas, água, en tarefas urgentes para o novo poder local

Às crianças de Ribeira de Baixo, aldeia de Castro Laboreiro (Alto Minho), que diariamente faziam um trajecto de 10 quilómetros pela Peneda, na ida e volta da escola, que não tinham na povoação, nunca alguém contara a «história» do «capuchinho vermelho». No entanto, no regresso , quantas vezes já quase noite, queixavam-se, e com frequência, do aparecimento, ameaçador, de lobos, entre os pinheiros da serra. Isto acontecia há cerca de três anos e era, na verdade, um produto exemplar (entre muitos) da «sólida» situação financeira legada pelo regime salazarista. A voz do homem, mais forte, todavia, que o «uivar» dos lobos, chegou a Viana do Castelo, sede do distrito, e teve eco no seu governador civil, dr. Oliveira e Silva, ex-advogado, ex-deputado (PS) à Constituinte e à Assembleia da República e quase-ministro (doença súbita foi impedimento) do II Governo, PS-CDS. Culto, dialogante, mas essencialmente um homem prático, que se orgulha de ter visitado todas as 288 freguesias de Viana («algumas teve de ser a cavalo, pois o carro não chegava lá» – explica) o governador foi rápido e eficiente nas suas diligências junto do MEIC. Hoje as crianças de Ribeira de Baixo estão mais tranquilas e já não contam em casa, aos pais, histórias (verdadeiras) de lobos.



Barcelos: à espera há dezenas de anos por uma ponte n

Mas a tranquilidade não é sinónimo, sempre, de vida melhor. E se o exemplo desta escola minhota, somado a casos semelhantes de solução prática de problemas locais, indica um novo caminho nas relações entre as comunidades regionais e os responsáveis autárquicos, ou nos mostra como Abril deu luz verde à liquidação de velhos males e carências acumuladas por 48 anos de ignorância, atraso e opressão O que ouvimos, entretanto, dos presidentes de câmaras, de vereadores e de outros cidadãos do Noroeste, é ainda, porém, desolador para essa região que alberga quase um quarto dos eleitores portugueses (1,5 em 6,5 milhões).

O progresso não se constrói em cinco anos dir-se-á e com justiça. E deverá acrescentar-se, que o simples facto de os vereadores ou presidentes de freguesia estarem sujeitos, periodicamente, ao veredicto popular é teste importante aos programas e promessas de resolver problemas ou eliminar carências.

A Noroeste ainda «faltam muitas coisas essenciais», ouvimos a cidadãos, que se queixam do peso excessivo dos impostos, da falta de médicos (uma média de quatro por dez mil habitantes – nos distritos de Viana e Braga), de hospitais, escolas (Braga-25,9 por cento de analfabetos, Porto-19 e Viana-28,7), de casas, transportes, água canalizada, saneamento básico, electricidade, etc. Tais carências assumem, ainda, maior significado sabendo-se que na região está concentrada (como já referimos em crónica anterior) um terço das unidades industriais e perto de um terço, também, da população do País.

VIANA: DESTINO É O MAR?

O distrito de Viana do Castelo é indubitavelmente o mais carenciado do Noroeste. Oliveira e Silva recorda-nos a existência, ainda, no Alto Minho, de concelhos que não dispõem de um simples médico de clínica geral para cinco mil habitantes. A solução dos policlínicos minorou já algumas carências, mas o certo é que não são poucos ainda os habitantes da região que se deslocam a Espanha, à Galiza, quer para a consulta de rotina, quer, ainda para exames em especialistas.

Embora a conclusão do Hospital Distrital, situado em Viana, possa vir resolver alguns problemas, a suspensão da construção de vários centros de saúde sub-regionais, («condicionamentos orçamentais» – dizem-nos), prolongará a lamentável situação existente. E com um problema suplementar: inexistência de acessos rodoviários em numerosas localidades, e que tem causado frequentes casos mortais, seja pelo transporte difícil ou tortuoso quer, simplesmente até pela ausência de «caminhos».

A questão dos orçamentos municipais, recentemente em foco pela aprovação da Lei das Finanças Locais, tem na verdade importância fundamental para a resolução dos problemas básicos de grandes parcelas ainda da população portuguesa. E ali no Minho, o corte (centenas de milhares de contos) feito aos orçamentos previstos na Lei, pelo OGE-Mota Pinto vão ter, seguramente, consequências nos eleitorados dos partidos que o avalizaram: PS, CDS e PSD. Havia escolas, habitações, estradas, hospitais, esgotos, etc. previstos nos planos de obras da generalidade das câmaras que ficarão, em parte, adiadas. E isso acaba sempre por saber-se – e pagar-se – mesmo nas pequenas comunidades. O que é também, diga-se, virtude do Poder Local, fruto de Abril!

«O destino de Viana é o mar...» – sublinha-nos, entretanto, o governador, ao explicar porque se «empolou» a velha questão da Barra de Viana, porto que nos séculos XVII e XVIII teve importância nacional, apenas suplantada pelo de Lisboa. O problema existe –, diz Oliveira e Silva –, atendendo à «idade» do rio, pois o velho Lima que, por si só, já transporta muitas areias até à respectiva foz, viu o seu constante assoreamento agravado pelas obras do porto.

Já vieram duas dragas (mas ficou só uma e velha...), a situação melhorou um pouco, mas o porto – que há duzentos anos exportava os vinhos, madeiras, carnes e sal da região – «vê» com amargura os camiões (da Portucel, por exemplo) rumarem ainda a Leixões, mantendo inactivos barcos de pesca e cabotagem, muito dependentes do bom estado da barra. Oliveira e Silva acredita, entretanto, que as obras projectadas para relançar os cais da foz do Lima poderão restituir, a médio prazo, a Viana a sua antiga importância como porto de mar e principal vazadouro da economia do Noroeste.

A Portucel (ex-Celnorte) a unidade industrial de maior importância económica do distrito, com cerca de meio milhar de trabalhadores (além de empresas subsidiárias para o corte e transporte das madeiras) vive, para além das dificuldades financeiras ignoradas (ou agravadas) pelos últimos governos, um problema, fundamental, a longo prazo: garantia da matéria prima. O problema é delicado pois numerosos pequenos proprietários da região têm preferido vender as suas árvores aos espanhóis (melhor preço, melhor moeda) e, a não ocorrerem medidas superiores, susceptíveis de equilibrarem aqueles interesses, teremos o desemprego, já crescente no distrito, assumir maiores proporções.

Os Estaleiros de Viana, que dão trabalho a 1500 homens, também encaram o futuro com apreensão. A encomenda de quatro barcos soviéticos está quase concluída. O terceiro foi já entregue há dias e, depois do último, haverá dois barcos a construir para a Noruega, em troca de bacalhau (ele há cada negócio...)! Segundo Amadeu Carvalho, técnico de desenho, e ex-membro da CT dos Estaleiros, o Governo prometeu ali construir dois pequenos petroleiros para a frota portuguesa. Todavia a existência de uma carteira de encomendas sólida (única garantia capaz) não está assegurada, e a recusa do Governo de Nobre da Costa em aprovar há um ano o plano de viabilização, apresentado pela empresa, poderá levar à paralisação, a curto prazo, de alguns sectores dos estaleiros. E será mais desemprego...

20-30 CONTOS POR UMA RENDA!...

A falta de habitação, agravada pelo regresso definitivo de emigrantes e pelo afluxo, inesperado, em 1975, de milhares de retornados de África, é caso dramático também. Vinhas Novais (MDP), vereador pela APU na Câmara de Viana cita-nos uma média de oito contos mensais por cada renda, como exemplo da gravidade do problema. O governador, por sua vez, referiu-nos, a propósito, haver já «quem peça vinte a trinta contos de renda por habitação...», admitindo-se que o intenso turismo (sobretudo espanhol) na região, seja, também, culpado.

Em 1973 foram construídas no distrito 708 habitações, todas a cargo de entidades particulares. Actualmente o único projecto de financiamento estatal, 50 fogos em Darque, a cargo do FFH – além de 250 habitações sociais, da iniciativa da câmara – encontra-se paralisado. «Não há dinheiro» – diz-nos aquele vereador, que destaca, entretanto, o papel assumido pela Assembleia Municipal (e em particular pela APU), no levantamento e discussão de problemas, salientando porém o dinamismo e dedicação, apesar das múltiplas dificuldades do presidente António Cunha (PSD) e dos vereadores do PS e da APU.

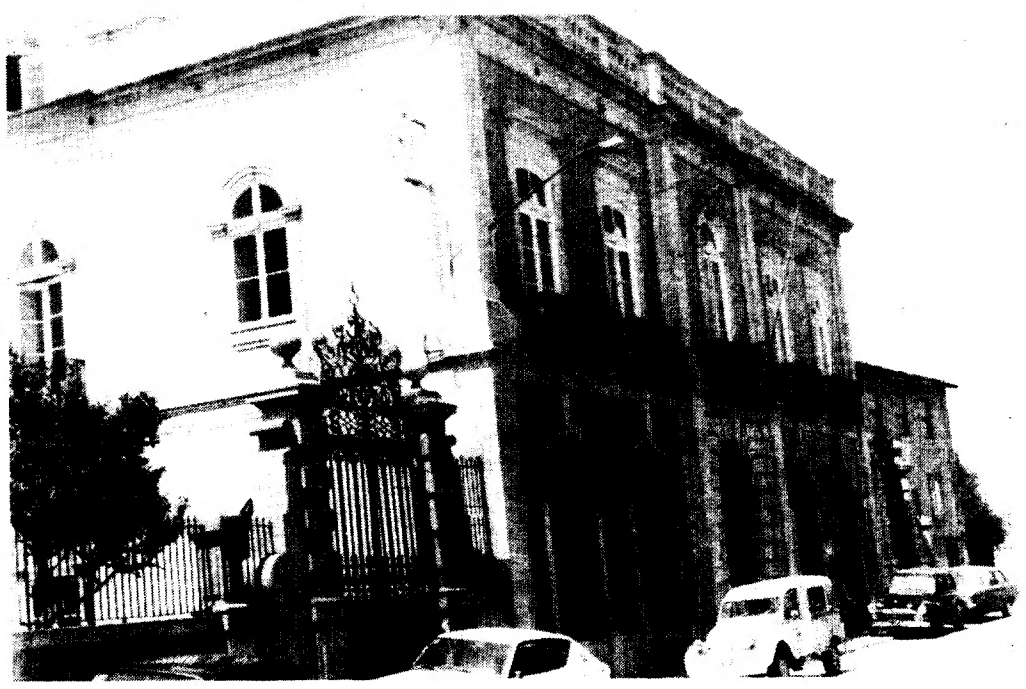
A criação de um parque industrial, previsto no plano de actividades da câmara, para o ano corrente, (previstas 14 fábricas de ferramentas, préfabricados, pré-esforçados, carroçarias, calçado, oficinas-auto, cerâmica, madeira, etc.) é um projecto que a autarquia eleita pretende mesmo concretizar, visando remediar, de algum modo, a falta de postos de trabalho e facilitar a construção habitacional.

Registe-se que dos 1523 estabelecimentos industriais recenseados em Viana – em 1972 –, apenas 321 tinham número superior a cinco operários. Registe-se também que, apesar de ter menos de metade da população do distrito de Braga (650 mil habitantes), Viana do Castelo (280 mil habitantes), tem o mesmo número de população activa na agricultura que o seu congénere do Baixo Minho, ou seja, uma média de 70 mil pessoas. Entretanto, Braga possuía, em 1968 (segundo o INE) 62 mil explorações agrícolas contra 43 879 de Viana do Castelo.

BRAGA: RODOVIÁRIA ESPERA UM DESPACHO

Em Braga, distrito com maior índice de construção em todo o país no ano de 1973, a falta de habitações é, igualmente, o «principal problema». Mesquita Machado, outro presidente da Câmara que tem desenvolvido acção de relevo na sua área de jurisdição, estimou-nos em dois mil o número de fogos necessários para resolver a questão dentro da cidade. Há, entre outros, um projecto do FFH de 160 habitações que poderá demorar pela falta de verbas. No entanto, o jovem engenheiro metalúrgico, de 33 anos, viu o orçamento concelhio afectado em 140 mil contos (no distrito ultrapassou o milhão) pelos cortes às finanças locais feitos pelo Governo Mota Pinto.

«Estamos a prever o orçamento para cortar o que se puder, mas vai ser impossível eliminar os 140 mil contos, pois a



O Liceu de Barcelos é isto: o velho palacete da família Sá Carneiro!

BRAGA

O fim de um regimento

A cidade quase não deu por isso. Os vereadores fizeram por esquecer, o governador «distraiu-se» também e o resultado foi a extinção do velho Regimento de Infantaria de Braga. Terminou há exactamente uma semana. Para o seu lugar irá Cavalaria do Porto.

A extinção e transferência já fez correr alguma tinta: o comandante de uma unidade do Porto foi suspenso do cargo; 47 militares (quase todos oficiais) do RIB estão ainda à conta com processos contra o general Pedro Cardoso, responsável pelas apenas que lhes foram aplicadas.

Trata-se, no entender de um oficial (que largará tudo o que tinha em Braga, casa, família, amigos, etc., rumo a outra unidade), da concretização de um processo da NATO para a criação de três brigadas (Norte, Centro e Sul) que ocasionará o desaparecimento do espírito de unidade, forçará a rotativismo, desligará os militares das populações. Em perspectiva, também, reforçar as forças paramilitares (45 mil GNR's, 35 mil para a PSP e 25 mil GF's), esvaziando o exército». Será – diz-nos – o caminho aberto para tudo...».

Eugénio Alves

nergia:

nova e mais eficiente

generalidade das obras diz respeito a carências básicas» – acrescenta Mesquita Machado, a cuja «febre» habitacional ouvíramos algumas críticas por alegada «caça ao voto». Bairros sem parques, zonas verdes, creches e garagens, é a censura principal, embora o responsável da Câmara nos tenha chamado a atenção para a criação de um Gabinete de Planeamento e de Gestão Urbanística com sete engenheiros, quatro arquitectos

Eng. Mesquita Machado, presidente da Câmara Municipal de Braga

e três engenheiros técnicos (Antes do 25 de Abril – diz-nos – havia apenas dois engenheiros e um arquitecto).

Aspecto sublinhado, ainda, por Mesquita Machado: metade do concelho bracarense é rural e as suas carências em matéria de infra-estruturas básicas (água, esgotos, energia, etc.) estão ao nível das aldeias e vilas transmontanas!...

BARCELOS: UMA PONTE!

João Baptista Machado, advogado, de 53 anos, é o presidente da Câmara de Barcelos, concelho de 89 freguesias e com uma população que ronda os 100 mil habitantes. A cidade, propriamente dita, tem apenas cerca de dez mil habitantes e está rodeada de freguesias essencialmente rurais, embora se localize na sua área o maior centro de indústria de malhas.

Nos paços camarários, disseram-nos que o actual presidente já conhecia os cantos à casa, pois teria sido vereador antes do 25 de Abril. Foi eleito agora nas listas do PPD. A sua principal preocupação, que o tem feito ir «muitas vezes a Lisboa – diz – é o da construção de uma nova ponte capaz de solucionar o estrangulado trânsito que ainda se faz pela velha «ponte romana». Por outro lado, as estradas camarárias estão na sua maior parte intransitáveis («a região é extremamente pluviosa» – justifica-se Baptista Machado). Há necessidade de as pavimentar, mas o corte às finanças locais no OGE de 79 vai adiar a solução.

Outro grave problema, apontado pelo presidente, reside na falta de casas. Há projectos de construção social que, efectivados, apenas resolverão a situação na cidade. As instalações escolares são deficientes e insuficientes. O liceu está instalado numa velha casa, propriedade da família de Sá Carneiro e fica afastado do centro da cidade. Entretanto, algumas salas de aula, nas escolas primárias de certas freguesias, seriam mais aptas «para guardar gado que albergar crianças», considera o presidente. «Falta de verbas», eis, também, aqui a explicação.

Ouviríamos, todavia, a uma funcionária dos correios, críticas muito desfavoráveis à gestão camarária, nomeadamente por permitir a existência de numerosas casas antigas – mas em condições de habitabilidade – por alugar, cedendo, assim, aos desejos de especulação dos senhorios, com destaque para a família Falcão.

Satisfeito, optimista, o presidente de Barcelos considera não ser famosa a vida cultural na cidade. Criticando ao grupo de teatro local «Capoeira» (já bem conhecido no Minho) a apresentação de alguns espectáculos «que não se adaptam ao nosso meio» por serem «demasiado avançados», Baptista Machado move-se, aparentemente, à vontade pois apenas «um grupinho de 'progressistas' lhe daria – acrescenta – por vezes, alguns problemas».

Todavia, as coisas não são tão simples assim. O único vereador da APU, um jovem professor do liceu, João Lourenço, edita quinzenalmente o «Barcelos Popular». É um jornal incómodo para a direita local pela denúncia sistemática que faz de atropelos, injustiças, ou corrupção dos caciques da região. Num dos seus últimos números, era, exemplarmente, denunciado um tal padre Cardoso, da paróquia de Remelhe, acusado de «amealhar todo o dinheiro da capela D. António Barroso e das outras, não prestando contas a ninguém» e «de tratar os paroquianos como atrasados mentais...» A carta, subscrita por muitos paroquianos, e publicada no jornal teve invulgar aceitação e difusão na freguesia (fez-se segunda tiragem), termina, aliás, pedindo ao padre para «mudar totalmente ou ir-se embora».

FAMALICÃO: «COMPADRIO E FAVORITISMO»?

Dominada pelo PPD (três vereadores) e pelo CDS (dois) a Câmara de Famalicão, vila de 20 mil habitantes e sede de um concelho altamente industrializado (têxtil, relógios, pneus, madeiras, construção civil, etc.) mas com largas faixas rurais, é outro exemplo das carências básicas da população do Noroeste. Faltam as casas, os transportes são lentos e desconfortáveis e, quanto a saneamento básico, é bom não falar.

A opinião de Sousa Lopes (vereador do PS), vindo recentemente de uma viagem pela Suécia, é, por isso mesmo, altamente crítica.

Nas suas palavras insinua-se a censura à gestão presidida por Pereira Marinho (PSD), quando diz que ela «depende muito da composição do executivo, das prioridades que se estabelecem!...»

Chafé: vitória em Agosto?

Chafé é uma povoação situada na extensa freguesia de Anha (concelho de Viana do Castelo) que luta, desde há anos, pela autonomia administrativa. Antes do 25 de Abril, aquele populoso lugar de Anha conseguira já uma importante vitória ao obter do arcebispado de Braga (foi uma luta célebre em todo o Norte nos primeiros anos desta década) a passagem a paróquia. Com o 25 de Abril aumentaram as esperanças. Primeiro foi a vitória popular (toda a população se empenhou colectivamente na tarefa) da construção de um cemitério próprio em fins de 1976. Agora os seus 2500 habitantes (há concelhos no País com menos população) esperam resposta favorável a uma petição subscrita por meio milhar de chefes de família, enviada, à Junta Distrital e aos principais órgãos de soberania, há mais de um ano.

Para Joaquim Feigueiras, comerciante de Chafé, que nos lembrou o facto de a futura freguesia contar já com duas escolas primárias, quatro restaurantes e cafés, 10 estabelecimentos comerciais, três oficinas de alfaiataria, uma carpintaria mecânica, uma serração de madeiras, cinco oficinas de serralharia, quatro moagens de cereais, salas de ordenha, alambiques, pesca marítima, etc, ou seja, receitas ordinárias «mais que suficientes para fazer face aos respectivos encargos» – o povo começa a ficar impaciente com a demora na autonomia e pode ir «para soluções drásticas...»

Segundo nos referiu Oliveira e Silva, governador do distrito, a questão não foi esquecida. Dois deputados, eleitos pela região estão a estudar o assunto, sendo ainda possível que, em Agosto próximo, a Junta Distrital dê o respectivo parecer que, tudo o indica, será favorável ao povo de Chafé. Este reclama para a sua futura freguesia os lugares habitados de Amorosa, Lordelo, Areia, Saborido, Barreiro, Ribeira, Campo do Forno, Medonha, S. Sebastião, Estrada Velha, Estrada Nova, Monte Nascente, Monte Sul, Noval e Lages.

Responsável pelo pelouro, atribui, aliás, a falta de apoio às seis dezenas de colectividades populares de cultura e desporto, existentes no concelho, à falta de meios e de apoio da Câmara, sendo de referir, no entanto, que o corte do OGE-Mota Pinto nas finanças de Famalicão atinge os 180 mil contos...

Acentuando-nos que o exercício do Poder Local teve, pelo menos, já o mérito de «criar nas pessoas o respeito pelo processo democrático», criticaria, ainda, a falta de uma política habitacional no concelho e, designadamente, a inexistência de um levantamento global das respectivas carências.

Outro aspecto positivo, em termos de futuro, proporcionado pela gestão presidida pelo PSD, assenta – conforme nos sublinhou o vereador da APU Pinheiro Braga – no facto de as pessoas serem levadas a comparar a actuação da comissão administrativa, logo após o 25 de Abril, com o actual executivo, onde prevalece ainda muito «favoritismo e compadrio». Acrescenta ainda que há, ainda em curso, obras de saneamento, captação de água, arruamentos, estradas, estação de camionagem, escola preparatória, etc., iniciadas com a primeira gestão camarária, de Abril de 74.

Entretanto, o eng.º Pinheiro Braga denunciaria, também, a hostilidade da Câmara actual à actividade criadora e entusiástica das cerca de 80 comissões de moradores existentes, a pretexto de serem «poder paralelo». Recorda que muitas e importantes obras de interesse colectivo partiram das CM's.

Em Celorico de Basto – concelho rural de Braga – a Câmara, dominada pelo CDS, mantém, apesar de ter verbas disponíveis, muitos lugares ou pequenas povoações sem acessos e manifesta pouco iniciativa em electrificar o concelho ou resolver o problema de abastecimento de água. A gestão da primeira Câmara pós-25 de Abril, presidida pelo dr. Marinho Dias (MDP/CDE), é recordada, já, com saudade, por largos sectores da população. Daí que se pense que em próximas eleições os «caciques» locais do CDS não terão as mesmas facilidades de há três anos.

PORTO: DA POUCA E FRACA ÁGUA...

O imenso distrito do Porto navega, como já foi dito, nas mesmas carências habitacionais, de transportes, instalações escolares, hospitalares, estradas, etc.

Em Guimarães há blocos de habitação em construção. Só que, em termos urbanísticos, a velha e bonita cidade minhota merecia melhor...

Todavia, o problema que talvez mais afecta a laboriosa população da cidade, é a falta de água, de que se suspeita, ainda, estar gravemente inquinada.

Quase diariamente os jornais do Porto abordam a questão. Ou porque o precioso líquido vai faltar nos «próximos» dias (nesta ou naquela zona) ou porque é preciso fervê-la, ou porque os serviços municipalizados prometem esta ou aquela solução, etc., etc.

A maioria do executivo cama-

Continua na pág. 18

© — Livros do Brasil/College Trustees

Ele inclinou o copo e bebeu-lhe uma grande golada.

— Você devia ter juizo suficiente para não tentar educar um bêbedo: não é possível educá-los, amigo. Eles só sabem é desintegrar-se. E por vezes o processo de desintegração é bastante divertido. — Bebeu novamente, mas desta vez o copo ficou quase vazio. — Mas também tem o seu quê de terrível. E, para repetir as palavras daquele patife do dr. Loring, deixe a minha mulher, Marlowe. Acredito que você goste dela. Todos eles gostam. Que gostaria de ir para a cama com ela., Todos eles gostariam. Que gostaria de compartilhar os seus sonhos e as suas recordações. Talvez até eu gostasse. Mas não há nada para compartilhar, meu caro, nada, nada, absolutamente nada. Está-se simplesmente sòzinho na escuridão.

Acabou a bebida e virou o copo.

— É um vazio como este, Marlowe. Não há nada lá dentro. E eu sei.

Pousou o copo na borda do bar e foi andando até ao princípio da escada. Subiu uns doze degraus agarrando-se ao corrimão, parou e encostou-se. Olhou para baixo e para mim com um sorriso amargo.

— Desculpe-me o sarcasmo idiota, Marlowe. Você é um tipo simpático. Não gostava de o ver metido em sarilhos.

— Sarilhos?

— Talvez ela ainda não tenha chegado à fase de lhe contar a magia inesquecível do seu primeiro amor, aquele tipo que desapareceu na Noruega. Você não gostava de desaparecer, pois não? Você é o meu detective particular. Ficaria tristíssimo se você desaparecesse como aconteceu àquele tipo que andou pelas Inglaterras. Ele perdeu-se de tal modo que por vezes fico a pensar se alguma vez existiu. Talvez ela o tenha inventado para ter um brinquedo com que se interter. Que acha?

— Como quer você que eu tenha uma opinião?

Ele olhou-me. A testa enrugara-se-lhe entre os olhos e a boca mostrava a amargura que ele estava a sentir.

— Como pode alguém saber alguma coisa? Talvez nem ela própria o saiba. Olhe, estou cansado. Adeus.

159

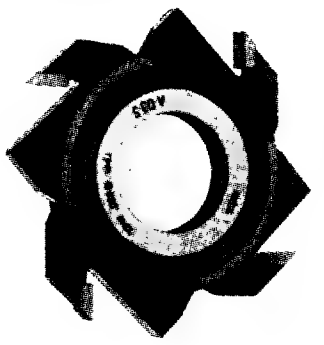
MIDA

RECOMENDA

No seu stand em Lisboa, na Av. Defensores de Chaves, 3-A, tem para entrega imediata as fresas para madeira

FREZITE

que são um produto de qualidade da indústria Nacional.



No seu próprio interesse exija do seu fornecedor as fresas

FREZITE

com assistência técnica em todo o País garantida pela fábrica

FREZITE

© — Livros do Brasil/College Trustees

Subiu as escadas. Eu fiquei ali parado até que o Candy entrou e começou a arrumar o bar, a por copos dentro de um tabuleiro, a ver o que restava de álcool dentro das garrafas, tudo isto sem me prestar a mínima atenção. Ou pelo menos foi o que me pareceu. Depois disse:

— *Senor*. Há uma bebida que sobra e é uma pena desperdiçá-la. — Simultâneamente levantou uma garrafa.

— Beba-a você.

— *Gracias, senor, no me gusta. Un vaso de cerveza, no más.*

— Você é um homem cheio de juízo.

— Bem basta que haja um que beba — disse, olhando-me. — Não acha que falo inglês bastante bem?

— Não há dúvida.

— Mas penso muitas vezes em espanhol. E muitas vezes penso com uma navalha. O patrão é o meu dono. Ele não precisa de ajuda. Eu tomo conta dele, percebe.

— E tem feito um bonito trabalho.

— *Hijo de flauta* — disse por entre os dentes brancos. Pegou no tabuleiro cheio de copos e com um movimento equilibrou-o numa das mãos e na ponta do ombro.

Eu dirigi-me para a porta e saí preocupado com as razões que levaram uma expressão que significa «filho de uma flauta» ser em espanhol um insulto. Mas não me preocupei durante muito tempo. Havia muitas outras coisas que me preocupavam. O problema da família Wade não era sòmente o álcool.

Pelas nove e meia ou dez horas liguei para a casa dos Wades. Deixei tocar oito vezes e depois desliguei, mas logo que tirei a mão do auscultador foi o meu telefone que começou a tocar. Era a Eileen Wade.

— Houve alguém que tocou para cá. Tive um pressentimento que devia ser você. Ia agora mesmo tomar um duche.

— Era realmente eu, mas o caso não é importante, sr.ª Wade. O Roger pareceu-me um pouco fora de si quando o deixei. E começo a sentir-me um pouco responsável por o que lhe possa acontecer.

160

PUB

Comissão Negociadora Sindical
— ACTV *RN* —

A TODOS OS TRABALHADORES DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Os sindicatos de Transportes Rodoviários e Garagens reunidos em plenário no dia 6/7/79 verificando as dificuldades levantadas à CNS pela política discriminatória do Ministério dos Transportes e pelas limitações dadas ao C de Gerência quanto à conclusão do processo de revisão do ACTV-RN, concluiram

1.º — Que este processo de revisão já se vem arrastando há longos meses

2.º — Considerando que os trabalhadores da RN não são responsáveis pela política de transportes rodoviários do País e não podem substituir o Governo a fim de impedir o aumento dos combustíveis, do material circulante, dos acessórios dos impostos, nem tão pouco podem proceder ao saneamento económico e financeiro da empresa a fim de libertar a RN das dívidas deixadas pelos ex-patrões (pelas quais, até juros paga) nem tão pouco pagar os subsídios de compensação que o Governo (Estado) acordou, mas não paga.

3.º — Considerando que está dependente algumas cláusulas de muita importância para os trabalhadores, tais como, o subsídio de refeição, extensivo a todos os trabalhadores, subsídio de reforma e actualização de refeições em deslocação,

OS SINDICATOS DECIDEM:

1.º — DAR TODO O APOIO À CNS

2.º — QUE A CNS MARQUE UM PRAZO AO CG/RN E AO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E TRABALHO PARA CONCLUSÃO RÁPIDA DESTE PROCESSO DE REVISÃO

3.º — CASO O PROCESSO NÃO TENHA A SUA CONCLUSÃO DENTRO DESSE PRAZO, A CNS DEVERÁ CONVOCAR IMEDIATAMENTE OS SINDICATOS REPRESENTATIVOS DOS TRABALHADORES DA RN A FIM DE-SE DECIDIR QUAIS AS MEDIDAS A TOMAR

Lisboa, 6 de Julho de 1979

O PLENÁRIO

(Aprovada por unanimidade)

ÁSIA

IRÃO

Descoberta "conjura" de oficiais superiores

O comandante da Polícia militar do Irão, general Saif Amir Rahimi, revelou hoje ter descoberto uma conjura de oficiais superiores do Exército destinada a provocar uma grande confrontação entre unidades rivais e enfraquecer a revolução.

Declarou a correspondentes estrangeiros no seu quartel general, no centro de Teerão, que alguns dos conspiradores tinham entrado já na clandestinidade e que esperava que os restantes fossem presos, dentro de 48 horas.

«Não posso descrever o que aconteceu exactamente como um golpe de Estado, mas, na verdade, teria sido um golpe contra a revolução», continuou o general Rahimi.

Disse que os conspiradores esperavam provocar um confronto tentando expulsá-lo do Exército e possivelmente do país. Notou, todavia, contar com toda a confiança do chefe de Estado não oficial, o Ayatollah Khomeiny, com quem passou ontem várias horas.

Os conjurados foram guiados pela ambição pessoal e não seria possível apurar as suas inclinações políticas até serem presos e interrogados», observou.

INCÊNDIO DIMINUI PRODUÇÃO DE PRTRÓLEO

Os bombeiros extinguiram hoje o incêndio que lavrava num oleoduto a 80 quilómetros a nordeste da maior refinaria de petróleo do mundo, mas a interrupção nos fornecimentos de ramas provocou uma diminuição de 100 mil barris por dia na produção.

Um informador da Companhia Nacional Petrolifera Iraniana declarou que o fornecimento normal de ramas à refinaria de Abadan será restabelecido dentro de três dias.

A refinaria de Abadan produz normalmente 420 mil barris por dia de combustível para navios e outros produtos refinados, dos quais 180 mil são exportados.

O incêndio iniciou-se sábado perto do porto de Bandar Shahpour –actualmente denominado Bandar Khomeiny – quando uma conduta de transportes de ramas explodiu por motivos desconhecidos. A explosão provocou também um rebentamento de um gasoduto vizinho.

A companhia anunciou que problemas técnicos devem ter sido provavelmente a causa do acidente, mas funcionários do Comité Revolucionário atribuiram o incêndio à sabotagem de «elementos contra-revolucionários».

FORÇA AÉREA AMEAÇA PARALISAR

Chefes do Governo e das Forças Armadas tentavam hoje evitar uma ameaça de paralisação da Força Aérea, feita pelo grupo militar radical, que lançou a revolução iraniana, em Fevereiro.

O primeiro-ministro Mehedi Bažargan enviou uma mensagem aos técnicos da Força Aérea, ou «homafar's», pedindo-lhes que mostrassem «maturidade e disciplina revolucionárias», após terem convocado paralisações de protesto em bases da Força Aérea.

Pretendem o reconhecimento da sua organização representativa e o saneamento de oficiais.

O general Saif Amir Rahimi, chefe da polícia militar, declarou: «satisfaremos as suas exigências».

Numa carta ao chefe de Estado não oficial, «ayatollah» Khomeiny, os técnicos apelavam para o julgamento de todos os membros do corpo de contra-espionagem militar do xá.

Exigiam também o saneamento de comandantes militares do xá, que tivessem sido subservientes para com os Estados Unidos ou usado «terror e medidas ditatoriais para reprimir a criatividade e o talento».

ASSASSINATO DE UM CHEFE RELIGIOSO

Taghi Haj Tarkhani, um antigo activista contra o deposto regime do xá do Irão e fundador da mesquita Gmobad, em Teerão, foi assassinado esta madrugada por dois desconhecidos.

Segundo a agência noticiosa iraniana Pars, Tarkhani foi atingido a tiro em sua própria casa.

Em panfletos deixados pelos criminosos na cena do crime, a responsabilidade do atentado é reivindicada pelo grupo terrorista «Forghan».

Desde a revolução de Fevereiro, o «Forghan» responsabilizou-se pelo assassínio do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas revolucionárias, general Valiolah Gharani, e do «ayatollah» Morteza Motahari, membro do Conselho Revolucionário.

O grupo opõe-se ao exercício do Poder pelo clero, mas as suas verdadeiras origens são desconhecidas.

DÓLAR PERDE EXCLUSIVO

O Irão anunciou hoje que aceitaria o pagamento do seu petrleo em outras moedas fortes, além do dólar.

Até agora, os acordos de exportação eram pagáveis somente na moeda americana.

A agência noticiosa oficial «Pars» citou afirmações do ministro da economia, Ali Abdalan, segundo as quais a companhia petrolífera nacional iraniana aceitaria agora moedas como o marco da República Federal Alemã, o yen japonês, o franco francês e outras moedas consideradas válidas pela companhia.

MÉDIO ORIENTE

Arafat conferencia com Kreisky e Brandt

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, responsabilizou os acordos de Campo David por «acabarem» com a Conferência de Paz de Genebra sobre o Médio Oriente.

O líder palestiniano, ontem chegado a Viena para se entrevistar com o chanceler austríaco Bruno Kreisky e o actual presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, designou o tratado de paz israelo-egípcio como um «pacto de guerra».

Mahmoud Lahadi, porta-voz da OLP, que acompanha Arafat na visita, precisou que as conversações do líder da resistência palestiniana com Kreisky e Brandt se centrarão na análise da actual situação política no Médio-Oriente.

O mesmo informador, inquirido se a OLP estava disposta a encetar negociações com os Estados Unidos, disse que competia à Casa Branca tomar tal iniciativa.

Por seu turno, Kreisky, que se avistou pela primeira vez com Arafat no Cairo em 1974, afirmou à chegada deste a Viena que se lhe afigura difícil a obtenção duma solução definitiva do conflito do Médio Oriente sem a participação das Nações Unidas e da União Soviética.

A ARMA DO PETRÓLEO

Um líder guerrilheiro palestiniano advertiu que os países árabes produtores de petróleo poderão fazer explodir os seus poços se forem ameaçados com uma intervenção militar norte-americana.

Em entrevista concedida ao semanário de Beirute de língua inglesa, «Monday Morning», Salah Kahlaf, o número dois da «Fatah», a principal facção da OLP, disse, contudo, que crê serem os rumores sobre a intervenção dos Estados Unidos apenas um «balão de ensaio» para assustar «qualquer árabe que pense, por um segundo, que pode usar a arma do petróleo, indo até aos cortes de produção».

AS VIAGENS DE KISSINGER

Um jornal do Koweit afirma hoje que o antigo secretário de Estado Henry Kissinger se encontra a preparar o reconhecimento mútuo e simultâneo de Israel e da Organização de Libertação da Palestina (OLP).

O diário «Al Qabas», num artigo proveniente de Washington e que cita «fontes bem informadas» afirma que a viagem que Kissinger desenvolve neste momento através de diversos países tem por finalidade última convencer Israel a reconhecer a OLP, com a condição de a OLP reconhecer Israel ao mesmo tempo.

Kissinger, neste momento em Israel, visitou o Egipto, Jordânia e Arábia Saudita. A sua viagem foi descrita como «particular».

Milícias direitistas libanesas apoiadas por Israel ocuparam uma povoação fronteiriça no Sul do Líbano, no que jornais de Beirute definiram hoje como uma tentativa de alargar o Estado separatista «Líbano Livre».

Forças do major Saad Haddad ocuparam ontem a povoação de Kfar Chouba com o objectivo de a anexar – anunciou o jornal de esquerda «As Safir».

AFRICA

Cinco dirigentes afastados do C.C. da Frelimo

Foi ontem conhecida a lista dos cinco membros do Comité Central da Frelimo afastados durante a quinta sessão daquele organismo, realizada no mês passado.

Trata-se de César Oliveira Massaka, Ernesto Corda, Jeremias Neneco, João Simango e César Nhovela. Tinham todos entrado para o Comité Central durante o terceiro congresso da Frelimo (Fevereiro de 1977) e não são nomes muito conhecidos em Moçambique.

Oliveira Massaka, que já estava suspenso desde a sessão do Comité Central do ano passado, foi acusado de ter ligações com a hierarquia religiosa, de sabotar o prestígio do Estado e de fomentar o regionalismo. Foi agora expulso do Comité Central e mesmo do partido.

Sobre Ernesto Corda considerou o Comité Central da Frelimo que «estava ligado com o inimigo» e como tal seria tratado, admitindo-se por isso que possa vir a ser julgado. Foi acusado de ter pertencido à ANP, não tendo revelado tal facto, e de ter mantido os esquemas de trabalho coloniais numa sua propriedade, adquirida durante o Governo de transição, quando era presidente da Câmara de Tete.

Quanto a Jeremias Neneco foi afastado por imaturidade, imoralidade, indisciplina e desrespeito pela mulher. A sua recuperação ficou a cargo da organização da juventude moçambicana.

João Simango foi acusado de prestar declarações falsas ap Comité Central, de caluniar militantes da Frelimo e ainda de utilizar o tribalismo para fomentar a divisão e de promover o liberalismo e a indisciplina. Vai ser-lhe instaurado um inquérito e ficará sem o cartão do partido.

Quanto a César Zangane foi acusado de levar uma vida corrupta e ainda de oportunismo e nepotismo pois admitia familiares e amigos na fábrica cuja direcção lhe fora confiada.

Entretanto, a defesa da unidade moçambicana foi feita no sábado pelo presidente da República, Samora Machel, ao encerrar em Maputo uma reunião dos órgãos centrais do Estado com os governadores das dez províncias.

O presidente defendeu a indivisibilidade do Poder e exigiu que haja uma visão de conjunto a todos os níveis e que ninguém procure resolver um problema específico, numa localidade ou num sector, sem ter em conta o que se passa no resto do país e nos demais sectores da vida moçambicana.

Mas adiante, o presidente disse não haver razão para que as direcções de província e de distrito abandonem o trabalho nas zonas agredidas a partir da Rodésia, alegando perigo ou dificuldades de transporte e comunicação.

No seu entender, é um dever elementar aceitar riscos, pois – salientou – se a Frelimo abandonar essas zonas, os seus adversários ocupam-nas.

As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

AMÉRICA LATINA

Sandinistas rejeitam condições dos EUA

— Tropas de Somoza incendeiam Masaya

Dirigentes sandinistas rejeitaram ontem como «chantagem» uma oferta norte-americana de auxílio de reconstrução em troca da garantia de que qualquer governo do pós-guerra seria alargado de modo a incluir membros mais moderados.

Referindo-se à proposta norte-americana, dirigentes do campo sandinista afirmaram através da sua emissora de rádio que tencionam «esgotar todos os meios políticos e diplomáticos para neutralizar a chantagem do imperialismo» e «dinamizar e intensificar a nossa ofensiva militar».

Os Estados Unidos encarregaram enviados especiais de contactar com o Governo Provisório da Nicarágua na vizinha Costa Rica e apresentaram propostas de auxílio maciço após a saída de Anastásio Somoza do cargo de presidente.

Por seu lado, Somoza afirmou ontem em entrevista a um jornalista norte-americano que só se demitirá quando os Estados Unidos persuadirem os guerrilheiros sandinistas a não desmantelarem a Guarda Nacional e o Partido Liberal, de que faz parte, quando assumirem o Poder.

Somoza acrescentou que os enviados norte-americanos com quem tem conferenciado acerca da sua demissão vêem com simpatia as condições que impõe, mas não foram ainda capazes de obter promessas por parte dos guerrilheiros sandinistas.

A Guarda Nacional de Somoza recorre sistematicamente ao bombardeamento das cidades tomadas pelos sandinistas numa prática agora denunciada pelas hierarquias religiosas

Esta posição do ditador nicaraguense foi imediatamente rejeitada pelo Governo Provisório Sandinista, que sublinhou que «nunca permitiremos que o sistema de Somoza continue a existir na Nicarágua».

FORÇAS ARMADAS SOMIZISTAS

Entretanto, o arcebispo católico de Manágua, monsenhor Miguel Obando y Bravo, divulgou ontem de manhã em todas as igrejas da capital uma pastoral condenando «as acções beliciosas que tendem a destruir cidades inteiras», frase que foi vista como uma alusão aos bombardeamentos ordenados por Somoza contra as áreas ocupadas por guerrilheiros.

«MASAYA ESTÁ EM CHAMAS»

Entretanto, a aviação governamental bombardeou hoje a cidade de Rivas, onde uma força da Guarda Nacional, num total de 600 homens, tentou, sem aparente resultado, fortalecer as suas posições em volta da guarnição local.

Rivas é considerada crucial para a defesa da principal frente de combate da Guarda Nacional em Sapoa, localizada seis quilómetros a norte da fronteira costa-riquense, e onde, desde há três semanas dois batalhões de 600 soldados governamentais fazem frente a uma força sandinista de 1000 guerrilheiros.

A guerrilha atacou e ocupou ontem à noite um forte situado nas proximidades de Leon, causando 25 baixas nas fileiras da Guarda, segundo noticiou a rádio da FSLN.

Noutra acção militar, a guerrilha tomou, também ontem, a cidade de Santa Caterina, ampliando assim o seu controlo sobre a área a sul de Manágua.

Pelo segundo dia consecutivo, a aviação nicaraguense alvejou Masaya com bombas incendiárias, no âmbito do que as autoridades militares de Manágua definem como a preparação do assalto final àquela cidade, em poder da guerrilha sandinista.

Porta-vozes da FSLN denunciaram, entretanto, a utilização, nos bombardeamentos, de «napalm» e gasolina, pela primeira vez desde o início das hostilidades.

EUA

Carter "aposta" no petróleo sintético

Uma equipa de investigadores norte-americanos elaborou, a pedido do Governo de Washington, um programa de emergência para a produção de carburantes sintéticos.

O program poderia ser posto em prática, em caso de necessidade durante os próximos dez anos e custaria globalmente 90 mil milhões de dólares.

Segundo anunciou no domingo o «Denver Post», o plano faz parte das deliberações da cimeira interna sobre energia, que decorreu em Camp David com a participaçõ de James Carter e dos seus colaboradores.

O periódico acrescenta que o programa não está totalmente concluído, mas as suas metas básicas estão orientadas para a produção de dois milhões de barris de petróleo por dia, objectivo que poderia tornar-se realidade em 1990.

As oito fábricas necessárias para a realização deste programa seriam instaladas especialmente no Estado do Colorado.

Com bichas quilométricas nas bombas de gasolina dos Estados Unidos, e após a decisão da OPEP de subir o preço do petróleo, a criação de um fundo para o desenvolvimento desta nova fonte de energia parece reunir um consenso que, noutras circunstâncias, seria difícil de conseguir.

Na prática, o petróleo deste tipo ficará consideravelmente mais caro do que actualmente se encontra à venda, e não será economicamente rentável até que o preço por barril se situe nos 40 dólares.

Mas a razão por que os analistas calculam que a Câmara dará o seu «sim» em massa ao projecto é mais simbólica e política que financeira e monetária.

Corrida Carter/Kennedy

Apenas quatro dos vinte governadores democratas, reunidos em Louisville, recusaram dar apoio à recandidatura do presidente James Carter.

A declaração foi feita após a realização da Conferência de Verão da Associação Nacional de Governadores Norte-Americanos, e tem por objectivo reforçar a posição de Carter, face à crescente tendência em favor da candidatura do senador Edward Kennedy, no seio do Partido Democrata.

Recentes sondagens à opinião pública indicam que Carter poderá ser superado por qualeur candidato republicano, pois a sua popularidade tem decrescido entre o eleitorado norte-americano.

O governador Ella Grasso, do Connecticut, presidente da Associação dos Governadores Democráticos e autor da resolução «pró-Carter» afirmou que, durante este encontro, não se abordou a possibilidade da candidatura democrata de Kennedy para 1980.

CIÊNCIA

Skylab cai na tarde do dia 11

A estação norte-americana «Skylab» cairá na Terra entre as 0.30 horas da próxima quarta-feira, dia 11 de Julho, e as 16.30 (tmG) de quinta-feira, dia 12 – revelou hoje em Washington a agência norte-americana do espaço NASA.

A hora exacta da queda poderá ser à volta das 20.30 (tmG) de quarta-feira, acrescentou a agência.

Segundo as últimas informações divulgadas pela NASA, as órbitas finais mais provaveis do «Skylab» poderão registar-se sobre a América do Norte e o Peru – país sobre o qual poderão despenhar-se as primeiras peças e destroços da estação, que pesam entre dois quilos e três toneladas.

Outra possibilidade é a de que a estação – que leva mais de 88 minutos a completar uma órbita terrestre – comece a desintegrar-se sobre Vancouver, na costa noroeste da América do Norte, atravesse este continente, passe por Cuba, Brasil e Argentina e caia no Atlântico Sul.

Entre estas duas coordenadas, o trajecto pode variar e passar por Washington, La Paz, o Norte da Argentina e a fronteira brasileiro-uruguaia.

A NASA voltou hoje a sublinhar que as hipóteses de alguém ser atingido por destroços são de um sobre seiscentos mil milhões.

AGORA EM ALMADA

na

RUA CAPITÃO LEITÃO, N.º 87-D

GRANDE SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Alcatifas
Carpetes
Tapetes
Passadeiras
Papel decorativo

DE: SL

Móveis Saúl Lopes, Lda.

Telef.: 275 00 19

Não compre sem nos consultar

PREÇOS INACREDITÁVEIS

OUTROS LOCAIS DE VENDA:

ALMADA — Rua da Liberdade, 39, E F — Telef. 276 71 05
SEIXAL — Travessa dos Lusíadas, 2 e 6 — Telef. 221 35 58
FEIJÓ — Rua Dr. António Elvas, n.º 101-AB — Telef. 249 00 86
CACILHAS — Rua Comand. António Feio, 113 a 121 — Telef. 275 00 19

V FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

1979 DE 12 DE JULHO A 31 DE AGOSTO

Organização da JUNTA DE TURISMO com a colaboração da: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO, CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS, FUNDAÇÃO GULBENKIAN e ESTORIL SOL, S.A.R.L.

ESTORIL CASCAIS

Casino Estoril
6 de Agosto / 21.30 h.
BALLET GULBENKIAN
Obras de Lloyd Weber, John Cage e Poulenc
Coreografias de B. Moreland, H. van Manen e V. Wellenkamp

Museu dos Condes Castro Guimarães Cascais
8 de Agosto / 21.30 h.
JORGE PEIXINHO
piano
Música portuguesa dos séculos XVI a XIX

Pavilhão de Congressos Estoril
10 de Agosto / 21.30 h.
JORGE PEIXINHO
piano
Música portuguesa do século XX

Museu dos Condes Castro Guimarães Cascais
11 de Agosto / 18.30 h.
QUINTETO DE SOPRO DOS XVII CIMCE
Steiner, Marcos Romão, Soheck, Haufrecht, Maria de Lurdes Martins e Bozza

Casino Estoril
13 de Agosto / 21.30 h.
BALLET GULBENKIAN
II Programa
Obras de Bowes, Mendelssohn, Chostakovitch e C. Capdeville
Coreografias de C. Bruce, H. van Manen e C. Trinchevras

Museu dos Condes Castro Guimarães Cascais
15 de Agosto / 21.30 h.
QUARTETO KODALY
Kodaly, Mozart e Dvorak

Igreja da Assunção Cascais
(Parada)
17 de Agosto / 21.30 h.
QUARTETO KODALY
Haydn, Bartok e Ravel

Igreja dos Salesianos Estoril
19 de Agosto / 21.30 h.
PIERRE PILLOUD
órgão
Buxtehude, Cabezón, Bach, Mendelssohn e Langlais

Museu dos Condes Castro Guimarães Cascais
20 de Agosto / 21.30 h.
soprano: RACHEL SZÉKELY
guitarra: ALEXANDRE RODRIGUES
Renascença inglesa, Bor, Apivet, Villa-Lobos, Seiber e Britten

Igreja dos Salesianos Estoril
22 de Agosto / 21.30 h.
trompete: FRANCISCO TANECO
órgão: PIERRE PILLOUD
Renascença, Brahms, Bach e Scarlatti

Igreja da Assunção Cascais
(Parada)
24 de Agosto / 21.30 h.
TANIA ACHOT
piano
Bach

Igreja de Sto. António Estoril
27 de Agosto / 21.30 h.
JOSÉ LUÍS LOPÁTEGUI
guitarra
Besard, Sanz, Bach, Balada, Lauro, Brouwer, Falla e Villa-Lobos

Igreja da Assunção Cascais
(Parada)
29 de Agosto / 21.30 h.
RUGGIERO RICCI
violino
Bach, Prokofieff, Isaye, Kreisler e Paganini

Casino Estoril
31 de Agosto / 21.30 h.
violino: RUGGIERO RICCI
piano: HELENA SÁ E COSTA
Beethoven, Bartok, Cesar Franck e Paganini

Casino Estoril
12 de Julho / 21.30 h.
ORQUESTRA GULBENKIAN
maestro: FERNANDO ELDORO
piano JOSEF PALENICEK
Beethoven, Joly Braga Santos e Schubert

Igreja de Sto. António Estoril
15 de Julho / 21.30 h.
HOPKINSON SMITH
vihuela / tiorba
Milan, Narvaez e Visée

Pavilhão de Congressos Estoril
17 de Julho / 21.30 h.
mezzo: VERA SOUKUPOVA
piano: VLADIMIR MENCL
Wolf, Dvorak, Falla e Mussorgsky

Igreja dos Salesianos Estoril
20 de Julho / 21.30 h
CORO GULBENKIAN
maestro: MICHEL CORBOZ
Soprano: JOANA SILVA
Contralto: HELENA CLAUDIO
Tenor FERNANDO SERAFIM
Baixo: JOSÉ AGUIAR
«Petite Messe Solennel» de Rossini (extratos) e Polifonia Portuguesa

Casino Estoril
23 de Julho 21.30 h.
voz: BESSIE GRIFFIN
piano CHARLES BARNETT
Espirituais negros e Gospel

Igreja de Sto. António Estoril
25 de Julho / 21.30 h.
KARENE GEORGIAN
violoncelo
Bach, Telemann e Britten

Igreja de Sto. António Estoril
27 de Julho / 21.30 h.
MARIA ROSA CALVO-MANZANO
harpa
Cabezón, Haendel, Glinka, Naderman, Fauré, Saint-Saëns, Albeniz e Salcedo

Pavilhão de Congressos Estoril
30 de Julho / 21.30 h.
violoncelo: KARENE GEORGIAN
piano: TANIA ACHOT
Pergolesi, Locatelli e Rachamaninoff

Pavilhão de Congressos Estoril
1 de Agosto 21.30 h
maestro: ÁLVARO SALAZAR
piano: JOSEF PALENICEK
percussão J. PEDRO ROPERO
Grupo de Metais de Lisboa
Grupo de Câmara do FMCE
Varèse, Janacek, Bertomeu e Barce

Pavilhão de Congressos Estoril
2 de Agosto / 21.30 h.
TRIO ARCUS
oboé: BRUNO PIZZAMIGLIO
piano: OLGA PRATS
Telemann, Beethoven, Mathias Arnold e Ravel

VENDA DE BILHETES A PARTIR DE 7 DE JULHO NA JUNTA DE TURISMO — ESTORIL
E LOCAL DO CONCERTO A PARTIR DAS 20,30 H.

"A NOITE" EM ALMADA

"Matinées" de sábado mudam de horário

O horário das sessões de sábado à tarde da peça «A Noite»..que o Grupo de Campolide mantém em cena no Teatro da Academia Almadense, foi alterado, estando agora o início dos espectáculos marcado para as 15 e 30 horas.

Tal deve-se ao facto de o Grupo de Campolide organizar, durante os sábados do mês de Julho, às 17 e 30, uma série de sessões subordinadas ao tema «Discutir Teatro», que contarão com a participação de personalidades da vida teatral portuguesa.

Richard Monod (da Sorbonne) em Lisboa para dirigir Curso de Teatro

Chegou ontem a Lisboa o pedagogo Richard Monod, director do Instituto de Estudos Teatrais, da Sorbonne.

Richard Monod, que se desloca a Portugal a convite do Teatro Experimental «Os Saltitões» dirigirá um curso sobre «A Expressão Drmática no Meio Escolar» que terá lugar de 9 a 12 de Julho no Instituto de Tecnologia Educativa.

Abordando a prática da Expressão Drmática em França, país onde se tem dado particular importância a esta questão, o curso procurará servir de motivador para o desenvolvimento do trabalho neste campo em Portugal, interessando particularmente animadores culturais, professores, amadores e profissionais de teatro.

Recorde-se que o Teatro Experimental «Os Saltitões» tem promovido com regularidade um importante trabalho de animação pedagógica, nomeadamente através da realização de Seminários com professores.

O Curso orientado por Richard Monod será assim o encerramento deste trabalho para o ano lectivo 1978/79.

A deslocação de Richard Monod a Portugal tem o apoio da Fundação Gulbenikan e a realização do curso conta com a colaboração do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e do Instituto de Tecnologia Educativa.

Hoje

Uma cena de «Os Bastidores de Washington»

I PROGRAMA

19.00 **Riscos e Histórias**
19.30 **Manuel e Beatriz**
19.35 **Jornal RTP/1**
20.35 **«O Astro»** – repetição do penúltimo episódio.
21.40 **O Tempo**
21.45 **Gente Crescida** – Henrique e Mário Viegas.
22.45 **«Os Bastidores de Washington»** – 2.º episódio.
23.45 **24 Horas**
00.00 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêntico**
20.30 **Os Grandes Rios** – o Orange.
21.30 **Informação/2**
22.10 **Escrita em Dia** – programa apresentado pelo prof. Eduardo Prado Coelho.
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

19.00: «Rei Artur»; **19.25**: Manuel e Beatriz; **19.35**: País, País; **20.00**: Jornal RTP/1G **20.35**: «O Astro» – repetição do último episódio; **21.45**: O Tempo; **21.50**: A Comédia e a Vida – com o filme «Vitória Negra»; **23.35**: 24 Horas; **23.50**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêntico; **20.30**: Écran Mágico – 1.ª parte; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Écran Mágico – 2.ª parte; **23.00**: Fecho.

BARBRA à solta não é comédia... é vendaval!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Barbra Streisand
minha mulher é doida!
com MICHAEL SARRAZIN ESTELLE PARSONS
Realização de PETER YATES
AMANHÃ ÀS 21.30 H NO estudio 444

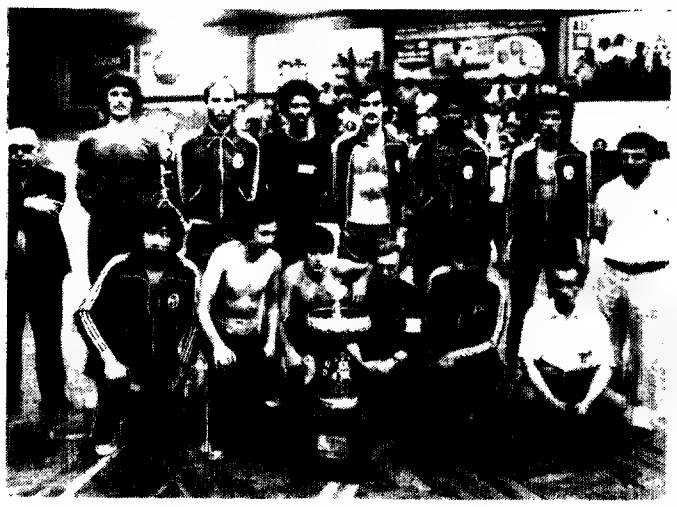
CAMPANHA NACIONAL
Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisostomo, 26 — Lisboa

ACADEMIA ALMADENSE
A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
SÓ ATÉ FIM DE JULHO
A NOITE
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO
SÁBADO DIA 14
DISCUTIR TEATRO
c/ CARLOS PORTO – HELENA SERÔDIO – M.ª DA MESQUITA E FERNANDO MIDÕES
EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULTURA NO FOYER DO TEATRO
TODAS AS NOITES AS 21.45 h
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15.30 h
E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 h
SEGUNDA: DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE
50% DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS TRATAR PELO TELEF. 2752175
Transportes Cam. P. Espanha, 20.10-1 20.30-20.50 h Almada 0 15 h. Barcos C. Sodré, T. Paço, Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Os Bastidores de Washington» (22.45)
II PROGRAMA
Escrita em Dia (22.10)

COMUNA
teatro de pesquisa
apresenta a partir do dia 12 - 5 feira - às 21,45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
ANA TERESA - ANDREA NOVIKOV - CARLOS PAULO CARLOS GUERREIRO - CARMEN MARQUES - CONCEIÇAO CABRITA FRANCISCO PESTANA - JOAO MOTA - JOEL CONSTANTINO JORGE GONÇALVES JOSE AFONSO - JOSE PEDRO CAIADO - LUIS PEDRO FARO - MARIA JOSE BOLEU - MELIM TEIXEIRA - MIGUEL GUILHERME - PEDRO WILSON
praça de espanha - metro palhava - tel 76 26 24
SUBSIDIO DA S.E.C.

mais conforto em suas férias!
VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO
PAQUERA
Móveis Electrodomésticos
R. EDUARDO AUGUSTO PEDROSO, 18-B
ALGÉS – 2116475



Depois do campeonato, também a «Taça de Portugal» foi para as Antas

BASQUETEBOL

Porto embolsa a "Taça"

O FC Porto conquistou ontem a «Taça de Portugal» em basquetebol, ao vencer o Sporting, por 93-86, no encontro da final disputado no pavilhão de Tomar. O clube portuense, actal campeão nacional, vencia ao intervalo, por 44-35.

Arbitraram José Martins e Sérgio Bravo, de Setúbal. O Sporting apresentou: Helder, Nelson Serra, Tó Mané, Lisboa, Baganha, Rui Pinheiro, Mário Albuquerque, Bill e Quim Neves. Não foi utilizado Sobreiro. O FC Porto jogou com: Rui Pereira, Tó Quintela, Robalo, Filipe, Crawford, Gomes, Aniceto e Zé Quintela. Não foram utilizados, Babo e Tam Ling. Foi desclassificado, com 5 faltas, Aniceto.

Foi a primeira vez que o FC Porto triunfou na «Taça de Portugal». O Benfica é o que tem maior número de vitórias na prova, o Sporting foi o vencedor na época passada, e tem no passado diversos êxitos na prova. Outros vencedores: Belenenses, Vasco da Gama, Barreirense, As. Coimbra, Ginásio Figueirense, BPM (que era o Banco Pinto de Magalhães: o clube extingiu-se), Sporting de Lourenço Marques e Atlético Clube de Portugal.

PORTO NÃO QUER IR À EUROPA

O FC Porto não participará na «Taça dos Campeões Europeus» de basquetebol. Em reunião de direcção, foi decidido optar por nova excursão à América do Norte, em vez da presença naquela prova, por sugestão nesse sentido por parte do técnico, professor Jorge Araújo.

A Federação Portuguesa também tem a sua quota-parte de culpa nesta ausência dos portistas na mais importante prova de clubes que se disputa na Europa, visto que a uma carta que o clube portuense escreveu para a entidade máxima solicitando pormenores sobre a competição, a Federação respondeu um mês depois, mesmo em cima da data do prazo limite da inscrição, que era em 6 de Julho passado.

Entretanto, parte hoje de férias para a América do Norte o basquetebolista azul-branco, Henry Crawford. O excelente jogador regressará no próximo dia 9 de Agosto, para se integrar na preparação do FC Porto com vista à próxima temporada.

"Tour": Agostinho em 16.º

Joaquim Agostinho encontra-se em 16.º lugar da «Volta a França», distanciado 18 minutos e 46 segundos do «leader», o holandês Zoetemelk.

No sábado o holandês Jos Maas venceu a décima etapa, entre Roubaix e Bruxelas, na distância de 124 quilómetros. Agostinho chegou na 40.ª posição, perdendo dez minutos para o vencedor da tirada.

Ontem, o nosso homem classificou-se em 10.º lugar, num contra-relógio individual na distância de 34 quilómetros, disputado em Bruxelas.

Os dez primeiros foram os seguintes: 1. Bernard Hinault (França), 43 minutos 01,90 segundos; 2. Knut Knudsen (Noruega), 43,09,72; 3. Gerrie Knetemann (Holanda), 43.27,49; 4. Dietrich Thurau (RFA), 43.30,98; 5. Joop Zoetemelk (Holanda), 43.37,83; 6. Michel Pollentier (Bélgica), 44.21,70; 7. Jos Jacobs (Bélgica), 44.25,35; 8. Yves Hezard (França), 44.29,91; 9. Gery Verlinden (Bélgica), 44.21,60; 10. Joaquim Agostinho, 44.49,99.

Os dez primeiros na classificação geral são os seguintes: 1. Zoetemelk, 39 horas 11 minutos 26 segundos; 2. Hinault, a 1.32; 3. Nilsson, 7.16; 4. Sutter, 7.37; 5. Kuiper, 8.00; 6. Dierickx, 8.43; 7. Verlinden, 9.44; 8. Maas, 10.38; 9. Bernardeau, 12.56; 10. Villemiane, 14.30.

Os concorrentes partirão hoje de Bruxelas para Metz (193 km) para a 12.ª etapa do «Tour». Logo no segundo quilómetro, encontrarão a primeira dificuldade do dia, com a subida de Saint Hubert (4.ª categoria). A segunda dificuldade surgirá no km 61, com a subida de Pilte (4.ª categoria). Será disputado em Ghonville o primeiro dos quatro «rushes» antes de ser atacada a subida de Cambuse (4.ª categoria, km 110). Dois quilómetros mais adiante, será a entrada em França (em Malmaison) e haverá novo «sprint» para o «boni-rush) na subida de Boismont (km 139,5).

Será, então, a entrada em Mosela, em Sainte Marie aux Chenes km 173,5 antes da disputa dos últimos dois «sprints» do «rush», em Saint Privat la Montagne (km 176,5) e Ban Saint Martin, (km 189,5) devendo a chegada a Metz registar-se por volta das 17 h 15 m, se a média dos 38 km/hora for mantida.

TREPADORES NA HISTÓRIA

Os principais favoritos à vitória no «prémio da montanha são o belga Van Impe (vencedor em 1971, 72, 75 e 77) e o francês Mariano Martinez (que logrou esta classificação especial no ano passado). Os espanhóis Vicente Lopez-Carril e Andrés Oliva são outros dois grandes candidatos.

O espanhol Federico Bahamontes detém o recorde de triunfos no «Prémio da montanha» da «Volta à França», com seis vitórias, seguido de Van Impe (quarto) e de Jaun Jimenez, (três).

TAÇA DAS TAÇAS EM HÓQUEI PATINADO: 10-1

Oeiras reduz a cisco o Voltregá

A Asosciação Desportiva de Oeiras venceu o Voltregá (Espanha) por 10-1, no encontro da primeira «mão» da final da Taça dos Vencedores das Taças de hóquei em patins, disputado no rinque do Oeiras.

O clube português, que conquistou o troféu em 1977 e 78, vencia, ao intervalo, por 2-1.

Marcaram pelos oeirenses Salema (aos 14, 43, 44 e 46 minutos), Carvalho (16, 36, 40 e 49), José Rosado (34) e Vítor Rosado (48). O tento dos espanhóis foi apontado por Turró, aos 20 minutos de jogo.

O encontro da segunda «mão» disputa-se a 14 do corrente, em Santo Hipólito de Voltregá, nos arredores de Barcelona.

Sob a direcção do árbitro português Mário Nobre, alinharam:

OEIRAS: Saraiva, José Rosado, Vítor Rosado, Salema, Carvalho, Serra e José Pereira.

VOLTREGÁ: Anglada, Ordeig, Deseuras, Turró, Zabalia, Arboix e Torner.

ESPANHÓIS CONTRA ÁRBITRO

No final do jogo o treinador da equipa espanhola, Pedro Gallen, declarou que «o Oeiras jogou com seis jogadores».

Gallen referia-se ao árbitro, que caracterizou de «provocador contínuo para os jogadores do Voltregá, tudo fazendo para dar o título ao Oeiras».

O treinador espanhol, antigo jogador «internacional» do Voltregá, disse à ANOP que «os nervos foram mais fortes e eu e os meus jogadores não aguentámos». «Peço perdão ao Oeiras e ao público presente pelo que aconteceu» diria ainda Pedro Gallen.

Sobre as possibilidades da sua equipa no jogo da segunda «mão» Gallen disse: «A eliminatória está decidida, a não ser que em Voltregá aconteça algo imprevisto e o jogo seja dirigido por um árbitro espanhol».

Instado a comentar a agressão de Ordeig a José Rosado, Gallen convidou o jornalista da ANOP a entrar na cabine para ver a ferida que o «capitão» do Voltregá apresentava no rosto, justificando que «Ordeig apenas reagiu a agressões anteriores».

«Estava a ser um jogo muito difícil, mas as atitudes irreflectidas dos jogadores espanhóis tornaram tudo fácil» assim definiu o treinador do Oeiras, o antigo jogados Cristóvao, a partida que terminara há momentos. «O jogo estava a ser duro, mas correcto, quando Ordeig tomou aquela atitude», disse Cristóvão.

Sobre a lesão de Ordeig, Cirstóvão respondeu que «não foi causada por nenhum jogador da minha equipa, mas sim pelo choque do espanhol com a tabela. O que ele diz é mentira.»

Depois de mostrar a contusão no peito de José Rosado, Cristóvão diria que «os nove golos de vantagem chegam e sobram para o jogo da segunda mão.

«Será italiano o árbitro do jogo de sábado próximo, pelo que está salvaguardada qualquer hipótese de desonestidade. Estou convencido que a «Taça» é nossa.»

Finalmente, Cristóvão classificou a arbitragem de Mário Nobre de difícil, devido à dureza do jogo, mas nada mais havia a fazer. «A culpa foi dos espanhóis».

Orwin Brandt, da RFA, o árbitro nomeado para a primeira «mão» da final da Taça das Taças, não compareceu devido a uma greve da companhia de aviação alemã federal. Mário Nobre, o árbitro português que substituiu Brandt à última hora, por acordo entre os dirigentes dos clubes finalistas, teve um trabalho espinhoso, falhando a sua tentativa de contemporizar e acalmar os ânimos, nas fases cruciais do jogo. Não teve grandes falhas técnicas e os cartões vermelhos que mostrou a Pedro Gallen e a Ordeig eram a única solução a tomar.

Depois da interrupção do jogo, Nobre, desatento, permitiu a Gallen que orientasse a equipa espanhola do «banco», missão que lhe fora interdita momentos antes.

Os problemas disciplinares surgiram aos três minutos do segundo tempo, quando o avançado espanhol Turró se lesionou em choque com Carvalho. O árbitro não interrompeu a partida e o «banco» espanhol atirou com um taco para o recinto, gerando grande confusão, que o juiz sancionou com o cartão vermelho para o treinador do Voltregá, Pedro Gallen.

Pouco depois (aos 41 minutos) Turró foi expulso temporariamente, por jogo duro e na sequência deste lance o «capitão» espanhol (Ordeig) agrediu com o «stick» José Rosado, que seria retirado do recinto para receber assistência.

Na confusão que se seguiu, os dirigentes e jogadores suplentes da equipa espanhola tiveram que refugiar-se no recinto de jogo e os incitamentos dos adeptos do Oeiras mudaram imediatamente para gritos de «assassinos, assassinos».

Ordeig, expulso definitivamente, foi protegido pelo próprio presidente do clube português, José Vidigal, que o acompanhou até às cabines, rompendo entre a assistência exaltada.

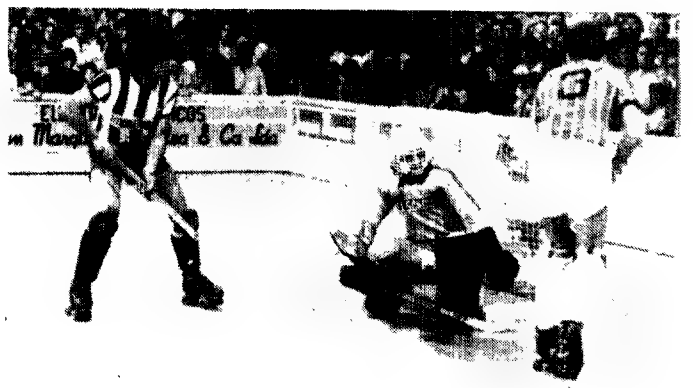
«Isto é uma prova desportiva e os portugueses sabem respeitar os seus adversários», foi a frase que se ouviu pouco depois pela aparelhagem sonora (dita por Vidigal) e que terminou imediatamente com a exaltação.

O jogo recomeçaria então, após cerca de quinze minutos de interrupção, e decorreria normalmente até final.

No primeiro tempo, a partida seria correcta e bem disputada com os portugueses a mostrarem algum ascendente, mas com o Voltregá a contra-atacar sempre com perigo.

O Oeiras beneficiou da desorientação dos espanhóis, proporcionando aos cerca de três mil espectadores uma boa exibição e um excelente resultado que praticamente garante a permanência do título em Portugal.

Carvalho, José Rosado e Salema foram os jogadores portugueses de rendimento mais regular. O Voltregá, equipa muito jovem, foi vítima de inexperiência, deixando-se envolver pelo ambiente. Ordeig, o único jogador com mais de 22 anos, não foi o «capitão» disciplinador que a equipa necessitava e a sua expulsão apressou a «goleada». Anglada, o guarda-redes suplente do famoso Trullols na selecção de Espanha, foi o melhor jogador da equipa espanhola, evitando que o resultado final fosse mais dilatado. Turró (de 20 anos) deu nas vistas por jogar sem luvas e por demonstrar qualidades de goleador, a ter em conta para o jogo da segunda «mão», pelos defensores portugueses.



Portugueses ao ataque: uma constante

A 2.ª «MÃO»

Já está definida a comitiva que a Associação Desportiva de Oeiras enviará a Voltregá: Vidigal Fonseca, José Rocha e Rogério Garrido (dirigentes), Jorge Santos (massagista), dr. Manuel Pereira (médico), José Santos (mecânico), o treinador Cristóvão Freire e os jogadores Saraiva, Vítor Rosado, José Rosado, Salema, Carvalho, José Pereira, Serra, José Manuel e Guedes.

A viagem será de avião: partida pelas 9 horas de 5.ª-feira e regresso às 23 e 30 de domingo.

F.J.N.S.

Oeiras: uma grande formação europeia

Firmino papa tudo

Firmino Bernardino (Lousa) foi o vencedor da «Volta ao Oeste» que terminou no Bombarral. Classificação geral individual: 1.º Firmino Bernardino (Lousa), 27.06,05 horas; 2.º Lima Fernandes (Bombarralense), 27.06,30; 3.º Marco Chagas (Lousa), 27.07,02; 4.º Francisco Miranda (Bombarralense), 27.07,29; 5.º Fernando Fernandes (Bombarralense), 27.07,32; 6.º Joaquim Andrade (Sangalhos), 27.07,33; 7.º Floriano Mendes (Sangalhos), 27.07,47; 8.º José Sousa Santos (FC Porto), 27.07,49; 9.º Belmiro Silva (Coimbrões), 27.08,05; 10.º Fernando Mendes (Zala), 27.08,39. Classificação geral por equipas: 1.º Lousa, 81.20,29 horas; 2.º Bombarralense, 81.21,30; 3.º Zala, 81.23,53.

Vencedores das últimas etapas: Jacinto Paulino, Manique (Cadaval-Montejunto); Carlos Santos, Lousa (Circuito da Lourinhã); António Fernandes, F.C. Porto (Bombarral-Mafra) e Fernando Fernandes, Bombarralense (Torres Vedras-Bombarral).

Talvez na sua melhor forma de sempre, Firmino Bernardino colecciona novo êxito na temporada, depois dos triunfos na «Volta ao Algarve», Grande Prémio Sumol e Grande Prémio de Torres Vedras.

TOTOBOLA

PREVISÕES

Previsões do concurso do Totobola: com treze resultados de 400 a 500 apostas, com doze resultados certos de 10.000 a 12.000 apostas.

TV unital INFORMA

RAPID VIENA-ST. LIEGE	1
NATHANYA-BREMEN	2
ANTUÉRPIA-DUISBURGO	1
BRAUNSCHWEIG-MALMO	1
ST. GALLEN-SLAV. PRAGA	2
ZURIQUE-GOTEBORG	1
FIRST VIENA-KALMAR	X
LINZ-SLÁVIA SÓFIA	2
BANO-CHÉNOIS	1
PIRIN-KATOWICE	1
AARHUS-SALBURGO	1
BANIK OSTRAVA-GRAZ	1
DARMSTAD-OESTERS	X

ANDEBOL

Sporting e Porto na final da "Taça"

O campeão e subtitular nacionais de andebol de sete (Sporting e F.C. Porto) são os finalistas da Taça de Portugal na modalidade. As duas equipas defrontam-se no próximo domingo (às 18 e 30, em Leiria) para encontrar a vencedora do troféu, jogo decisivo que a televisão transmitirá no decorrer do programa «Grande Encontro».

O Sporting (há dias facílimo vencedor do Cascais) e o F.C. do Porto (que, ontem, bateu o Benfica com expressão) surgem na final em consequência da sua nítida superioridade em relação aos outros competidores como, de resto, já havia sido clarificado durante o «nacional».

O conjunto portista mostrou-se forte de mais perante um opositor desconjuntado, frágil no ataque e muito flexível na defesa, excepção feita para a marcação individual feita por Armindo ao ex-sportinguista Jorge, hoje o melhor «ponta de lança» dos nortenhos, que foi, realmente, bastante eficiente. Mas o Benfica não possui muitos jogadores que marquem bem «ao homem». Daí que Areias e Hernâni desfrutassem de espaço de manobra para o tiro, muitas vezes de zonas frontais à baliza de Mesquita. Ficou até, a sensação de uns «frangalhaços» oferecidos pelo guardião benfiquista mas a verdade (verdadeira) é que este foi um moiro de trabalho e por vezes ficou só com o rematador contrário frente aos seus olhos.

Foi melhor o Porto, sem dúvida, em todos os pormenores. Começando por inaugurar o marcador, o Benfica foi depois dominado no jogo e no resultado: 15-8 ao Intervalo e 33-21 no final.

O embate teve algumas picardias e paralelamente a alguns «amarelos» que os árbitros mostraram houve, também, expulsões temporárias.

Arbitragem, com alguns deslizes, dos lisboetas Manuel Abreu e Manuel Mendes.

Alinharam e marcaram:

F.C. do Porto: Amorim, Remelhe (2), Vítor, Monteiro (1), Areias (6), Hernâni (9), Rocha (2), Montenegro (2), Jorge (5), Pinho (3) e Ricardo (3).

Benfica: Mesquita, Janeiro (2), Carlos Silva (2), Massas (1), Mário Rui (2), Samora (4), Aguilar (2), Banha (1), Rios (2), Veríssimo (4) e Armindo (1).

ANTÓNIO ABEL

HÓQUEI EM CAMPO

Futebol Benfica ganha a "Taça"

O Futebol Benfica conquistou, ontem, a Taça de Portugal de hóquei em campo, ao derrotar o Sport Club do Porto. A vitória foi obtida após prolongamento, através de um canto curto, na final, disputada no Estádio Municipal de Leiria.

O Ramaldense classificou-se em terceiro lugar ao vencer o Dramático de Cascais por 4-1 (3-0 ao intervalo).

Na final, ambas as equipas terminaram o tempo regulamentar empatadas a zero, subsistindo o nulo no final do prolongamento. O vencedor ficou apurado por ter marcado um canto curto.

Sob a direcção dos árbitros João Faria e Alfredo Dias as equipas alinharam:

Sport Clube do Porto: Joaquim da Silva, Manuel Ferreira, Macedo, José Póvoas, David Ferreira, Fernando Póvoas (Botelho), José Caramalho, Pedro Peres, Cancela, Rui Póvoas e Paulo Caramalho.

Futebol Benfica: Fernando Brito, Luís Dias, Eduardo Gonçalves, Luís Penas, Jóia, José Tibúrcio, Carlos Ramos, Carlos Guedes, Scenk, Jaime Francisco, Vítor Alves e Emílio Saraiva (Mediana).

Conceição Moura vence os 800

Rita Borralho: a melhor em 1500

Atletismo português em passo lento

Quatro atletas portugueses alcançaram os mínimos para o Campeonato da Europa de Juniores, no decorrer de um encontro de atletismo disputado em Madrid, entre as selecções juniores masculinas de Espanha, Portugal e Itália.

Américo Brito fez o mínimo nos 800 metros com 1.50,5, Humberto Sequeira nos 2000 metros obstáculos com 5.47,5 e Guilherme Alves e Ezequiel Canário, ambos nos 3000 metros, respectivamente com 8.13,7 e 8.23,2 m.

Numa prova extra feminina do salto em comprimento, a juvenil Ana Oliveira melhorou o seu recorde nacional de juvenis e juniores, elevando-o para 5,75 metros e obtendo o segundo lugar.

Ana Paula Mota ocupou a primeira posição com 64,76 segundos, nos 400 metros barreiras.

Na classificação colectiva elaborada separadamente, a Itália venceu a Espanha por 133-99 e Portugal por 151-79, enquanto a Espanha derrotou Portugal por 150-82.

Portugal obteve duas vitórias na primeira jornada: António Leitão venceu os 5000 metros, com 14.27,4 minutos, e Humberto Sequeira triunfou nos 1500 metros, com 3.51,3 minutos.

Resultados nos 10 km marcha: 1.°, Grosella, Itália, 45 m 19,6 s; 2.°, Paulo Alves, Portugal, 54.50,4; 3.°, Rui Oliveira, Portugal, 56.13,8.

1500 m: 1.°, Humberto Sequeira, Portugal, 3.51,3 m; 2.°, Guilherme Alves, Portugal, 3.52,1.

5000 m: 1.°, António Leitão, Portugal, 14.27,4; 6.°, João Andrade Campos, Portugal, 15.40,3.

Vara: 1.°, Andrelin, Itália, 4,70 m; 2.°, Paulo Rodrigues, Portugal, 4,00; 6.°, João Rodrigues, Portugal, 4,00.

200 m: 1.°, Arquez/Espanha, 21,50 s; 2.°, Arnaldo Abrantes/Portugal, 22,31; 6.°, Fernando Castro/Portugal, 22,81.

800 m: 1.°, Agudo/Espanha, 1.50,3; 2.°, Américo Brito/Portugal, 1.50,5; 5.°, Mário Silva/Portugal, 1.53,3.

Por cá, a equipa feminina do Benfica foi a vencedora dos campeonatos regionais absolutos de Lisboa. O Benfica somou 120 pontos, mais nove do que o Sporting. Em terceiro lugar classificou-se o Belenenses (65 pontos), seguido da CUF (6 pontos), Olivais Sul (5) e CDUL (1 ponto).

Nas quinze provas, o Sporting obteve sete vitórias e o Benfica seis. O Belenenses alcançou dois triunfos.

Dois recordes nacionais femininos foram estabelecidos na prova de 4x100 metros. O Belenenses (com Lígia Avelar, Argentina Abreu, Suzel Abreu e Cristina Mendonça) gastou 48,1 segundos, marca que iguala o recorde nacional de clubes, enquanto o quarteto benfiquista formado por Luísa Coelho, Graça Pereira, Concenição Ferreira e Maria João Lopes bateu o máximo nacional júnior com 48,4 segundos.

Vencedoras: 100 m – Maria João Lopes, Benfica, 12,3 s; 400 m – Conceição Moura, Sporting, 56,8 s; 1500 m – Rita Borralho, Benfica, 4.39,4 m; 100 m barreiras – Conceição Alves, Sporting, 14,3 m; dardo – Teresinha Vaz, Benfica, 41,74 m; altura – Conceição Alves, Sporting, 1,69 m; peso – Adília Silvério, Sporting, 13,03; 4x100 m – Belenenses, 48,1 s; 200 m – Vera Lisa, Benfica, 25,0 s; 800 m – Conceição Moura, Sporting, 2.16,9; 3000 m – Rita Borralho, Benfica, 10.05,9 m; 400 m barreiras – Nora Araújo, Benfica, 63,6; comprimento – Conceição Alves, Sporting, 5,56; disco – Adília Silvério, Sporting, 40,78 m; 4x400 m – Belenenses, 3.59,4.

A equipa masculina do Sporting foi a vencedora dos campeonatos regionais: Os «leões» somaram 189 pontos, contra 126 do Benfica e 24 do Belenenses, terceiro classificado. O CDUL ocupou a quarta posição (16,5 pontos), seguido da CUF (15,5) e da UNAP (10 pontos). Nas 20 provas, o Sporting averbou 15 vitórias, o Benfica quatro e o Belenenses, uma.

Vital e Silva (Sporting) ao lançar o peso a 15,91 metros, alcançou a segunda melhor marca portuguesa de sempre na especialidade: o recorde nacional pertence desde 1971 a José Luís Fernandes (Benfica) com 17,53 metros.

O resultado mais expressivo foi alcançado por João Campos, (Sporting) que cobriu os 1500 metros com 3.41,3 minutos, melhorando o seu máximo pessoal em 1,3 segundos. Obteve a terceira melhor marca portuguesa de sempre e o melhor resultado da época. Fernando Mamede foi o segundo com 3.42,5. Campos ficou a sete décimos de segundo do mínimo olímpico exigido para os Jogos de Moscovo.

Na prova da légua, ganha por Aniceto Simões, reapareceu Carlos Lopes, que obteve a segunda posição com 13.55,1, realizando a sua primeira prova de pista esta temporada.

Triunfadores: 100 m – Vítor Mano, Benfica, 10,8 s; 400 m – Carlos Cabral, Sporting, 49,1 s; 1500 m – João Campos, Sporting, 4.41,3 m; 5000 m – Aniceto Simões, Sporting, 13.50,4 m; 110 m barreiras – José Carvalho, Sporting, 14,7 s; comprimento – Paulo Palma, Sporting, 7,09 m; martelo – José Pedroso, Sporting, 58,24 m; disco – Vital e Silva, Sporting, 42,36 m; vara – Raposo Borges, Sporting, 4,90 m; 4x100 m – Benfica, 41,2; 200 m – António Cachola, Benfica, 21,5 s; 800 m – Carlos Cabral, Sporting, 1.48,8 m; 10 000 m – Renato Graça, CDUL, 30.11,8 m; 3000 m obstáculos – Tavares da Silva, Benfica, 8.55,0; 400 m barreiras – José Carvalho, Sporting, 51,9 s; altura – António Vermelhudo, Belenenses, 2,05 m; triplo – Paulo Palma, Sporting, 14,35 m; peso-Vital e Silva, Sporting, 15,91 m; dardo – Mário Silva, Sporting, 64,34 m; 4x400 m – Sporting, 3.24,5 m.

Borg vence Wimbledon

O sueco Bjorn Borg venceu a final do «Torneio de Ténis de Wimbledon», batendo o norte-americano Roscoe Tanner, por 3-2. Borg averbou a sua quarta vitória consecutiva em Wimbledon.

Tanner, 25.° classificado do «ranking» norte-americano, foi derrotado pelos nervos na fase final da partida, quando Borg já evidenciava sinais de cansaço.

Com o resultado do último jogo em 4-4, Borg assegurou os dois pontos decisivos em jogadas inteligentes, curtos «volleys» para junto da rede, que Tanner defendeu mal.

«Ele apenas jogou melhor que eu», disse Tanner, no final do encontro, concluindo que «estar na final já não é mau de todo».

Borg afirmou que esta foi a mais difícil final que jogou em Wimbledon, a atribuiu a vitória aos pontos decisivos que conseguiu nos quarto e quinto «setes».

«Consegui esses pontos em todos os jogos do torneio, mas mais dia menos dia, começarei a perdê-los e então...».

Ao vencer Tanner, o sueco ganhou o seu 28.° jogo consecutivo em Wimbledon, estando prestes a bater o recorde de Beatirod Laver, que venceu 31 partidas, no espaço de dez anos.

Bjorn Borg afirmou, após o seu triunfo, que a maior ambição «é ser recordado como melhor tenista do Mundo de todos os tempos».

Em 1976, Borg jogou a final com o romeno Ilie Nastase, e em 1977 e 1978 com o norte-americano Jimmy Connors, que derrotou este ano nas meias finais.

A superioridade de Borg foi incontestável ao longo dos cinco «setes», constituindo, no entanto, uma surpresa a resistência de Tanner e as possibilidades que o esquerdino norte-americano demonstrou até chegar à final.

Por seu lado, as norte-americanas Billie Jean King e Martina Navratilova venceram a competição de pares senhoras do Torneio de Wimbledon, derrotando na final o par Betty Stove (Holanda)-Wendy Turnbull (Austrália), por 5-7, 6-3 e 6-2.

Billie King estabeleceu um novo recorde de vitórias em Wimbledon, conseguindo o seu vigésimo título (6 singulares, 10 pares-senhoras e 4 pares-mistos).

Navratilova conseguiu a sua segunda vitória em Wimbledon este ano, 24 horas depois de ter ganho a competição de singulares.

King (35 anos) partilhava o recorde anterior de 19 títulos com a californiana Elizabeth Ryan.

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO

A nadadora norte-americana Mary Meagher estabeleceu novo recorde mundial dos 200 metros mariposa femininos, ao cobrir a distância no tempo de 2 minutos 09,77 segundos, nos VIII Jogos Pan-Americanos. Mary Meagher bateu o anterior recorde de 2.09,87 que pertencia à sua compatriota Tracy Caulkins e Andrea Pollack, da RDA.

O nadador norte-americano Jesus Vassalo (17 anos) nascido em Porto Rico, deu uma grande demonstração das suas faculdades ao bater o recorde mundial dos 200 metros estilos, com o tempo de 2 minutos e 3,29 segundos. O anterior recorde pertencia ao canadiano Grahm Smith (com 2.03,65) e tinha sido estabelecido a 24 de Agosto de 1978, durante os campeonatos mundiais de Berlim.

Na cerimónia de entrega das medalhas, o nadador agitou uma bandeira porto-riquenha, no «podium» diante dos aplausos do público.

AUTOMOBILISMO

O espanhol Alberto Gonzalez venceu a sétima Rampa da Falperra de automobilismo, prova a contar para os campeonatos nacional de velocidade e regional do Norte de iniciados, com o tempo de 2.40,57.

A classificação geral da prova foi a seguinte: 1.°, Alberto Gonzalez, Seat Selex ST/5 (Fórmula Livre), 2.21,55m; 2.° António Barros, Porsche Aurora SR, 2.22,71; 3.° Jorge Petiz, Ford Escort RS 2000, 2.28,61; 4.°, Tino Pereira, De Tomaso Pantera, 2.31,09; 5.°, Rufino Fontes, Opel Commodore GSE, 2.35,23.

GINÁSTICA

Irina Derjugika, da União Soviética, manteve em Londres, a sua supremacia no campeonato mundial de ginástica rítmica moderna. Obteve 38,50 pontos, contra 38,45 da sua compatriota Elena Tomas, que ficou em segundo lugar. Irina Gabashvili completou uma série completa de medalhas para a União Soviética, ao classificar-se em terceiro lugar, com 38,25 pontos.

HIPISMO

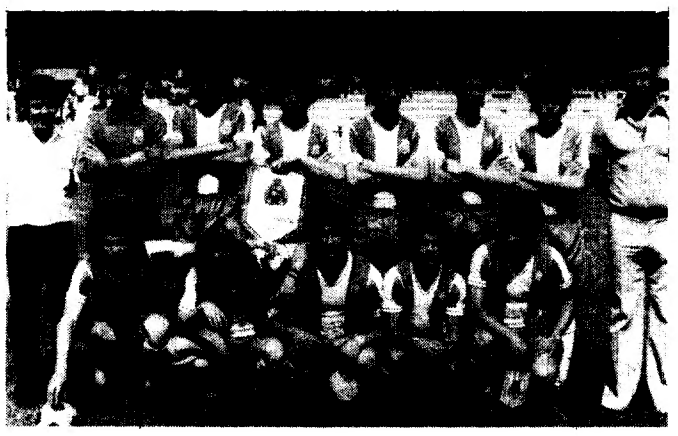
O português Manuel Malta da Costa, montando «Ecaussevillais», classificou-se em primeiro lugar na disputa do Prémio Piaget, no Hipódromo de Longchamps (perto de Paris) perfazendo 4 pontos à quarta barragem.

MOTOCICLISMO

A equipa francesa Leon-Chemarin venceu as «24 Horas de Montjuich», em motociclismo. Leon e Chemarin realizaram 773 voltas ao circuito, na sua «Honda 977», contra 763 voltas dos segundos classificados, os seus compatriotas Moineau e Huget, em «Kawasaki 1000».

LUTA

O Benfica (com 17 pontos) venceu o campeonato nacional de luta greco-romana por equipas, no escalão de esperanças, disputado no pavilhão do Restelo. O Sporting ficou na segunda posição (13 pontos) seguido do Belenenses (11) e do Galitos (8). Os resultados em 48 kg: 1.°, José Flores (Belenenses) e 2.°, Manuel Madureira (Benfica); 52 kg: 1.°, Raul Lopes (Benfica), 2.°, Vítor Gomes (Galitos) e 3.°, Manuel Gaspar (Sporting); 57 kg: 1.°, Pedro Amaral (Benfica), 2.°, José Marques (Benfica) e 3.°, José Sarmento (Sporting), 62 kg: 1.°, Fernando Lúcio (Belenenses), 2.°, Vítor Tomás (Benfica) e 3.°, Alberto Covas (Sporting); 68: 1.°, Claudino Pires (Belenenses), 2.°, Fernando Ardisson (Sporting) e 3.°, Luís Tavares (Galitos); 74 kg: 1.°, Carlos Marques (Benfica) e 2.°, José Robalo (Sporting); 82 kg: 1.°, Ernesto Rodrigues (Sporting) e 2.°, Luís Alves (Sporting); 90: 1.°, Reis Costa (Benfica).



Futebol portista sempre a aviar a concorrência: agora, a «Taça Nacional de Juvenis»

Oliveira: Bétis no cerco

Ontem, o Bétis, (que subiu esta época à 1.ª Liga espanhola e que, consequentemente, está a envidar os máximos esforços para uma próxima época frutuosa), mandou um emissário ao Porto, para falar com Oliveira. Da reunião participou um irmão do jogador, que «funciona» como seu empresário.

O emissário espanhol trouxe ordens para cobrir **«todas as propostas»** que Oliveira terá recebido de outros clubes. Perante os desejos do clube espanhol em contratar Oliveira, não é difícil prever que o rumo do mais valoroso jogador do futebol português de momento será o Bétis.

O citado emissário, de quem não foi fornecida a identidade, regressou para junto dos dirigentes do seu clube, a apresentar a proposta do «internacional» azul-branco e voltará brevemente ao Porto com poderes para decidir definitivamente sobre a transferência.

ALVES DEIXA O BENFICA

Decidido pelo atleta e autorizado pelo clube português, que embolsa 46 milhões de pesetas: Alves deixa o Benfica, passando a representar os franceses do Paris Saint-Germain, colectividade em que já jogou Humberto Coelho.

BRAGANÇA CAMPEÃO DA 3.ª

O Bragança conquistou o Campeonato de Futebol da Terceira Divisão, ao derrotar o Oriental, por 5-3, no encontro da final disputado no Estádio Mário Duarte, em Aveiro. Ao intervalo registava-se igualdade a uma bola.

Marcaram pelo Bragança: Mansilha (aos 22 e 76 minutos) e Leandro (48, 86 e 90 m). Os golos do Oriental foram apontados por Madeira (17 minutos), Caetano (66) e Dinis (73 minutos).

Foi a primeira vez que o Bragança ganhou o título de campeão da terceira divisão.

Sob arbitragem de Raul Ribeiro (de Aveiro) as equipas alinharam do seguinte modo:

Oriental: Aparício; José Manuel, Balacó, Tozé e Caetano; Dinis, Jorge Moura (João Silva, aos 32 minutos) e Quim; Alfredo, Marques e Madeira.

Bragança: Cancelinha; Mateus, Chico, Zeca e Ilídio; Hélder, Óscar (Fernando, aos 47 minutos) e Betinho; Adérito, Leandro e Mansilha.

Betinho e Mateus foram admoestados com cartão amarelo.

PORTO ARREBATA NACIONAL DE JUVENIS

O FC do Porto foi o vencedor da Taça Nacional de Juvenis, ao derrotar na final o Vitória de Setúbal, por 5-1, em jogo disputado no Estádio 25 de Abril, em Tomar. Ao intervalo a turma portista vencia por 3-0.

Marcaram pelo FC do Porto, Coelho (aos 5 minutos), Cardoso (14), Sérgio (28) Bandeirinha (47 de «penalty») é Jaime (60). O tento da equipa sadina foi apontado por Arlindo, aos 66 minutos.

Esta é a sétima vitória do FC do Porto na Taça Nacional de Juvenis em 14 edições da prova. O FC Porto triunfou em 1966, 1970, 1971, 1972, 1973, 1977 e 1979.

Sob direcção do árbitro Evaristo Faustino (Leiria) as equipas alinharam:

FC do Porto: Nódoa; Vítor II, Bandeirinha, Henrique e Vítor I; Casimiro, Raul (Marçalo) e João; Jaime, Coelho e Sérgio (Nelo).

V. Setúbal: Dinis; José Pereira, Felisberto, Venâncio e Brás; Jaime (Manolo), Cruz e Cardoso; Arlindo, Carlos e Frederico (Faustino).

ROMENO TRUCIDADO

Trucidado por um comboio, faleceu, em Hanover, o internacional de futebol romeno Aurel Radulescu, de 26 anos, que devia participar com os seus colegas da equipa do Sportul Studentesz, numa digressão de duas semanas pela RFA, tendo sido apanhado pelo comboio onde viajara com a equipa, ao tentar saltar com a composição em andamento. Radulescu adormecera no comboio, tal como o seu colega Constantin Stroe, pelo que tentou saltar quando a composição deixava a estação ferroviária de Hanover. Apanhado pelo comboio, o futebolista sofreu amputação dos dois braços e de uma perna, vindo a falecer momentos depois. Stroe, que conseguiu ainda saltar para a gare, foi vítima de fractura de crânio, encontrando-se hospitalizado.

NOVA «CANARINHO»

A Confederação Brasileira de Desportos revelou a lista dos 25 jogadores convocados para a selecção brasileira de futebol que, a 26 do corrente, começará a disputar a «Copa América». Os jogadores inscritos são os seguintes: Leão, Carlos e Leite (guarda-redes), Toninho, Nelinho, Rondineli, Óscar, Edinho, Amaral, Junior e Pedrinho (defesas), Batista, Carpegiani, Falcão, Cerezzo, Zenon, Zico e Renato (médios) e Nilton Batata, Zé Sérgio, Sócrates, Roberto «Dinamite», Juari, Joãozinho e Zéze (avançados).

A «Copa América» será disputada pelas selecções do Brasil, Argentina e Bolívia. O primeiro jogo será o Brasil-Bolívia, no rio de Janeiro, a 26 deste mês.

MENOTTI CONTESTADO

O técnico argentino de futebol César Menotti converteu-se no «mau da fita» para a Imprensa brasileira que o classifica de «desonesto», por ter escolhido jogadores «desconhecidos» para a Taça da América.

Menotti demonstrou o que realmente é: um insuportável ar de superioridade, escondido por uma máscara de falsa modéstia, afirma o editorial do periódico «Jornal dos Sportes».

Aquele periódico enuncia a lista dos 25 jogadores convocados por Menotti e encontra apenas o defesa Pasarella entre os jogadores que ganharam o «Mundial» de 1978, juntamente com outros 24 «desconhecidos».

O técnico brasileiro Cláudio Coutinho afirmou, por seu turno, que **Menotti tem o direito de escolher quem quiser.**

Futebol europeu: anda amanhã à roda

Os sorteios das competições de clubes da União Europeia de Futebol (UEFA) da época de 1979-1980 realizam-se amanhã, em Zurique, com a presença de delegados dos clubes representantes de Portugal.

F.C. Porto (na «Taça dos Campeões Europeus»), Boavista (na «Taça das Taças»), Benfica e Sporting (na «Taça UEFA»), saberão pouco depois das 12 horas o nome do seu adversário na primeira eliminatória dos três mais importantes torneios internacionais de clubes de futebol.

As quatro equipas nacionais não são, de modo algum, estreantes nestas andanças, pois qualquer delas tem um vasto «curriculum» nas provas europeias, com especial relevo para os clubes de Lisboa (Benfica e Sporting) que já inscreveram o seu nome na lista de vencedores da «Taça dos Campeões» e «Taça das Taças», respectivamente.

Esta época, porém, não tem hipóteses de reeditar essas vitórias, pois ambos competem na «Taça UEFA», a única que nunca foi ganha por um clube português.

O FC do Porto estará presente na «Taça dos Campeões» pela quarta vez e o Boavista regista a sua terceira presença na «Taça das Taças».

F.C. PORTO

O F.C. Porto participa na prova mais importante pela quarta vez, segunda consecutiva, e espera-se que finalmente consiga ultrapassar a primeira eliminatória, pois nas outras ocasiões foi sempre eliminado prematuramente.

Em 1956-57, o clube portista estreou-se no futebol europeu, mas não passou da eliminatória inaugural, sendo afastado pelo Atlético de Bilbau (Espanha) depois de duas derrotas: 1-2, no Porto, 2-3, em Bilbau.

Dois anos depois, 1959-60, o FC Porto voltou a estar presente na «Taça dos Campeões», mas o Ruda Hvezda (Checoslováquia), afastou-o na primeira jornada, com vitórias por 2-1 (em Bratislava), e 2-0 (no Porto).

Depois de um interregno de 18 anos, o actual campeão português voltou à UEFA-1 (nome por que é conhecida a «Taça dos Campeões» para ser eliminado pelo AIK (da Grécia), depois de copiosa derrota (1-6) em Atenas e insuficiente recuperação (4-1) no Estádio das Antas.

Em resumo, o FC Porto disputou, até agora, seis jogos na «Taça dos Campeões», averbando cinco derrotas e uma única vitória, com um saldo negativo de 9-16, em golos.

Entre 1962 e 1977, com duas falhas nas épocas de 1970-71 e 73-74, o FC Porto esteve presente três vezes na «Taça das Taças» e onze na «Taça UEFA», nunca tendo ultrapassado os quartos-de-final de qualquer delas.

BOAVISTA

O Boavista é o clube com menos historial europeu entre os quatro representantes de Portugal nas provas da UEFA desta época.

A sua estreia europeia ocorreu em 1975, na «Taça das Taças», tendo eliminado a equipa checoslovaca do Spartak de Trnava, (Checoslováquia), na primeira ronda, depois de um empate sem golos em Trnava e vitória (3-0), no seu Estádio do Bessa.

Na segunda eliminatória defrontou a famosa equipa escocesa do Celtic de Glasgow, sendo afastada por empate no Bessa (0-0) e derrota no Hampden Park de Glasgow (0-3).

No ano seguinte, os «axadrezados» voltaram a estar presentes na UEFA-2 e novamente atingiram a segunda eliminatória, depois de afastarem o GSU Galati (Roménia), com duas vitórias em Galati (3-2) e Porto (2-0).

Na eliminatória seguinte, o Levski, da Bulgária, terminou a **«aventura europeia»** dos **«axadrezados»**, devido a um golo marcado no Estádio do Bessa, pois os resultados, vitória (3-1) no Porto e derrota (2-0) em Sófia, empataram a eliminatória, decidida pelo discutido regulamento da UEFA.

De qualquer modo, a presença do Boavista na «Taça das Taças» é positiva, apresentando um saldo de 4 vitórias, 2 empates e duas derrotas, com o total de 12-8, em golos.

Ao contrário, a única presença do Boavista na «Taça UEFA», em 77-78, foi desastrosa, não indo além da primeira eliminatória em que a equipa portuguesa, depois de vencer no Bessa por 1-0, foi goleada pelo Lazio, em Roma, por 5-0.

BENFICA

O Benfica estreou-se nas competições europeias em 1957 e, a partir de 1960 nunca mais deixou de estar presente. Merecendo relevo especial as 16 presenças na «Taça dos Campeões», que venceu duas vezes (60-61 e 61-62) e em que atingiu a final outras três (62-63, 64-65 e 67-68).

Este ano, o Benfica estará presente na «Taça UEFA» pela terceira vez.

Em 1966, disputou a então «Taça das Feiras», atingindo a segunda eliminatória em que foi afastado pelo Lokomotive Leipzig (RDA) com os resultados de 1-3 (em Leipzig) e 2-1 (em Lisboa).

Na primeira ronda, os lisboetas tinham eliminado o Spartak Plovdid (Checoslováquia) por 1-1 em Plovdid e 3-0 em Lisboa.

No ano passado, o Benfica regressou à UEFA-3, eliminando o Nantes, por 2-0 em França e 0-0 na Luz, sendo travado pelo Borussia de Moenchengladbach, que viria a conquistar o troféu, com 0-0 em Lisboa e 0-2 (após prolongamento) na Alemanha Federal.

Na «Taça das Taças», o Benfica esteve presente duas vezes em 1970 e 1974, registando 4 vitórias, 4 empates e duas derrotas, com o total de 21-8 em golos.

SPORTING

O Sporting Clube de Portugal foi o primeiro representante português numa competição europeia, em 1955, quando se começou a disputar a «Taça dos Campeões».

No entanto, seria na «Taça das Taças» de 1964, que o Sporting conseguiria a sua única vitória europeia, ao bater o MTK da Hungria, por 1-0, na finalíssima.

O Sporting já disputou a «Taça das Feiras/Taça UEFA» seis vezes, a primeira das quais em 65-66, em que, depois de vencer o Girondinos de Bordeus (por 4-0, em França, e 6-1 em Lisboa) foi eliminado na segunda ronda pelo Espanhol (de Barcelona), com uma vitória (2-1) em Lisboa e duas derrotas (3-4 e 1-2) em Barcelona, nos jogos da segunda «mão» e desempate.

Em 1967-68, o Sporting chegaria aos quartos-de-final, eliminando sucessivamente o Bruges, Bélgica (0-0 em Bruges e 2-1 em Lisboa) e a Fiorentina, Itália (2-1 em Lisboa e 1-1 em Florença), sendo eliminado pelo FC Zurich, Suíça (0-3 em Zurique e 1-0 em Lisboa).

Na época seguinte, o Valência (Espanha) foi o primeiro adversário dos «leões» que passaram à fase seguinte (4-0 em Alvalade e 1-4 em Valência) em que foram afastados pelo Newcastle, Inglaterra (1-1 em Lisboa e 0-1, em Newcastle).

Ask Linzer (Austria) e Arsenal (Londres) foram as duas equipas que o Sporting defrontou em 1969-70, sobrepondo-se aos austrícos por 4-0 (Alvalade) e 2-2 (Linz), mas sendo afastado pelos ingleses, com os resultados de 0-0 (Lisboa) e 0-3 (Londres).

Decorreram cinco anos até que o Sporting voltasse à «Taça UEFA em 1975, quando defrontou o Sliema (Malta) que venceu por 2-1 e 3-1 e o Vasas Budapeste que, depois de perder na capital húngara por 2-1, viria vencer em Alvalade por 3-1.

Há dois anos, o Sporting registou a sua mais curta passagem pela «Taça UEFA», sendo eliminado logo na primeira eliminatória pelo Bastia (de França) que ganhou os dois jogos por 3-2 e 2-1.

Resumindo: o Sporting registou, até agora, na «Taça UEFA» 11 vitórias, 5 empates e 9 derrotas, com um total de 45 golos marcados e 36 sofridos.

«PALMARÉS»

Este ano estarão presentes na «Taça dos Campeões» seis equipas que já venceram a prova: o Ajax de Amesterdão, o Real Madrid, o A.C. Milan, o Celtic de Glasgow, o Liverpool e o actual campeão europeu, o Nottingham Forest.

A lista de vencedores da «Taça dos Campeões» é a seguinte: Real Madrid (1956, 57, 58, 59, 60 e 66), Bayern de Munique (1974, 75 e 76), Ajax (1971, 72 e 73), Benfica (1961 e 62), A.C. Milão (1963 e 69), Inter de Milão (1964 e 65), Liverpool (1977 e 78), Celtic de Glasgow (1967), Manchester United (1968), Feyenoord de Roterdão (1970) e Nottingham Forest (1979).

O Magdeburgo (RDA), o Glasgow Rangers (Escócia) e o actual detentor do troféu, FC Barcelona, são as únicas equipas que já venceram a «Taça das Taças», presentes na edição deste ano.

AC Milão (1968 e 73), Anderlecht (1976 e 78), Fiorentina (61), Atlético de Madrid (62), Tottenham (63), Sporting (64), West Ham (65), Borussia Dortmund (66), Bayern Munique (67), Slovan Bratislava (69), Manchester City (70), Chelsea (71), Glasgow Rangers (72), FC Magdeburgo (74), Dinamo Kiev (75), Hamburgo (77) e Barcelona (79) foram os clubes que já ganharam a «Taça das Taças».

A actual «Taça UEFA» disputou-se entre 1958 e 1971 com o nome de «Taça das Feiras», passando à nova designação em 72, mas os moldes de disputa não foram alterados com a mudança de nome.

Leeds United, Ferencvaros de Budapeste, Dinamo de Zagreb, Feyenoord, PSV Eindhoven e Borussia Moenchengladbach (actual campeão) são as equipas que poderão repetir este ano os seus anteriores triunfos na «Taça UEFA».

A «Taça das Feiras - Taça UEFA», foi ganha pelos seguintes clubes: FC Barcelona (1958, 60 e 61), Valência (62 e 63), Ledds United (68 e 71), Liverpool (73 e 76), Borussia Moenchengladbach (75 e 79), Roma (61), Saragoça (64), Ferencvaros (65), Dinamo de Zagreb (67), Newcastle (69), Arsenal (70), Tottenham (72), Feyenoord (74), Juventus (77) e PSV Eindhoven (78).

«TAÇA DOS CAMPEÕES»

Este ano estão inscritas 131 equipas nas três provas da UEFA, sendo o maior grupo o da «Taça UEFA», naturalmente, com 64 clubes. Inglaterra e República Federal da Alemanha são os países com maior número de participantes (sete cada), seguindo-se a Espanha e a Itália (com seis). A Albânia, há vários anos afastada dos torneios da UEFA, regressa esta época para participar na «Taça dos Campeões» e na «Taça das Taças».

A lista dos 33 participantes na «Taça dos Campeões» é a seguinte: Partizan de Tirana (Albânia), Áustria de Viena (Áustria), Baveren (Bélgica), Levski Sófia (Bulgária), Omonia (Chipre), Dukla de Praga (Checoslováquia), Vejle BK (Dinamarca), Liverpool e Nottingham Forest (Inglaterra), Helsinki HJK (Finlândia), Racing de Estrasburgo (França), Hamburgo (RFA), Dínamo de Berlim (RDA), AEK (Grécia), UJPEST Dosza (Hungria), Valur (Islândia), Linfield (Eire), Dundalk (Irlanda), AC Milão (Itália), Red Boys (Luxemburgo), Hibernians (Malta), Ajax (Holanda), Start Kristiansand (Noruega), Ruch Chorzow (Polónia), FC Porto (Portugal), Arges Pitesti (Roménia), Celtic Glasgow (Escócia), Real Madrid (Espanha), Oesters If (Suécia), Servette (Suíça), Trabzonspor (Turquia), Dínamo Tiblisi (URSS) e Hajduk Split (Jugoslávia).

«TAÇA DAS TAÇAS»

A «Taça das Taças» será disputada pelas seguintes 34 equipas:

Claznia Shkodra (Albânia), Innsbruck (Áustria), Beerschot (Bélgica), Beroe Stara (Bulgária), Apoel Nicósia (Chipre), Lokomotiv Kosice (Checoslováquia), 1903 Copenhagen (Dinamarca), Arsenal (Inglaterra), Reipas Lahti (Finlândia), Nantes (França) Fortuna Dusseldorf (RFA), Magdeburgo (RDA), Paniónios (Grécia), Vasas de Gyoer (Hungria), Akranes (Islândia), Cliftonville (Eire), Waterford (Irlanda), Juventus (Itália), Aris (Luxemburgo), Sliema (Malta), Twente Enschede (Holanda), Lillestroem (Noruega), Arka (Polónia), Boavista (Portugal), Steaua (Roménia), Glasgow Rangers (Escócia), FC Barcelona e Valência (Espanha), IFK Gotemburgo (Suécia), Young Boys (Suíça), Fenerbahce (Turquia), Dínamo de Moscovo (URSS), Wrexham (País de Gales) e FC Rijeka (Jugoslávia).

«TAÇA UEFA»

Os 64 participantes na «Taça UEFA» são: Viena Sportclub e Rapid de Viena (Áustria), Anderlecht e Santard Liége (Bélgica), CSKA Sófia e Lokomotiv Sofia (Búlgária), Aliki Larnaca (Chipre), Banik Ostrava, BRNO e Bohemians (Checoslováquia), Esbjerg e AARHUS (Dinamarca), West Bromwich Albion, Everton, Leeds United e Ispwich Town (Inglaterra), Palloseura Kuopio (Finlândia), Saint-Etienne e Monaco (França), VFB Estugarda, Kaiserslautern, Bayern Munique, Eintracht Frankfurt e Borussia Moenchengladbach (RFA), Dínamo Dresden e Carl Zeiss Jena (RDA), Olympiakos e Aris Salonica (Grécia), Ferencvaros e Diosgyoer (Hungria), Perugia, Inter de Milão, Torino e Nápoles (Itália), Progresso Niedercorn (Luxemburgo) La Valetta (Malta), Feyenoord e PSV Eindhoven (Holanda), Viking Stavanger e Skeid Oslo (Noruega), Widzew Lodz e Stal Mielec (Polónia), Benfica e Sporting (Portugal), Dínamo de Bucareste e Universitarea Craiova (Roménia), Dundee United e Aberdeen (Escócia), Gijon, Atlético de Madrid e Real Sociedad (Espanha), Malmoe FF e Kalmar FF (Suécia), FC Zurique e Grasshopers (Suíça), Galatasaray e Orduspor (Turquia), Dínamo de Kiev e Schachtjor Donetsk (URSS) e Dínamo de Zagreb e Estrela Vermelha Belgrado (Jugoslávia).

Abril sopra a Noroeste

Continuação da pág. 11

rário não é isenta de culpas no modo como tem decorrido o processo de resolução do problema. Com efeito, e conforme nos acentuou o dr. Raul de Castro, o inquérito proposto pela APU aos serviços de abastecimento de águas seria vetado pela maioria PS-PPD-CDS, até que, finalmente, e após insistência dos vereadores da Aliança Povo Unido a questão seria levantada na Assembleia Municipal. E aqui foi já possível formar-se a maioria que decidiu o inquérito em curso à falta e enquinamento da água.

Para esta (e outras acções de defesa dos interesses da população) contribuiu, também, substancialmente aquele representante [illegible] o papel activo e criativo [illegible] múltiplas comissões de trabalhadores, que, apesar da marginalização e hostilidade da maioria da vereação citada, ainda «mexem».

A questão do horário do «Pão de Açúcar», que punha em causa direitos adquiridos dos respectivos trabalhadores foi ainda salientada por Raul de Castro, como exemplo da possibilidade agora aberta do Poder Local em opor-se a arbitrariedades ou injustiças comandadas pelo poder central.

Recorde-se que, tal como outras vereações, a Câmra do Porto, baseando-se numa regulamentação municipal que proíbe a abertura aos sábados de determinados estabelecimentos comerciais, impugnou a decisão do Governo Mota Pinto e é bem provável que o recusro, pendente no Supremo Tribunal Administrativo, lhe seja favorável revogando assim o «abusivo despacho» do exonerado Primeiro-Ministro.

(A seguir: mundo operário e campesino mais forte, unido e consciente)

Um rombo que valeu seis mil contos

Os gatunos esvaziaram as vitrinas da Grande Ourivesaria Lima, no n.º 9 da Avenida Almirante Reis, uma destas últimas noites, retirando delas artigos que a gerência estima em cerca de seis mil contos. As jóias e o ouro (nomeadamente pulseiras, brincos, anéis e relógios) mais à mão desapareceram.

De acordo com a PJ os gatunos penetraram no estabelecimento através de um orifício escoprado na parede de uma barbearia contigua. Nesta, por sua vez, entraram com chave falsa. Não está ainda determinado como conseguiram «camuflar» o barulho feito para rasgar o orifício na parede, pois na operação deverão ter utilizado escopros e martelos. Não é inédito este tipo de «serviço» no nosso País: há vários anos, com efeito, assaltantes da mesma laia esvaziaram uma ourivesaria da Rua de Santo Ildefonso, no Porto, situada no rés-do-chão, através de um buraco feito no tecto. Entraram, como é natural, no 1.º andar do prédio, também com chave falsa. Foram, mais tarde, localizados e presos em França, com a colaboração da Interpol.

A PJ procede às necessárias investigações. Por certo que terá em conta o facto de esta ser a sexta proeza no género, nas últimas três semanas. Não está posta de parte a hipótese de o bando que agora «limpou» a Grande Ourivesaria Lima ser o mesmo que um guarda da PSP surpreendeu a arrombar um outro estabelecimento similar na Ajuda (Rua D. Vasco), levando também a cabo ataques com êxito na Amadora, Damaia e no Pragal (Almada).

Entretanto, em S. João da Pesqueira (Douro), os gatunos roubaram objectos de ouro no valor de 1500 contos de uma ourivesaria. Curiosamente, os proprietários, residindo no mesmo edifício, não se aperceberam do assalto.

TOMÁS JOSÉ EMÍDIO MATEUS
FALECEU

Familiares e amigos lamentam participar o seu falecimento. O seu funeral realizou-se hoje às 10,30 horas, da Igreja de São João de Brito, para o cemitério do Lumiar.

ALFREDO MAGNO & JAIME GOMES, L.ª
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 883595

ROTEIRO CULTURAL

Segunda-feira e, pior do que isso, segunda-feira de Verão! Depois deste desabafo, valerá a pena dizer que não acontece hoje nada de muito especial ou que não há, hoje, estreias e inaugurações a registar? E valerá a pena repetir que a vida cultural não é feita de estreias nem de inaugurações e que os dias como o de hoje podem ser aproveitados para visitas a galerias que não houve tempo para visitar e a exposições que, por este ou por aquele motivo, ficam por ver?

E, já agora, uma pergunta: se está mesmo cansado (se foi à praia ontem e anteontem, é naturalíssimo que esteja) porque não aproveita o dia para ler? Alguns vão-nos dizer que os livros estão caríssimos, que ninguém lhes chega e outras coisas do género, o que é, infelizmente, verdade. Mas... caríssimos eram os bilhetes dos «Tubes» em Cascais e estavam lá milhares de pessoas. Caríssima é a santola e a lagosta, que não adormece nas bancadas dos lugares de peixe. Caríssimo é, sem sombra de dúvida, almoçar e jantar fora, e os restaurantes da baixa estão cheios. Será que as pessoas entendem que tudo isto lhes é acessível, mas que não tem dinheiro para comprar livros? Ou será que lavra, entre nós, uma forma de analfabetismo que não figura nas estatísticas mas que é bem mais grave do que aquela que consta?

Dito isto, passamos aos acontecimentos de hoje. Se vive em Lisboa e está interessado em música e em poesia africana, registe que, às 21.45, Vum Vum e a sua gente dão um concerto de música africana na «Comuna». Talvez não seja justo classificar o acontecimento de «concerto» porque no decorrer do espectáculo serão lidos poemas africanos, mas como a música é o elemento dominante da noite, o uso da palavra justifica-se. Aqui fica a sugestão.

Se está, ou vive, em Braga, não perca a exposição da Stella de Brito na Galeria do Hotel de Turismo de Braga. Desta exposição, que foi inaugurada no sábado, fazem parte alguns dos últimos quadros de Stella de Brito, uma pintora natural de Lisboa que tem realizado exposições dentro e fora do País e que tem quadros em museus e em colecções importantes praticamente em todo o mundo. Dela escreveu o crítico alemão Ernest Buck: «Beleza cheia de mistério. Os quadros de Stella de Brito são belos no sentido inefável da palavra. Quem os vê nas salas de exposição sente-se transportado a outro mundo. Stella é uma pintora do fantástico. Pressente-se em cada quadro algo oculto.»

Como tivemos ocasião de informar, está em cena, no S. Luiz, um novo original português. Trata-se de «Conceição ou um crime perfeito», de Jaime Salazar Sampaio. A peça foi galardoada com o 1.º Prémio do Concurso de Peças Inéditas de Teatro de 1978 da Direcção-Geral de Acção Cultural e é interpretada por Isabel de Castro e Baptista Fernandes. Acrescentemos que sobe à cena todas as noites (até ao dia 17) precisamente às 21.45.

Se ainda não foi ver a exposição de Escada, presentemente patente ao público na galeria S. Mamede, está na altura de o fazer. Devemos dizer-lhe que já passaram pela S. Mamede milhares e milhares de pessoas e que a gente dessa galeria não tem tido mãos a medir para atender os amadores de belas-artes. É, aliás, animador, verificar que, pelo menos neste sector, o clima intelectual português é são. Aumenta dia a dia o interesse pela cultura, tal como aumenta, também dia a dia, o número dos portugueses que visitam exposições de pintura. Botelho, Escada, Calvet, Relógio, Mário de Oliveira, Nadir Afonso, Rui Azevedo e Lourdes de Castro, para apenas citarmos os primeiros nomes que nos ocorrem, tem sido as vedetas de uma temporada incontestavelmente rica em acontecimentos no sector das belas-artes. Repetimos: se ainda não foi à S. Mamede visitar a exposição de Escada, trate de lá ir quanto antes...

Se está na região de Aveiro, aproveite para ver hoje a peça «A terra firme», de Miguel Torga, que o Grupo da Casa do Povo da Gafanha da Nazaré apresenta na Casa do Povo de Ílhavo. Trata-se de um espectáculo promovido pela Inatel.

Tem lugar, hoje e amanhã, na Fundação António José de Almeida, do Porto, a «VIII Conferência de Genética», organizada pelo professor Jean Frezal, catedrático de Genética Humana em Paris. Durante esta conferência, o professor Jean Marie Saudubry apresentará quatro comunicações sobre doenças do metabolismo. O professor Saudubry é catedrático da Universidade René Descartes e médico do Hospital Necker de Paris.

Começa hoje, na cinemateca do Palácio Foz, com a projecção do filme «O Jovem Torless», um ciclo de cinema dedicado ao realizador alemão Volker Schlondorff.

Noticiamos, com um dia de antecedência, porque o acontecimento justifica que os nossos leitores dados ao «ballet» possam planificar as suas vidas de avanço, que a «Martha Graham Dance Company» começa amanhãa a actuar no Teatro Nacional de S. Carlos. Esta companhia, que estará entre nós até ao dia 15, interpretará, no seu primeiro espectáculo «Sersphic dialogue» e «Diversion of angels», de Norman Dello Joio, «Frescos» de Samuel Barber, e «Lamentation», de Zoltan Kodaly.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música de; **20.30**: Variedades em discos; **21.00**: 12.º episódio do folhetim «A Pousada da Sexta Felicidade», de Alan Burgess; **21.20**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

16.32: Obras de Mozart; **17.15**: Música ce câmara; **18.00**: Música do século XX; **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: Repensar a escola, um programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: A música de Frederico de Freitas; **23.00**: Novos discos; **00.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: «De Natura Sonoris», n.2 de Penderecki; **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a Ciência; **18.45**: Retrospectiva; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Hora luterana; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

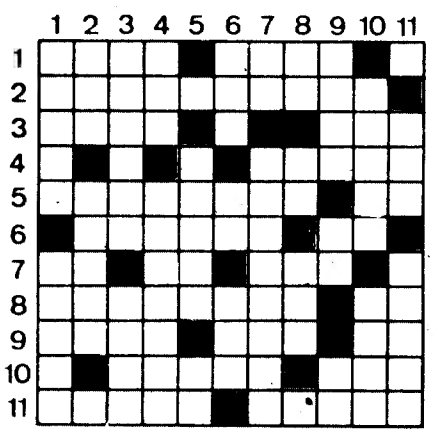
15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 380



HORIZONTAIS

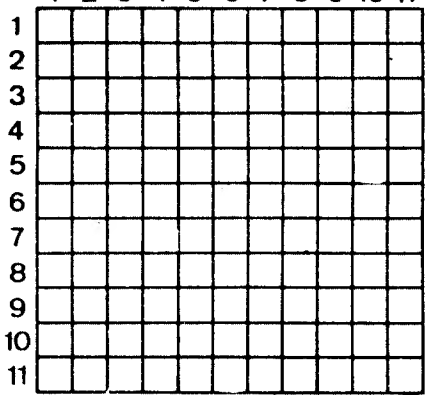
1 Contracção da preposição per e a forma arcaica la do artigo definido ou pronome demonstrativo a equivalendo a por a Cratera.
2 Despertarias.
3 Invulgar. Chefe etíope.
4 Zeloso.
5 Aplacaram. O mais.
6 Guarneceram de asas. Boro (sq).
7 Milímetro. Medida itinerária do Japão. Cidade da Ucrânia.
8 Realizados. Cério (sq).
9 Ralador. Sufixo que designa pequenez. Nesse lugar.
10 Capital do Canadá. Cento e nove em romano.
11 Pronome demonstrativo. Rio de França e da Alemanha.

VERTICAIS

1 Folha de vide. Falece.
2 Romancista português autor de «O Crime do Padre Amaro». Individuo que habita nas Pampas.
3 Pategos. Gavinhas.
4 Anel. Suplício de estrangulação usado em Espanha.
5 Fregusia do concelho de Belmonte. Carta de jogar.
6 Botequim. Batráquio. Quinhentos e quatro em romano.
7 Sufixo que designa estado. Cambalhotas.
8 Cento e um em romano. Prefixo de negação. Pega.
9 Ilha do Pequeno Belt. Bromo (sq). Crómio (sq).
10 Ilha do mar Jónio. Tombar.
11 Artigo definido. Nome de astro. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 440



HORIZONTAIS

1 Valentão
2 Ave pernalta. Adejais.
3 Chefe etíope. Prefixo de privação. Cume.
4 Tornavam loiro.
5 Nota musical. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Onda.
6 Uma das ilhas Jónias. Clima.
7 Véu preto e comprido, de luto. Agarrara.
8 Causa amuo a. Campeão. Armaria.
9 Destemidos.
10 Rio da Checoslováquia. Sufixo que designa pequenez. Pronome pessoal.
11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Empregasses.

VERTICAIS

1 Fúnebre. Nome de mulher.
2 Meteram em mala. Autores.
3 Cabo da costa de Portugal. Casadoiro.
4 Arremedara.
5 Pompa.
6 Nome de fruto. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
7 Zomba. Casebre.
8 Cingias. Isolados.
9 Lago da Finlândia. Seguia.
10 Prefixo de negação. Suplício de estrangulação usado em Espanha.
11 Separaram de outro. Pertences.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 379

HORIZONTAIS:

1 ONDE. CHORAM.
2 Par. Cairam.
3 Erada. Natal.
4 Rão. Indo. Ora.
5 Ta. AC.
6 Viste Amura.
7 Am. Astros.
8 Pai. Rosara.
9 Nios. Am.
10 Ao. Amargar.
11 Ossadas. Amo.

VERTICAIS:

1 Operava. NÃO.
2 Nara. Ímpios.
3 Dra. Ás. Ao.
4 Dl. Tais.
5 CANTES. Ad.
6 Cá. Dá. Trama.
7 Hino. Aromas.
8 Ora. Amos.
9 Rato. Usa. Ga.
10 Amarar. Riam.
11 Laçara. Ro.

Provérbio ONDE CHORAM NÃO CANTES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 439

HORIZONTAIS:

1 Chácara. Be.
2 Ha. Haurir.
3 Alma. Matos.
4 Mu. Pairaram.
5 Ex. Na. Le.
6 Ruminaremos.
7 Araras. Moca.
8 Ita. Sé. Sal.
9 Ror. Era. Mo.
10 Salmão. Io.
11 Em. Me. Ms. Só.

VERTICAIS:

1 Chamego. Tal.
2 Halux. Pária.
3 Airoso.
4 Chapim. AC.
5 Aa. Mas.
6 Ruminaremos.
7 Araras. Moca.
8 Ita. Sé. Sal.
9 Ror. Era. Mo.
10 Salmão. Io.
11 Em. Me. Ms. Só.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Céu em geral limpo o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	21º
BRAGANÇA	26º
VILA REAL	25º
PORTO	18º
P. DOURADAS	21º
COIMBRA	20º
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	22º
LISBOA	23º
ÉVORA	24º
SINES	18º
BEJA	23º
SAGRES	20º
FARO	25º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.30	3,8 m	8.03	0,8 m
14.50	4,0 m	20.33	0,7 m
Dia 10			
3.17	3,9 m	8.50	0,7 m
15.36	4,2 m	21.19	0,6 m
Dia 11			
4.04	4,0 m	9.35	0,7 m
16.22	4,3 m	22.06	0,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco. Condições favoráveis à ocorrência de nevoeiro ou neblinas locais.

– AMANHÃ –
NASCER ÀS 6.20
OCASO ÀS 21.04

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 1

DAR SANGUE É DAR VIDA

farmácias

Lisboa

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel 101-B Tel. 882668; **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato 27, Tel. 661321; **GUERRA** – Rua Andrade 32-36, Tel. 845513; **MORÃO** – Rua da Assunção, 17-19, Tel. 321289; **ZIRA** – Pç. das Casas Novas Lote 66 Tel. 311216; **BELÉM** – Rua Tristão Vaz 10-A Tel. 612248; **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros 54-A Tel. 890465; **ALAMEDA** – Alameda das Linhas de Torres 201-B Tel. 790942; **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199-A Tel. 780964; **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15-B Tel. 382470; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC Tel. 880703; **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 Tel. 547213; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra 166 Tel. 2104953; **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 Tel. 910051; **CÉSAR FERNANDES** – Az. dos Besouros Lote R-8 Tel. 991328.

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais 88-A Tel. 863940; **DILENA** – Rua Aliança Operária 49 A-B Tel. 636620; **SANEX** – Av. da Igreja 31-C Tel. 897505; **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa de Vilhena 9-C Tel. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica 678-E Tel. 702532; **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726; **AÇOREANA** – Lg. Conde Barão 2 Tel. 661330; **BRANCO** – Av. Duque de Loulé 61-65; **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10-A Tel. 842518; **CORREIA** – Est. Principal Lote 172 Tel. 993148; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores 11-A Tel. 910305; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno alvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénida**, Av. da República, 23 (T. 2400020; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2 (T. 2211131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Baêtos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Boneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Misericórida**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE – Nova** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – ÓScar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES – Rua de Serralves, 566. Telef. 63561; **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Telef. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Telef. 51928; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211. Telef. 480697; **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140. Telef. 26134; **CENTRAL** – Rua 31 de Janeiro, 203. Telef. 21684; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348. Telef. 23420.

(De dia e toda a noite)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380, Foz. Telef. 680127; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106. Telef. 25963; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240. Telef. 480593; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148. Telef. 490889.

Coimbra

CRUZ & COSTA – R. A. Vasconcelos, 71, 71-A. Telef. 22715; **Nazareth** – R. Fer. Borges, 135-139. Telefone 22605.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A 13 anos
Às 14.30 16.30 18.30 e 21.30 h
UM AMOR EM NEW YORK
Às 23.30 h
BANANAS
SALA B 18 anos
As 15, 17, 19 21.30 e 23.30H
O QUARTO VERDE

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15.00, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Não acons. men. 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45

15.30 18.30 e 21.30 H
N. acons. m/18 anos
SUSPIROS DE AMOR
c/ Uschi Moser e Hans Hass Jr.

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

14 16.30, 19 e 21.30 h
Louis de Funés em
O GENDARME EM NEW YORK
Um filme de Jean Girault
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)

CASTIL 580194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Premiado com 2 «Oscars»
4Globos de ouro
A obra-prima de terror volta novamente ao «écran»
O EXORCISTA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
3.ª Semana
ORGIAS LOUCAS
Pornográfico
Às 24 h
N. acons. men. 18 anos
O VIGARISTA

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
OURO
Um filme de Peter Hunt
c/ Roger Moore e Susannah York

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
um filme de Bernardo Bertolucci
c/ Marlon Brando, Maria Schneider
Às 23,45
A DAMA DO PRAZER
de Barbet Schroeder

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

às 14, 16.30 19 e 21.30 h

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm, Technicolor e Panavision

n. acons. m/13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30 e 21.30
GREASE
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia

Às 21.15 h
(Grupo B - M. 10 anos)
O MUNDO MALUCO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Joan Collins, Oliver Tobias, Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters
Colorido
Não acons. men. 18 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 – 18 a.
Volta ao convívio do público um dos maiores
êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

15.30 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
a grande comédia de Louis de Funés
NUMA ÁRVORE EMPOLEIRADO
Com Geraldine Chaplin

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

2 Sessões: 15.15 e 21.30 Horas
Não acons. men. 18 anos
Os grandes senhores da aventura
DOIS HOMENS E UM DESTINO

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado!
Foi só uma pequena faísca e a noite ardeu num abrasador «suspense»!
A TORRE DO INFERNO
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 14.45, 18.15 e 21.30 h
horas n. acons. men. 13 anos
GRANDE PRÉMIO
70 m/m
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37

às 15.30, 18.30 e 21.30 h
O ATIRADOR
c/ Lauren Bacall e James Stewart
Um filme de Don Siegel

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

15.15 18.30 e 21.30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇÃO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Um espectacular filme de acção
O TRIÂNGULO DE OURO
com Lo Lieh e Sombat Metanne
Não acons. men. 18 anos

Às 15.15 e 21.30 h

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

15,15 18,15 e 21,30 h
Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
A mais longa carícia do cinema francês
Contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 H
CRAZY HORSE
Realização de Alain Bernardin
Colorido
Int. m/13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão

14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men 18 anos
CIDADE VIOLENTA
c/ Telly Savalas e Jill Ireland

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1
às 15, 17, 19, 21 e 23 h
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real: Stanley Donen

SALA 2
Às 14.30, 16.45 19, 21.15 e 23.30 H
JONAS
Int. men. 13 anos
Raliz: Alain Tanner

SALA 3
às 15, 17, 19, 21 e 23 H
O DISFARCE
Não acons. men. 18 anos
Raliz: Sandor Pal

SALA 4
As 15 , 17 19 21 e 23.30 H
DR. ESTRANHO AMOR
Não acons. men. 13 anos
Realiz: Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 h
N. acons. m/13 anos
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO
c/ Sean Connery, Donald Sutherland e Lesley-Anne Down

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JR8

Às 15.30, 18.30, 21.30
n. acons. m/13 anos
A volta da grande aventura do espaço
A GUERRA DAS ESTRELAS
com Alec Guiness e Mark Hamill

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Sessões às 14.15, 16.30 18.45 21.30
Joan Collins, Oliver Tobias, Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters /// colorido
n. acons. a m/18 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Int. men. 13 anos
15, 18 e 21.30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti, Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A história de 3 amigos inseparáveis que viveram a incerteza, a amizade e o amor

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
Aude Landry, France Dougnac, Serge Regiani em
UMA VIDA PARA VIVER
Um filme de Michel Lang /// Eastmancolor
n. acons a m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield
3.ª semana

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5

Sessões às 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
De Claude Lelouch
Com Lino Ventura e Jacques Brel
3.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores

Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Ciclo VOLKER SCHLONDORFF
O JOVEM TÖRLESS
Maiores de 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural com a colaboração do Instituto Alemão de Lisboa

teatros

Lisboa

SÃO LUÍS – «Conceição ou um Crime Perfeito», às 21.45
ABC – «Crazy Horse», às 21.15 e 23.15 (18 anos)
LAURA ALVES – «Que Grande Bronca», 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «1926 Noves Fora Nada», 21.45 (18 anos)

ÁDOQUE – «1926 Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO, «Paraíso Sexual», 19, 21 e 23 (18 anos).
CINEARTE – «O Murro Atómico», 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Grande Bacanal», 21.30 (18 anos)
PARIS – «Yang-Tse em Chamas», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Lei do Ódio», 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Retrato de uma Jovem Alcoólica7, 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «Vendedor Sexual», sessões permanentes (18 anos)

outros espectáculos

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Grease», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Testemunha na Ratoeira», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «A Sela de Prata» às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Homem de Singapura», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «A Febre de Sábado à Noite», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Caminho da Glória», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Que Faria Você no Meu Lugar?», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «A Minha Mulher Agrada-te Adoro a Tua», às 21.15 (18 anos)
SETUBAL – Júpiter – «O Quebra Ossos», às 21.15 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (10 anos)

COLISEU – «Patton», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «O 6.º Continente», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE (A), «Um Amor de Vigarista», 21.30 (13 anos).
LUMIÈRE (L) – «Castelos de Gelo», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Nene», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Caça Zero Terror do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «American Fever», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Gendarme em Férias», às 21.30 (6 anos)
SALA BEBÉ – «Noite de Chuva», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Kojak o Detective», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Aquele Verão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Na Idade da Inocência», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fantasia Azul», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Rollerbal», as 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Adeus Emmanuelle», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «O Céu Pode Esperar», (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Grande Batalha», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
... a máquina é exigente

DL
REMASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º TELEFONES 854631/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321894/5 328271/2/3 328229 372-81/2 PUBLICIDADE 368749
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PINTURA 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328274
• INDICATIVO TELEGRAFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 387 TELEFONES 28954/5

REFORMA AGRÁRIA É COMPONENTE DA DEMOCRACIA

Tribunal Civico condena MAP

O Tribunal Cívico sobre a Reforma Agrária que durante o fim-de-semana reuniu na «Voz do Operário» condenou «os crimes, ilegalidades, prepotências e arbitrariedades» cometidas pelo MAP tendo dado como provadas as acusações contidas no libelo, apresentado na primeira sessão.

No acórdão lido, ontem à noite, por um dos membros do júri, professor Orlando de Carvalho, reconhece-se «a legitimidade da Reforma Agrária» como componente integrante da democracia portuguesa. E por isso dirige-se um apelo aos órgãos de soberania no sentido de que seja travada a ofensiva contra ela e reparados os danos causados aos trabalhadores agrícolas.

O Tribunal, presidido pelo juiz desembargador Aníbal de Castro, ouviu cerca de 50 testemunhas, na maioria trabalhadores agrícolas do Alentejo e Ribatejo com uma experiência de luta adquirida nas difíceis condições do **antes** do 25 de Abril. Algumas delas tinham vivido e participado nas lutas pela conquista das oito horas de trabalho, tinham defendido os seus direitos nas «praças de jorna» tinham passado pelas prisões do fascismo.

Foi o caso de Jerónimo Bom, actual dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Santarém, que recordando as praças de jorna afirmou que «eram escolhidos os trabalhadores mais fortes, como se se tratasse de um rebanho de gado». A propósito da ofensiva contra a Reforma Agrária disse ainda que o MAP, em Santana do Mato, tinha entregue uma reserva a um tal Amorim, industrial de cortiça de Vila da Feira, Porto. Trata-se, como é óbvio de um proprietário absentista...

Por outro lado, Álvaro Brasileiro, operário agrícola de Alpiarça e dirigente do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas de Santarém testemunhou sobre o assassínio de Alfredo Lima ocorrido no dia 4 de Junho de 1950, numa praça de jorna. Data que «me ficou gravada na memória» – sublinhou. Nesse dia tinha trabalhado com o Alfredo Lima e mais dois companheiros «a fazer massa de cimento para a construção de um depósito» por conta de um agrário, numa herdade que hoje pertence à Cooperativa «Alfredo Lima».

Contou que passavam pela praça (tinham comprado cinco tostões de pevides) onde as mulheres reivindicavam aumento de salário. Assistiram, então, a cenas lamentáveis: viram a GNR empurrar as mulheres, aproveitando-se alguns dos guardas da situação, para apalpar os peitos de algumas delas. Houve uma indignação geral. O ambiente aqueceu e os guardas da GNR disparam sobre os trabalhadores. Logo, ali, tombou morto Alfredo Lima.

Álvaro Brasileiro não se esqueceu do nome do assassino. Disse bem alto no Tribunal que se chamava Armando de Sousa. Depois, relatou as lutas travadas para trazer o corpo de Alfredo Lima de Santarém para Alpiarça. A PIDE fez com que Alfredo Lima não fosse enterrado na sua terra natal, tendo a GNR profanado o cemitério de Alpiarça quando lá entrou a cavalo na tentativa de dispersar os trabalhadores concentrados.

«Depois do 25 de Abril os ossos de Alfredo Lima foram trasladados para Alpiarça» – salientou Álvaro Brasileiro.

BALAS DE BORRACHA

A violência com que os trabalhadores têm sido agredidos pelas forças da GNR ficou mais do que provada. Testemunhou uma das suas vítimas: Manuel Anta, trabalhador agrícola da UCP «6 de Agosto» de Arraiolos onde se registou, durante a entrega da herdade dos Testos à Fundação Abreu Calado, uma das mais brutais cargas da GNR ocorridas na zona da Reforma Agrária.

Manuel Anta disse ao Tribunal que tinha sido espancado por «uma data deles» e atingido por uma bala de borracha que se alojou no seu queixo. Devido a essa bárbara agressão encontra-se impossibilitado de trabalhar há cerca de 21 meses.

A operação das **balas de borracha** teve como comandante o tenente Jerónimo Santos.

Também Moisés Calado, do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Portalegre narrou a sua agressão, pelas forças da GNR, na altura da entrega da herdade da Boavista à agrária, de oitenta e tal anos, Sofia Tello da Gama, de Campo Maior. Agressão aliás testemunhada pelo «DL».

No respeitante ao desemprego que começa a alastrar no Alentejo, Moisés Calado confirmou que muitas cooperativas estão a perder **toda a terra** o que significa perda de postos de trabalho. No entanto porque a filosofia dos trabalhadores alentejanos é de que «enquanto houver um bocadinho de pão é para todos» as cooperativas, mais desafogadas, sempre vão repartindo o trabalho com os trabalhadores que estão em difícil situação.

Moisés Calado afirmou, ainda, que a Reforma Agrária não beneficiava apenas os trabalhadores agrícolas. Nas povoações onde as cooperativas e UCPs abriram supermercados estes servem toda a população. Tal como as creches, utilizadas igualmente pelos filhos dos comerciantes, trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores.

A testemunha Lino de Carvalho, técnico do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora, abordou, no seu depoimento algumas das ilegalidades e falcatruas cometidas pelo MAP. Apontou datas, locais e situações. Deu exemplos. E acusou o MAP de enveredar pelo caminho «do puro banditismo político». Acrescentou, também, que o balanço da ofensiva do MAP traduzia-se já no desemprego de cerca de 15 mil trabalhadores agrícolas. Trabalhadores que abandonaram a Reforma Agrária, alguns deles, tendo mesmo voltado para a emigração.

O divisionismo criado na zona de Beja, dentro de algumas das UCPs e cooperativas, pelos funcionários do ex-CRRA, foi tema da intervenção do trabalhador agrícola José Francisco Chaveiro, membro da direcção do Sindicato Agrícola daquele distrito. Na verdade, graças à acção de certos técnicos do MAP, registaram-se na zona de Beja desanexações em cooperativas o que fez com que estas quebrassem a unidade. Assim, se tornou mais fácil – até porque se encontravam fracas – a entrega de reservas. Este é um dos aspectos da estratégia utilizado pelo inimigo da Reforma Agrária: dividir para reinar...

Um aspecto da assistência que, durante três dias, encheu a sala da Voz do Operário

LATIFÚNDIO

Importante depoimento foi o do eng.º Carlos Silva, investigador de economia agrária da Gulbenkian que, muito claramente, frisou que havia da parte de certas forças a intenção de confundir a opinião pública sobre o conceito de latifúndio. Pretendem alguns que quando as terras passaram para as mãos dos trabalhadores estava-se a manter o latifúndio. Isto é incorrecto, pois só se pode definir um latifúndio tendo em atenção o facto deste pertencer a uma pessoa ou a uma família. Portanto o conceito está ligado à **posse** e não apenas à extensão da terra. Daí que as UCPs, mesmo possuindo, algumas delas, grandes áreas de terra, não possam ser consideradas como latifúndios.

O eng. Carlos Silva, uma autoridade em assuntos de economia agrária, colaborador na feitura dos Decretos 406 e 407 – princípios da Lei da Reforma Agrária – publicados durante o Governo do general Vasco Gonçalves explicou que o limite do latifúndio, já determinado pela Junta de Colonização Interna, era uma área para cima de 250 hectares. E para que não houvesse dúvidas sobre a tendência demonstrada, a partir do VI Governo, para a reconstituição dos latifúndios, informou que os 35 mil pontos estabelecidos para as reservas a entregar aos agrários absentistas, corresponde, em termos de rendimento, à letra A do funcionalismo público. Imagine-se, portanto, qual não é o montante correspondente aos 50 e 70 mil pontos.

A pontuação, segundo o eng. Carlos Silva, avalia-se com base no rendimento da terra. A cada hectare de regadio médio foram atribuídos mil pontos. Os 50 mil pontos serão 50 hectares de regadio – o que já é muito... para quem não faz nada. Em 1975, esse limite, definido nos Decretos 406 e 407, correspondia ao salário máximo nacional.

No acordão do Tribunal o latifúndio foi condenado não só pelo seu significado político como ainda por ser um travão ao desenvolvimento da agricultura portuguesa. E porquê o MAP pretende reconstituir e na zona de intervenção da Reforma Agrária, o latifúndio foi também condenado perante a opinião pública nacional e internacional.

Nas concorridas e vivas sessões realizadas pelo Tribunal estiveram presentes diversas individualidades nomeadamente o conselheiro da Revolução brigadeiro Pezarat Correia, homem que, em diversos artigos, tem defendido a Reforma Agrária.

E ainda o general Vasco Gonçalves: figura querida dos trabalhadores portugueses, pois foi no seu governo que a Reforma Agrária avançou, assim como muitas outras conquistas da democracia portuguesa.

STM nega recursos

O Supremo Tribunal Militar, a que preside o general Galvão de Figueiredo, negou provimento aos recursos interpostos pelos comandante Xavier e pelo segundo-tenente Rodrigues Soares, que haviam sido passados compulsivamente à reserva pelo então chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, apesar de ilibados pelo Conselho Superior de Disciplina da Armada, a que foram submetidos em 1977, por decisão do mesmo almirante, baseado no teor do famigerado «Relatório das Sevícias», um documento que ofende alguns dos mais dignos oficiais das Forças Armadas portuguesas acusando-os de graves faltas sem contudo nada provar.

Recorda-se que pelas mesmas razões, e nas mesmas circunstâncias, o almirante Rosa Coutinho viu resolvido a seu favor – ou melhor, foi-lhe feita justiça – um recurso idêntico.

Menor baleada

Continuação da pág. 1

A «cena», que na raiz parece ter prostituição e rufiagem: Helena Maria, a mãe (Matilde Júlia Raimundo Milhinhos, de 37 anos) e uma tia (Guadalupe Milhinhos), dirigiram-se, eram três horas da manhã, a casa de um tal Fernando Ferreira, de 20 anos, vida incerta no seu currículo, suspeita de intermediário em negócio de «comboio» (prostituição em linha), à sua procura.

A mãe do jovem, uma tal Lucília, terá respondido àquelas que o filho não estava, invocando desvios de dinheiro, segundo testemunhas ocasionais. Perante a «informação», e não sem que antes apedrejassem a casa, criando logo um ajuntamento de pessoas no local, mãe e tia da Helena Maria dirigiram-se para a casa/barraca de um tal Luís Veiga, indivíduo apontado como acoitador de casais de circunstância.

Desconhecem-se pormenores desta diligência de Matilde a Guadalupe. Foi nesse espaço que um tiro soou, atingindo a Helena Maria, que caiu redondamente no solo. Logo o ajuntamento abriu clareiras. Helena Maria ainda foi transportada ao Hospital de Santa Maria.

(Hoje 20 páginas)

MAJOR DA GNR EM TRIBUNAL

Casanova Ferreira defende Bernardo

O coronel Casanova Ferreira esteve, esta manhã, no 6.º Juízo Correccional da Boa Hora, a defender o major da GNR, Manuel Bernardo, autor do livro «Os Comandos no Eixo da Revolução», que responde sob a acusação de injúrias insertas nessa obra contra o capitão de Artilharia, Ferreira da Silva, um dos principais elementos na condução das investigações da rede bombista, que levariam à detenção de, entre outros, do major Mota Freitas, à altura comandante da PSP no Porto.

Casanova Ferreira, que consideraria o réu «um homem correcto, bom militar e civil», afirmaria não lhe competir a ele, e sim ao tribunal, emitir juízos de valor sobre a matéria delituosa. Relativamente à forma como se processaram as investigações sobre a rede bombista, as quais mereceriam referências elogiosas do Estado-Maior General das Forças Armadas à acção do capitão Ferreira da Silva, Casanova afirmaria desconhecer o tipo de actividade desenvolvida pelo queixoso. Já quanto à decisão do Supremo Tribunal em mandar repetir o julgamento dos bombistas, Casanova considerá-la-ia inicialmente «vergonhosa», para mandar depois repetir a expressão por a considerar «pouco feliz».

Novo grupo político

Vai surgir após as férias de Verão um novo movimento político destinado a contribuir para a definição de um projecto de transição para o socialismo «atentos os diversos modelos e o diálogo entre a pluralidade das forças sociais e políticas, nas condições concretas da sociedade portuguesa». O CES, Centro de Estudos Socialistas, integra desde já alguns nomes conhecidos da vida política, organizando-se em torno de elementos da extinta Intervenção Socialista que não se filiaram no PS e de independentes de esquerda sem partido. O espaço político desta associação situa-se na zona da UEDS, da Base-FUT e da Reflexão e Acção Socialista, associação com intervenção no Porto.

Nuno Bragança, Fonseca Ferreira, Maria João Seixas, João Quintela, e Carlos Araújo Sequeira são alguns dos fundadores deste nova associação política que se destina a intervir cultural e socialmente bem como ideológica e sindicalmente em sectores como a autogestão, cooperativismo e organizações populares de base.

MES abandona a extrema-esquerda

O MES (Movimento da Esquerda Socialista) alterou ontem a sua linha política optando por uma prática mais moderada relativamente à que vinha seguindo desde a ruptura na sua direcção da qual saiu o GIS (Grupo de Intervenção Socialista) hoje igualmente dividido pela adesão de vários dos seus membros ao Partido Socialista. Numa conferência de Imprensa, a linha que triunfou durante os trabalhos do IV Congresso do MES, que decorreram este fim-de-semana, anunciou a ruptura com «a concepção marxista-leninista» bem como com «a lógica da extrema-esquerda» acrescentando que o movimento passa a «integrar-se, como elemento activo, na área da esquerda socialista democrática independente».

Pretende decorar a sua casa?

Visite a nossa emorme exposição de mobílias, estilos Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, armários de vidrinhos, cantoneiras, estantes, papepleiras, cómodas de salão, camas de bilros e de latão, roupeiros, móveis para TV, consolas e credências lacadas e douradas, relógios de caixa alta, jogos maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, ect.

GALERIA ACTUAL
MÓVEIS E DECORAÇÕES
. AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme varieade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(Perto do Saldanha)